

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
FACULDADE DE ARTES  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES**

**ARTE, MEMÓRIA E FORMAÇÃO CRÍTICA: O ENSINO DE ARTE NA  
APROPRIAÇÃO CATÁRTICA DA HISTÓRIA E CULTURA DO  
CENTRO HISTÓRICO DE MANAUS DA *BELLE ÉPOQUE***

**SARA MARIA MARQUES LIMA**

**MANAUS**

**2026**

**SARA MARIA MARQUES LIMA**

**ARTE, MEMÓRIA E FORMAÇÃO CRÍTICA: O ENSINO DE ARTE NA  
APROPRIAÇÃO CATÁRTICA DA HISTÓRIA E CULTURA DO  
CENTRO HISTÓRICO DE MANAUS DA *BELLE ÉPOQUE***

Dissertação apresentada ao mestrado profissional  
em Artes- PROFARTES da IES associada Universidade  
Federal do Amazonas, como parte do requisito para  
obtenção do título de Mestre em Artes, área de Abordagens  
Teórico-metodológicas das Práticas Docentes

Orientador: Prof. Dr. Francisco Carneiro da Silva Filho

**MANAUS**

**2026**

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

- 
- L732a      Lima , Sara Maria Marques  
Arte, memória e formação crítica: o ensino de arte na apropriação  
catártica da história e cultura do centro histórico de Manaus da belle  
époque / Sara Maria Marques Lima . - 2026.  
137 f. : il., color. ; 31 cm.
- Orientador(a): Francisco Carneiro da Silva Filho.  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Amazonas, Programa  
de Pós-Graduação Profissional em Artes, Manaus , 2026.
1. Patrimônios Históricos . 2. Belle Époque . 3. Ensino de Artes . 4.  
Pedagogia Histórico-Crítica. I. Silva Filho, Francisco Carneiro da. II.  
Universidade Federal do Amazonas. Programa de Pós-Graduação  
Profissional em Artes. III. Título
-

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**SARA MARIA MARQUES LIMA**

### **ARTE, MEMÓRIA E FORMAÇÃO CRÍTICA: O ENSINO DE ARTE NA APROPRIAÇÃO CATÁRTICA DA HISTÓRIA E CULTURA DO CENTRO HISTÓRICO DE MANAUS DA *BELLE ÉPOQUE***

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes (PROFARTES), na área de Abordagens Teórico-Metodológicas das Práticas Docentes, associada à Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Aprovado em: 03 /03/ 2026

#### **BANCA EXAMINADORA**

---

Presidente e Orientador Prof. Dr. Francisco Carneiro da Silva Filho

---

Membro: Prof(a) Dr(a) Maria Evany do Nascimento

---

Membro: Prof(a) Dr(a) Rosemara Staub de Barros

---

Suplente: Prof. Dr. Evandro de Moraes Ramos

---

Suplente: Prof. Dr Elias Souza Farias

**MANAUS**

**2026**

## Agradecimentos

A Deus, por conduzir meus passos e tornar possível a realização dos meus sonhos; e a Nossa Senhora Aparecida, minha mãe, por acolher minhas preces e atender à promessa realizada em seu Santuário Nacional.

À minha amada avó, Iara da Silva Marques (*in memoriam*), cuja lembrança e ensinamentos permanecem como guia constante em minha trajetória. Sua presença, marcada pelo afeto, pela fé e pelos valores transmitidos ao longo da vida, acompanha este processo, mesmo na distância simbólica que o céu impõe.

Ao meu companheiro de vida, Paulo Moreira Veiga, meu maior incentivador, dedico este trabalho e tudo mais. Agradeço pelo encorajamento constante, pela compreensão durante a realização dos meus sonhos e pelo apoio incondicional, que se constituiu como alicerce fundamental nesta árdua caminhada. Que privilégio é compartilhar esta trajetória de vida contigo.

Aos meus pais, Joara Maria Ferreira Marques Lima e Wladinilton de Melo Lima, expresso minha profunda gratidão e reconhecimento pela educação que me proporcionaram, pelos valores e princípios transmitidos e por terem garantido meu acesso à universidade, tornando possível a concretização desta realização.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Francisco Carneiro da Silva Filho, expresso minha sincera gratidão por reconhecer o potencial daquela pesquisa inicial e acompanhá-la em sua transformação em dissertação de mestrado. Agradeço pelo incentivo contínuo, pelo compromisso com o fortalecimento da ciência, da ética e do pensamento crítico, fundamentos que nortearam este trabalho.

Aos meus alunos, que diariamente me ensinam que o afeto constitui a base essencial do ato educativo e do processo construtivista da aprendizagem, reafirmando que educar é, acima de tudo, um gesto de escuta, dedicação e sensibilidade, indispensável para transformar vidas.

“A educação não transforma o mundo. A educação muda  
as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

***Paulo Freire***

**ARTE, MEMÓRIA E FORMAÇÃO CRÍTICA: O ENSINO DE ARTE NA  
APROPRIAÇÃO CATÁRTICA DA HISTÓRIA E CULTURA DO CENTRO  
HISTÓRICO DE MANAUS DA *BELLE ÉPOQUE***

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo investigar os patrimônios históricos da cidade de Manaus construídos durante o período em que a cidade foi influenciada pela fase da *Belle Époque*, por meio da análise de seus contextos histórico e cultural. A singularidade desses bens materiais revela a formação de uma historicidade própria, cuja compreensão se mostra fundamental para o fortalecimento e a valorização da identidade cultural local. Nesse sentido, o processo de patrimonialização revela-se como instrumento indispensável para a preservação da memória coletiva e para a valorização do patrimônio urbano da capital amazonense. Diante disso, destaca-se a relevância de inserir essa temática no contexto da educação básica, utilizando o ensino de Artes como mediação didática-pedagógica para fomentar o reavivamento da memória histórica e cultural. Como referencial teórico-metodológico, adota-se a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), concebida por Dermeval Saviani, cuja perspectiva visa à apropriação crítica do conhecimento pelos estudantes, mediante o domínio dos saberes historicamente construídos, com vistas à formação integral e à promoção de transformação social.

**Palavras Chaves:** Patrimônios Históricos, *Belle Époque*, Ensino de Artes, Pedagogia Histórico-Crítica

**Abstract:** This study aims to investigate the historical heritage of the city of Manaus built during the *Belle Époque* period, based on the analysis of their historical and cultural contexts. The uniqueness of these material assets highlights the construction of a unique historicity, the understanding of which is fundamental for the strengthening of local cultural identity. In this sense, the process of patrimonialization proves to be an indispensable instrument for the preservation of collective memory and for the valorization of the urban heritage of the capital of Amazonas. In view of this, the relevance of inserting this theme in the context of basic education is highlighted, using the teaching of Arts as a didactic-pedagogical mediation to foster the revival of historical and cultural memory. As a theoretical-methodological framework, we adopt Historical-Critical Pedagogy (PHC), conceived by Dermeval Saviani, whose perspective aims at the critical appropriation of knowledge by students, through the mastery of historically constructed knowledge, with a view to integral education and the promotion of social transformation.

**Keywords:** Historical Heritage, *Belle Époque*, Art Education, Historical-Critical Pedagogy

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                             |    |
|-----------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1: Igarapé do Espírito Santo .....                                   | 17 |
| Figura 2: Teatro Amazonas .....                                             | 20 |
| Figura 3: Salão Nobre Teatro Amazonas .....                                 | 20 |
| Figura 4: Plafond Teatro Amazonas .....                                     | 21 |
| Figura 5: Sala de Espetáculos .....                                         | 21 |
| Figura 6: Putti .....                                                       | 22 |
| Figura 7: Monumento de Abertura dos Portos .....                            | 22 |
| Figura 8: Mercado Adolpho Lisboa .....                                      | 23 |
| Figura 9: Mercado .....                                                     | 23 |
| Figura 10: Pavilhão do Mercado .....                                        | 24 |
| Figura 11: Palácio Rio Negro.....                                           | 24 |
| Figura 12: Escultura Poesia .....                                           | 25 |
| Figura 13: Escultura Música .....                                           | 25 |
| Figura 14: Mapa de Tombamentos Existentes .....                             | 28 |
| Figura 15: Intervenções indevidas (pichações) em patrimônio histórico ..... | 33 |
| Figura 16: Depredação da Escola Nilo Peçanha .....                          | 33 |
| Figura 17: Situação de conservação do prédio histórico .....                | 33 |
| Figura 18: Descaracterização de Monumento .....                             | 34 |
| Figura 19: Incêndio Criminoso em Patrimonio Histórico .....                 | 34 |
| Figura 20: E. E. Presidente Castelo Branco .....                            | 46 |
| Figura 21: Pesquisa Google Forms .....                                      | 48 |
| Figura 22: Pesquisa Google Forms .....                                      | 48 |
| Figura 23: Pesquisa Google Forms .....                                      | 49 |
| Figura 24: Pesquisa Google Forms .....                                      | 49 |
| Figura 25: Pesquisa Google Forms .....                                      | 50 |
| Figura 26: Pesquisa Google Forms .....                                      | 50 |
| Figura 27: Pesquisa Google Forms .....                                      | 51 |
| Figura 28: Pesquisa Google Forms .....                                      | 51 |
| Figura 29: Pesquisa Google Forms .....                                      | 52 |
| Figura 30: Conceito de patrimônio na visão dos alunos .....                 | 55 |
| Figura 31: Aula sobre patrimônio histórico .....                            | 56 |
| Figura 32: Aula sobre patrimônio histórico .....                            | 56 |
| Figura 33: Aula sobre patrimônio histórico .....                            | 57 |
| Figura 34: Aula sobre a Belle Époque em Manaus .....                        | 58 |
| Figura 35: Obra Palácio da Justiça .....                                    | 62 |
| Figura 36: Produção Pintura Teatro Amazonas .....                           | 63 |
| Figura 37: Produção Pintura Teatro Amazonas .....                           | 64 |
| Figura 38: Pintura .....                                                    | 65 |
| Figura 39: Processo Criativo .....                                          | 66 |
| Figura 40: Processo Criativo .....                                          | 67 |
| Figura 41: Pintura Mercado Adolpho Lisboa .....                             | 68 |
| Figura 42: Fonte da Praça da Matriz .....                                   | 69 |
| Figura 43: Pintura .....                                                    | 69 |
| Figura 44: Vista aérea Palacio Rio Negro .....                              | 70 |

|                                                       |     |
|-------------------------------------------------------|-----|
| Figura 45: Construção do Parque Jefferson Péres ..... | 70  |
| Figura 46: Antiga Represa da Cachoeira .....          | 71  |
| Figura 47: Atual Igarapé da Cachoeira .....           | 72  |
| Figura 48: Pintura Cassina .....                      | 73  |
| Figura 49: Organização das obras para exposição ..... | 75  |
| Figura 50: Montagem da Exposição .....                | 76  |
| Figura 51: Montagem da Exposição .....                | 76  |
| Figura 52: Publicação Culturadoam .....               | 77  |
| Figura 53: Exposição .....                            | 78  |
| Figura 54: Exposição .....                            | 79  |
| Figura 55: Exposição .....                            | 89  |
| Figura 56: Acervo Expositivo .....                    | 80  |
| Figura 57: Acervo Expositivo .....                    | 80  |
| Figura 58: Entrevista TV Encontro das Águas .....     | 81  |
| Figura 59: Entrevista aluna-pesquisadora .....        | 82  |
| Figura 60: Programa Panorama .....                    | 82  |
| Figura 61: Resposta alunos-artistas .....             | 83  |
| Figura 62: Resposta alunos-artistas .....             | 83  |
| Figura 63: Resposta alunos-artistas .....             | 83  |
| Figura 64: Resposta alunos-artistas .....             | 84  |
| Figura 65: Resposta alunos-artistas .....             | 84  |
| Figura 66: Resposta alunos-artistas .....             | 84  |
| Figura 67: Resposta alunos-artistas .....             | 85  |
| Figura 68: Resposta alunos-artistas .....             | 85  |
| Figura 69: Resposta alunos-artistas .....             | 85  |
| Figura 70: Resposta alunos-artistas .....             | 86  |
| Figura 71: Resposta alunos-artistas .....             | 86  |
| Figura 72: Resposta alunos-artistas .....             | 87  |
| Figura 73: Resposta alunos-artistas .....             | 87  |
| Figura 74: Resposta alunos-artistas .....             | 87  |
| Figura 75: Instragam pod.oqmanaus .....               | 89  |
| Figura 76: Visualizações .....                        | 89  |
| Figura 77: Faixa etária .....                         | 90  |
| Figura 78: Localizações .....                         | 90  |
| Figura 79: Gênero .....                               | 91  |
| Figura 80: Ep. Podcast .....                          | 92  |
| Figura 81: Gravações Mercado Adolpho Lisboa .....     | 93  |
| Figura 82: Gravações Mercado Adolpho Lisboa .....     | 94  |
| Figura 83: Ep. Mercado Adolpho Lisboa .....           | 95  |
| Figura 84: Gravações no Teatro Amazonas .....         | 96  |
| Figura 85: Gravações no Teatro Amazonas .....         | 97  |
| Figura 86: Ep. Teatro Amazonas .....                  | 97  |
| Figura 87: Gravações Teatro Amazonas .....            | 98  |
| Figura 88: Entrevista Rádio Rio Mar .....             | 98  |
| Figura 89: Entrevista Rádio Rio Mar .....             | 99  |
| Figura 90: Ep podcast .....                           | 100 |
| Figura 91: Diálogo sobre o podcast .....              | 100 |
| Figura 92: Casarios Av. Joaquim Nabuco .....          | 101 |
| Figura 93: Casarios Av. Joaquim Nabuco .....          | 102 |
| Figura 94: Ep Podcast .....                           | 103 |

|                             |     |
|-----------------------------|-----|
| Figura 95: Ep Podcast ..... | 103 |
| Figura 96: Ep Podcast ..... | 104 |
| Figura 97: Ep Podcast ..... | 104 |
| Figura 98: Ep Podcast ..... | 105 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**AM** – Amazonas

**CDB** – Colégio Dom Bosco

**CNPq** – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

**CONFAEB** – Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil

**CONIAE** – Congresso Internacional de Arte-Educadores

**ENAP** – Escola Nacional de Administração Pública

**FAARTES** – Faculdade de Artes

**IPHAN** – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

**IV** – Quarto (usado em nomes de eventos, como “IV Encontro”)

**PCE** – Programa Ciências na Escola

**PIBIC** – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

**ProfArtes** – Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica em Artes

**PROFARTES UFAM/UEA** – Programa de Mestrado Profissional em Artes – Universidades UFAM e UEA

**RPNAV** – Residência Pedagógica do Núcleo de Artes Visuais

**SEDUC** – Secretaria Estadual de Educação

**SEMED** – Secretaria Municipal de Educação

**TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso

**UFAM** – Universidade Federal do Amazonas

**UEA** – Universidade do Estado do Amazonas

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                                                       |            |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                                                                                                                                                | <b>12</b>  |
| <b>CAPÍTULO I - <i>BELLE ÉPOQUE</i>, PATRIMÔNIO E ENSINO DE ARTE: MEDIAÇÕES PARA A APROPRIAÇÃO CRÍTICA DA HISTÓRIA.....</b>                                                           | <b>15</b>  |
| 1.0 - MANAUS NA <i>BELLE ÉPOQUE</i> : ENTRE O FAUSTO DA BORRACHA E OS CAMINHOS DA MODERNIDADE .....                                                                                   | 16         |
| 1.1 - DIÁLOGOS POÉTICOS ENTRE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ENSINO DE ARTES.....                                                                                                             | 26         |
| <b>CAPÍTULO II - CAMINHOS DIALÉTICOS NA CONSTRUÇÃO DO SABER CRÍTICO: FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA.....</b>                                                              | <b>35</b>  |
| 2.1 — FUNDAMENTOS OPERATÓRIOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA .....                                                                                                                    | 36         |
| 2.2 - DA SÍNCRESE À SÍNTESE: A ESTRUTURA DIALÉTICA DOS CINCO MOMENTOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA .....                                                                            | 39         |
| 2.3 - ENTRE MEDIAÇÃO DOCENTE E EMANCIPAÇÃO HUMANA .....                                                                                                                               | 40         |
| <b>CAPÍTULO III - A CIDADE COMO EXPERIÊNCIA FORMATIVA: TRAJETÓRIA METODOLÓGICA E RESULTADOS DO PROCESSO INVESTIGATIVO NA CONSTRUÇÃO DO PERTENCIMENTO AO PATRIMÔNIO HISTÓRICO.....</b> | <b>42</b>  |
| 3.1 - ARQUITETURA METODOLÓGICA: CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO SABER....                                                                                                   | 43         |
| 3.2 - RESULTADOS DA PESQUISA-INTERVENÇÃO NA FORMAÇÃO DO PERTENCIMENTO HISTÓRICO-CULTURAL .....                                                                                        | 46         |
| 3.2.1 - <i>Prática social inicial</i> .....                                                                                                                                           | 47         |
| 3.2.2 - <i>Problematização</i> .....                                                                                                                                                  | 52         |
| 3.2.3 - <i>Instrumentalização</i> .....                                                                                                                                               | 53         |
| 3.2.4 - <i>Catarse</i> .....                                                                                                                                                          | 59         |
| 3.2.5 - <i>Prática social final</i> .....                                                                                                                                             | 74         |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                                                                                                                      | <b>107</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                                                                                               | <b>110</b> |
| <b>ANEXOS.....</b>                                                                                                                                                                    | <b>113</b> |
| MEMORIAL.....                                                                                                                                                                         | 114        |
| INVENTÁRIOS.....                                                                                                                                                                      | 118        |
| FOTOS.....                                                                                                                                                                            | 132        |

## INTRODUÇÃO

A cidade de Manaus tem sua história profundamente vinculada aos seus patrimônios históricos, cujas edificações representam um legado do projeto visual da metrópole da borracha. Essas construções são, na verdade, documentos históricos que, ao longo dos anos, narram a prosperidade gerada pela era da borracha, resultando na rica e imponente herança cultural que possuímos hoje. Esse patrimônio tangível, disponível à sociedade, está concentrado principalmente no centro histórico da cidade, abrangendo o bairro do centro.

Esta pesquisa teve como enfoque investigar o patrimônio histórico da cidade de Manaus, edificado no prelúdio da *Belle Époque* (Bela Época)<sup>1</sup>, bem como analisar de que forma esses bens de uso comum podem ser abordados em sala de aula por meio da disciplina de Artes, a partir da valorização da educação patrimonial. Buscou-se, assim, possibilitar que esse espólio seja conhecido pelos discentes, promovendo o senso de pertencimento em relação à história cultural local, fortalecendo a identidade e o vínculo com o território e contribuindo para a valorização e preservação da cidade por meio da educação.

Para tanto, são objetivos da pesquisa: a) explicitar a importância da educação patrimonial por meio do ensino de Artes; b) conhecer os bens tangíveis edificados no período da *Belle Époque* manauara; c) aplicar a Metodologia Dialética da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) na Escola Estadual Presidente Castelo Branco, oferecendo um desenvolvimento educacional que possibilite a formação de estudantes mais críticos e comprometidos com a transformação social; d) criar o senso de pertencimento e a valorização da cultura comum no ambiente escolar, mediante a preservação dos bens patrimoniais.

A compreensão do patrimônio histórico e dos bens culturais pertencentes a cidades históricas, como Manaus, promove uma reflexão acerca de seu valor simbólico e da temporalidade de sua edificação. Nessa perspectiva, tais bens são fundamentais para a manutenção da memória social, das relações afetivas e das práticas comunitárias, além de se configurarem como documentos históricos na construção do conhecimento. Desse modo, possibilitam a compreensão do passado e contribuem para a preservação da identidade da cidade e do povo manauara.

Como referencial teórico-metodológico, foi escolhida a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), de Dermeval Saviani, como suporte para ser aplicada em um contexto metodológico

---

<sup>1</sup> *Belle Époque* (Bela Época): Período de progresso e desenvolvimento tecnológico, científico e cultural na Europa. Manaus foi influenciada por esse movimento no final do século XIX e no início do século XX.

dialético, partindo da síncrese, em uma trajetória de análise, em busca da síntese educacional relativa ao conteúdo em pauta. O conhecimento, conforme essa teoria epistemológica, é consequência do trabalho humano no processo histórico de transformação do mundo e da sociedade. Já o conhecimento, enquanto fato histórico e social, sugere sempre continuidades, rupturas, reelaborações, reincorporações, constâncias e progressos (GASPARIN, 2012).

Por meio do método da PHC, busca-se uma educação transformadora, baseada na compreensão da realidade que nos cerca, com características voltadas para a defesa dos interesses dos estudantes em geral, sobretudo daqueles provenientes da classe operária e que utilizam a escola pública, mediante um processo didático, cultural, pedagógico e político.

Nesse contexto, o campo de pesquisa é a Escola Estadual Presidente Castelo Branco, situada no bairro São Jorge, zona oeste de Manaus/AM, com foco na turma do 2º ano “3” do Ensino Médio. Nesse ambiente, a pesquisa propõe que alunos e professores atuem como agentes sociais, desenvolvendo, de forma colaborativa, a Metodologia Dialética da Pedagogia Histórico-Crítica, com o objetivo de promover a transformação social. O intuito é alcançar o conhecimento sobre os patrimônios de Manaus, suscitando o senso de pertencimento, a valorização e a salvaguarda da herança cultural. Busca-se formar sujeitos críticos e reflexivos, capazes de analisar suas experiências, ações e pensamentos com consciência e discernimento, isto é, indivíduos que ponderam, interpretam e avaliam as situações de forma crítica, consciente e responsável.

A pesquisa está inserida no contexto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), conforme o art. 26º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que preconiza a obrigatoriedade do ensino infantil, fundamental e médio e estabelece que esses níveis de ensino devem ter sua base complementada por características regionais e locais da sociedade e da cultura (BRASIL, 1996).

Analisando o pressuposto da proposta curricular de Artes para o Ensino Médio da Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino – SEDUC, desenvolvida a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Parecer CEB nº 5/2011), observa-se explicitado, na página 18, como pressuposto e fundamento, o eixo Trabalho–Ciência–Tecnologia–Cultura. Acrescentam-se, como prerrogativas das diretrizes de conteúdo, conforme a página 3, os tópicos: 5) “a pesquisa como procedimento de criação artística e de acesso aos bens culturais”; 6) “o mundo natural e o cultural como fonte de experiências sensíveis, cognitivas, perceptivas e imaginativas” (AMAZONAS, 2012).

A pesquisa está estruturada em três capítulos, seguidos das considerações finais. O primeiro capítulo aborda a história de Manaus e o processo de modernização impulsionado pelo ciclo da borracha, especialmente no período denominado *Belle Époque*, destacando que esse momento histórico deixou como herança um expressivo conjunto patrimonial na cidade. E o aporte da educação patrimonial, tendo o ensino de Artes como mediação fundamental para sua compreensão crítica. O segundo capítulo dedica-se à Pedagogia Histórico-Crítica, formulada por Dermeval Saviani, analisando seus fundamentos teóricos, seu processo de sistematização. Por fim, o terceiro capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados e descreve o desenvolvimento da pesquisa.

A concepção da pesquisa foi fundamentada em dois vieses metodológicos, gerando, assim, uma abordagem quali/quantitativa. A pesquisa qualitativa busca compreender, de forma subjetiva, a relação entre a investigação, o objeto de estudo e o pesquisador. Já a abordagem quantitativa concentra-se na coleta de dados numéricos, com o objetivo de medir e quantificar fenômenos. O uso intercomplementar dessas abordagens possibilita uma análise mais ampla e aprofundada do tema em questão.

Quanto aos modelos de pesquisa, este estudo se caracteriza como **exploratório** e **explicativo**. É exploratório por buscar aproximação e maior familiaridade com o objeto investigado — o patrimônio histórico de Manaus, edificado no prelúdio da *Belle Époque* —, permitindo a identificação de fontes de informação relevantes. Já como explicativo, busca compreender as causas e as consequências das transformações visuais ocorridas na cidade, impulsionadas pelo capital e pela imposição de uma cultura estrangeira.

Para tanto, realizou-se **pesquisa de campo** no centro histórico de Manaus, complementada por **pesquisa bibliográfica**, efetuada por meio de fontes que permitem reunir e analisar um conjunto representativo de conteúdos relacionados ao tema. Na segunda fase desta investigação, foi realizada uma **pesquisa documental** em arquivos públicos, bibliotecas, museus e outros espaços que preservam acervos relevantes para o estudo.

Ademais, a pesquisa caracteriza-se como **pesquisa-ação**, pois envolve a participação ativa dos agentes inseridos no processo. Trata-se de uma abordagem transformadora, cujo objetivo é promover uma mudança de pensamento nos alunos do ensino médio da escola pública, por meio do conhecimento, possibilitando o desenvolvimento de novas formas de pensar e agir.

## **CAPÍTULO I - *BELLE ÉPOQUE*, PATRIMÔNIO E ENSINO DE ARTE: MEDIAÇÕES PARA A APROPRIAÇÃO CRÍTICA DA HISTÓRIA**

“O ouro pode surgir em qualquer terreno, não é privilégio de nenhuma área da terra, enquanto a borracha, esta vem de um organismo vivo, que nasce e cresce, identificável entre as plantas espalhadas por Deus no território amazônico”

*Márcio Souza*



## 1.0 - Manaus na *Belle Époque*: entre o fausto da borracha e os caminhos da modernidade

A cidade de Manaus, no final do século XIX e no início do século XX, vivenciou significativas transformações em sua visualidade. A princípio, o que hoje conhecemos como uma grande metrópole era apenas um pequeno povoado, tendo a floresta circunvizinha habitada predominantemente por povos indígenas.

O povoado sofreu seu primeiro impulso de urbanização em decorrência dos investimentos provenientes do acréscimo de capital via economia agrária e extrativista-exportadora (DIAS, 1999). A exploração da gomífera (*Hevea brasiliensis*) foi a principal força motriz para o desenvolvimento da região, uma espécie nativa que exerceu importante contribuição para a produção automobilística no exterior.

Conforme descrito por Mesquita (2006), faz-se necessário considerar outros fatores igualmente relevantes para o progresso da região, tais como: a Proclamação da República, a imigração nordestina, a abertura dos portos às nações amigas, o desenvolvimento da indústria e a gestão do governador Eduardo Ribeiro.

Considerando os motivos expostos, o então vilarejo ganhou notoriedade nacional e internacional, transformando-se em uma grande metrópole e iniciando o prelúdio denominado “Período Áureo da Borracha” (1890 a 1920). Essa fase foi diretamente influenciada pelo modelo urbanístico francês, representativo de uma primazia de urbanidade; desse modo, Manaus transformou-se na então “Paris dos Trópicos”.

O acúmulo de capital gerado pela economia gomífera, impulsionado pelas exportações comercializadas a altos preços no exterior, possibilitou o financiamento da modernização local e a transformação do cenário urbano. Esse processo tornou-se o principal objetivo dos governantes e da alta sociedade da época. Deve-se considerar que, anteriormente, o número reduzido de construções na cidade refletia o modo de vida vigente, com casas de um único pavimento, construídas em pau a pique e cobertas com folhas, evidenciando a influência predominante da cultura indígena. Diante disso, tornou-se necessário modificar a cidade, implementando uma remodelação que acompanhasse o novo estilo de vida em ascensão.

À medida que a cidade progredia em razão do sobressalto econômico, ocorria a incorporação de uma cultura estrangeira, especificamente a parisiense, influenciada diretamente pelo Barão Haussmann. Conforme Walter Benjamin (2009), Haussmann se intitulava *artiste démolisseur* (artista demolidor), tornando Paris estranha para os próprios parisienses, e o mesmo padrão autoritário para a realização de obras públicas foi seguido em Manaus.

Conforme descrito por Ana Maria Daou (2000), a *Belle Époque* consolidou-se a partir dos ideais do liberalismo, marcando o século XIX. De maneira geral, esse período foi caracterizado pela ascensão da cultura cosmopolita e pelo florescimento erudito, tendo a França como centro disseminador. Essa fase também se destacou pela transformação do cenário cotidiano das pessoas, pelos avanços científicos e pela valorização do campo cultural. Manaus, por sua vez, sofreu impactos diretos desse movimento, refletindo tais transformações em seu processo de modernização.

Manaus deveria se transformar em uma vitrine de modernidade, seguindo um padrão de embelezamento que a apresentasse como uma cidade “civilizada”, higienizada e moderna. Isso incluía a construção de avenidas largas, como as avenidas Eduardo Ribeiro e Joaquim Nabuco (ambas permanecem como importantes vias do centro da cidade até os dias atuais), praças destinadas à criação de espaços públicos de lazer, a instalação de trilhos de bondes, iluminação pública e ateliês. Para alcançar esse objetivo, seria necessário modificar costumes e paisagens vigentes, como aterrar diversos igarapés que cortavam o centro da cidade, uma vez que se acreditava que esses corpos d’água eram focos de infecções.

**Figura 1:** Igarapé do Espírito Santo



**Fonte:** Christoph Albert Frisch, s/d.

Ao passo que essas transformações aconteciam, simultaneamente, a diversidade cultural tornou-se uma questão central nesse período, especialmente devido à necessidade de integrar a população, predominantemente indígena, à cultura europeia. A solução adotada foi a implementação de um Código de Posturas Municipais, que buscava modificar os costumes e hábitos da época, facilitando a imposição do discurso hegemônico.

Um dos principais recursos adotados pela administração pública, no século XIX, foi a elaboração e a aplicação do Código de Posturas Municipais. O conteúdo normativo desses documentos, assim como seu caráter didático, pode ser interpretado como uma cartilha de costumes da cidade, cuja função era orientar o processo civilizador (MESQUITA, 2020, p. 179).

Nesse processo, a elite local pretendia padronizar a população, de modo a igualar costumes e perspectivas de apropriação histórica e cultural, para que os povos originários assumissem um pensamento de civilidade. Desse modo, a administração pública demonstrava seu poder e exercia sua dominação por meio da imposição de decretos.

Talvez pela abrangência e importância que assumia para a administração pública, o primeiro tema tratado pelo Código de Posturas Municipais de Manaós, de 1872, era o “aformoseamento e regularidade da cidade e subúrbios”. Em seu artigo 3º, proibia-se a edificação de casas cobertas de palha, sob pena de demolição da obra por conta de quem a realizasse, impondo-se ainda ao proprietário a multa de trinta réis ou oito dias de prisão. A área delimitada por esse artigo abrangia as ruas dos Remédios, Boa Vista, Espírito Santo, Marcílio Dias, Flores, Imperador, Brasileira, Manaós (até o aterro), Henrique Martins, Cinco de Setembro, São Vicente e Independência, assim como as travessas que lhes correspondem (MESQUITA, 2020, p. 185).

Os decretos atingiam diretamente o modo de vida dos habitantes locais, proibindo a construção de casas cobertas com palha, com o objetivo de extinguir vestígios da cultura nativa. Também foram proibidos os casebres nas proximidades das principais vias do centro, o banho nu, a lavagem de roupas em igarapés e o disparo de armas, como flechas. O descumprimento dessas normas poderia resultar em multas ou até em prisão. Ao seguir tais medidas, a população sofria repressão, enquanto seus hábitos e costumes eram gradualmente modificados, adotando características de uma cultura estrangeira.

O engendramento de obras públicas foi iniciado como um projeto visual que visava criar espaços representativos dos modelos a serem seguidos à época, objetivando construir uma nova Manaus, uma cidade formosa, com ambientes que correspondessem ao padrão de vida desejado, incorporando elementos de modernidade e civilização. A cidade passou a ser concebida como um símbolo ufanista de progresso e garbo.

Conforme Mesquita:

Manaus sofreu uma mudança radical em sua visualidade; sua população foi ampliada com a introdução de elementos e costumes de procedências diversificadas, aliados a outros fatores. A sociedade local assumiu características bastante cosmopolitas, típicas da *Belle Époque*, podendo-se fazer uma analogia dessa fase de mudanças com a montagem de uma vitrine (MESQUITA, 2006, p. 142).

A maioria das obras públicas foi construída durante o governo de Eduardo Gonçalves Ribeiro, no período de 1892 a 1896. O período eduardino foi marcado pela abundância nos

cofres públicos e por momentos de grande prosperidade administrativa. Durante essa fase, houve um intenso impulso nas obras públicas voltadas à modernização da cidade.

Seu governo investiu em mão de obra para a transformação urbana, composta por artistas, brasileiros e europeus, sobretudo oriundos da Itália. Manaus tornou-se um verdadeiro canteiro de obras, com a implantação de serviços de esgoto, bondes, telégrafos, porto, teatro, energia, abastecimento de água, entre outras melhorias (BRAGA, 2021).

A elite local, majoritariamente formada por grupos de gostos refinados, passou a demandar a construção de um teatro que atendesse às práticas culturais da época, sobretudo como espaço destinado aos grandes espetáculos de ópera e ao lazer burguês, uma vez que os teatros existentes, como o Edén, o Cassino Julieta, o Cine Guarani e o El Dorado, não estavam aparelhados para receber grandes companhias por um prelúdio de doze meses, e os grupos abastados questionavam a ausência de infraestrutura adequada para o divertimento cultural.

As discussões iniciais acerca da construção do Teatro Amazonas tiveram início em 21 de maio de 1881, durante sessão da Assembleia Legislativa Provincial. Naquele contexto, consolidava-se o entendimento de que a edificação de um teatro destinado às representações artísticas era incontestável, sendo concebida como um equipamento de utilidade pública que concorreria para o processo de civilização e modernização da sociedade manauara (MONTEIRO, 2003).

A construção da casa de ópera foi disposta como um elemento central para o embelezamento urbano, atendendo às demandas culturais e simbólicas da elite local. No governo de Eduardo Ribeiro, tratava-se de uma “necessidade palpitante”, evidenciando a urgência atribuída à implantação de um equipamento cultural que representasse o progresso e a sofisticação da cidade.

O teatro foi inaugurado em 31 de dezembro de 1896, sendo entregue à população sem estar totalmente concluído, com a apresentação de uma grande companhia lírica italiana. Possui diversas características estilísticas: a fachada apresenta frontão e, em seu centro, a data de inauguração do edifício, além de figuras que simbolizam as belas artes (MONTEIRO, 2003).

**Figura 2:** Teatro Amazonas



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2024.

Em seu interior, destaca-se o Salão Nobre, cuja autoria é de Domenico De Angelis. O espaço possui uma pintura no teto, feita à mão e posteriormente fixada, representando a “Glorificação das Belas Artes na Amazônia”. Nas paredes da sala, estão pintados falsos “gobelins”, imitando tapeçarias, com alegorias em alusão à fauna e à flora (AUBRETON, 1996).

**Figura 3:** Salão Nobre Teatro Amazonas



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2025.

A sala de espetáculos possui capacidade para aproximadamente 700 pessoas, distribuídas entre plateia e camarotes, organizados em planta em formato de ferradura, característica típica das casas de ópera do período. O pano de boca apresenta uma composição simbólica que representa o Encontro das Águas, associada à figura mitológica da ninfa Vênus emergindo da concha, articulando elementos da paisagem amazônica com referências clássicas da tradição europeia.

**Figura 4:** Plafond Teatro Amazonas



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2025.

**Figura 5:** Sala de Espetáculos



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2025.

A Igreja de São Sebastião foi inaugurada em 1888, configurando-se como a terceira igreja erguida na cidade de Manaus. O roçado localizado nas imediações do templo religioso, em razão da crescente necessidade de espaços de lazer, foi gradualmente transformado em área urbana, originando a “Praça de São Sebastião”, que recebeu esse nome em homenagem à igreja.

O calçamento que circunda a praça é composto por paralelepípedos pretos e brancos, de origem portuguesa, cuja composição remete simbolicamente ao Encontro das Águas dos rios Negro e Solimões. No centro da praça, encontra-se o Monumento à Abertura dos Portos, memorial de caráter simbólico que celebra a expansão da navegação fluvial no rio Amazonas e a abertura da região ao comércio com nações estrangeiras.

A obra presta homenagem a quatro continentes — Europa, África, Ásia e América —, representados por embarcações conduzidas por *putti*, figuras decorativas de inspiração clássica que simbolizam, de forma alegórica, as identidades culturais associadas a cada uma dessas regiões.

**Figura 6:** *Putti*



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2025.

Como aponta Nascimento (2013), o suntuoso monumento foi erguido em 1900 por iniciativa do governo, sendo construído na Itália, projetado por Domenico de Angelis, decorador do Salão Nobre do Teatro Amazonas, e executado por Enrico Quatrini.

**Figura 7:** Monumento de Abertura dos Portos



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2025.

O Mercado Adolpho Lisboa constitui outro espólio material que exemplifica a modernização citadina do período da borracha. Construído na Rua dos Barés, o mercado surgiu como uma necessidade iminente para atender à crescente demanda por alimentos, como peixes, ovos, tartarugas e frutas, decorrente do aumento da população urbana.

Após a administração pública adquirir o terreno, diversos fatores ainda se mostravam determinantes para o desenvolvimento da obra, como a disponibilidade de materiais, a mão de

obra técnica e especializada e a apresentação de propostas que atendessem às expectativas dos governantes. O presidente da província informava que o local destinado à construção apresentava o grande inconveniente de um declive bastante acentuado às margens do rio Negro; dessa forma, tornou-se necessário realizar um acréscimo de seis metros de altura para o nivelamento do terreno (MESQUITA, 2019).

**Figura 8:** Mercado Adolpho Lisboa



**Fonte:** Instagram Manaus na História, 2022.

O mercado possui estilo *Art Nouveau*, caracterizado por uma arquitetura em ferro, aço e vitrais coloridos em formato de arcos, remetendo ao mercado *Les Halles*, em Paris. Em 1909, iniciou-se a construção de um pavilhão destinado à comercialização de tartarugas.

O pavilhão destinado à venda de tartarugas foi instalado por uma empresa escocesa. Trata-se da construção mais imponente, pois se configura como a mais transparente, com paredes de vidro e oito frontões triangulares (MESQUITA, 2019).

**Figura 9:** Mercado



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2025.

**Figura 10:** Pavilhão do Mercado



**Fonte:** Instagram Manaus de Antigamente, 2022.

O Palácio Rio Negro foi construído inicialmente para servir como residência do exportador de borracha Waldemar Scholz. Sua arquitetura apresenta elementos ornamentais, como balaústres, esculturas e estatuetas de bronze, que evidenciam a influência estética do período áureo da economia da borracha. Ao longo de sua trajetória histórica, a edificação também exerceu função institucional, tendo sido sede do governo do estado, o que reforça sua relevância como patrimônio histórico e simbólico da cidade de Manaus.

**Figura 11:** Palácio Rio Negro



**Fonte:** Acervo João Bosco Araújo, s/d.

No interior do palacete, observa-se a sofisticação do acervo, composto por lustres, relógios, pinturas, vasos de porcelana, peças em *Art Nouveau* e diversas esculturas. Dentre essas, destacam-se duas peças localizadas no início da escadaria, que fazem alusão às artes. Esses elementos configuram-se como símbolos de status social e expressam o modo de vida elitizado associado ao período áureo da economia da borracha, especialmente entre os chamados barões da borracha.

**Figura 12:** Escultura Poesia



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2026.

A escultura em bronze intitulada “Poesia” apresenta uma figura feminina trajando vestes com drapeado elaborado. Em uma das mãos, sustenta uma tocha em forma de luminária, enquanto na outra segura uma folha que remete aos poemas e à criação literária. A figura apoia um dos pés sobre uma esfera ornamentada com folhagens, elemento simbólico que sugere a universalidade da poesia e sua ligação com a natureza e o saber.

**Figura 13:** Escultura Música



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2026.

A outra composição tridimensional corresponde à escultura intitulada “Música”, que apresenta uma figura feminina trajando vestes com drapeado elaborado. Em uma das mãos, a personagem sustenta uma tocha em forma de luminária, enquanto apoia um dos pés sobre uma

gaita de fole tradicional da Escócia e carrega, às costas, um banjo. Esses elementos iconográficos fazem alusão à diversidade das manifestações musicais e à pluralidade cultural associada à arte sonora.

O polo econômico da goma elástica legou, como símbolos de seu apogeu, diversas edificações notáveis, entre as quais se destacam o Complexo *Booth Line*, o Palácio Rio Negro, o Instituto Benjamin Constant, o Colégio Dom Pedro II, a Casa Eduardo Ribeiro, além de praças como a Heliodoro Balbi e a Dom Pedro II, bem como inúmeros casarios que ainda resistem no centro histórico da cidade. Essas construções constituem testemunhos emblemáticos da historicidade de Manaus, cujas paredes narram um período marcado pela riqueza, pelo desenvolvimento urbano e pela ascensão da cidade no contexto da economia da borracha.

Por essa razão, Manaus apresenta, em sua área central, um conjunto expressivo de edificações que narram a história e a cultura da cidade. São construções centenárias que simbolizam a consagração da chamada idade de ouro e evidenciam a coexistência de distintos modos de vida. Esses patrimônios materializam histórias e memórias coletivas e, nesse contexto, reafirma-se a relevância do patrimônio local como elemento fundamental para a construção da identidade e para a preservação da memória social.

## **1.1 - Diálogos Poéticos entre Patrimônio Histórico e Ensino de Artes**

Compreender o conceito de patrimônio histórico e cultural implica reconhecer esse conjunto bens como elemento fundamental da identidade coletiva, na medida em que abrange a herança de um povo, sua trajetória histórica e o processo evolutivo que consolidou a sociedade ao longo do tempo. Tais patrimônios constituem um acervo plural de saberes, de natureza material e imaterial, preservados e rememorados por meio da memória social. Nesse sentido, a Carta Magna estabelece critérios para a identificação e a proteção desses bens, conforme os preceitos vigentes, definindo-os nos seguintes termos:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I – as formas de expressão;
- II – os modos de criar, fazer e viver;
- III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988, Art. 216)

Consoante Funari e Pelegrini (2009), o patrimônio cultural pode ser dividido em duas categorias: bens intangíveis, que compreendem saberes, ideias, costumes, crenças, tradição

oral, danças e rituais; e bens tangíveis, como objetos de arte, objetos litúrgicos, livros e documentos, fósseis, coleções arqueológicas, bem como acervos arquivísticos.

Nessa conjuntura, os patrimônios constituem elementos simbólicos e polissêmicos que estabelecem conexões significativas com o passado. São fundamentais para a compreensão do imaginário cultural de uma sociedade, ao mesmo tempo em que operam como instrumentos de sistematização histórica. Por meio deles, torna-se possível apreender e interpretar experiências como lutas sociais, matrizes de dominação, crenças, festejos, bem como transformações estéticas e representacionais do espaço urbano, entre outros aspectos constitutivos da memória coletiva.

Pode-se postular que a memorização corresponde à aptidão humana de codificar informações vivenciadas que possuam relevância significativa. Esse conjunto de referências pode ser preservado de modo individual ou coletivo (LE GOFF, 1990).

Evidencia-se, portanto, que a memória consiste na capacidade de conservar informações tanto no âmbito individual quanto no coletivo, possibilitando ao ser humano comunicar experiências e impressões ocorridas no passado, ainda que não estejam presentes em sua forma original. Para o autor, o estudo da memória social constitui um instrumento fundamental para a compreensão das relações entre tempo e história, uma vez que, de forma relacional, a memória oscila entre retraimento e expansão (LE GOFF, 1990).

O patrimônio articula-se a diferentes épocas por meio de um elo identitário que rememora a sociedade, impedindo o esquecimento das vivências ali inscritas, a partir da historicidade edificada em espaços de memória, como os monumentos, os quais conectam afetivamente distintas gerações. Nesse sentido, Choay argumenta que:

A especificidade do monumento deve-se precisamente ao seu modo de atuação sobre a memória. Não apenas ele a trabalha e a mobiliza pela mediação da afetividade, de forma que lembre o passado fazendo-o vibrar como se fosse presente. Mas esse passado qualquer: ele é localizado e selecionado para fins vitais, na medida em que pode, de forma direta, contribuir para manter e preservar a identidade de uma comunidade. [...] (2006, p. 18).

A identidade de uma sociedade resulta de seu processo histórico e evolutivo desde o marco inicial de sua formação, abrangendo dimensões que vão da localização geográfica à constituição de espaços dinâmicos, simbólicos e culturais. Cada cidade possui um ponto inaugural que não se define apenas territorialmente, mas que também é construído por relações de afetividade, simbolismo e pertencimento, bem como pela memória coletiva elaborada ao longo do tempo por meio das narrativas populares.

Ao tratar da centralidade urbana, a história da cidade de Manaus e de sua consolidação tem início nesse núcleo primordial, onde se concentram as marcas deixadas pelo legado da *Belle Époque*. Nessa área, os bens patrimoniais edificados atuam como testemunhos materiais de seu tempo histórico, evocando o período em que foram construídos e legitimando sua função pedagógica enquanto espaços que ensinam sobre a formação e a memória da cidade.

Segundo dados disponíveis no caderno digital do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), Manaus alcançou o status de cidade histórica brasileira. Seu centro histórico se estende desde a margem esquerda do Rio Negro, onde a cidade foi originalmente fundada, até a região do entorno do Teatro Amazonas, tombado em 2012. Esse núcleo abrange bens patrimoniais dotados de valores históricos, artísticos e culturais significativos.

**Figura 14:** Mapa de Tombamentos Existentes



**Fonte:** Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, 2026.

De acordo com a legislação patrimonial do Estado do Amazonas, a proteção dos bens culturais está prevista na Lei nº 1.529, de 26 de maio de 1982, que, em sua Seção II – Da Cultura, especialmente nos artigos 206 e 207, estabelece diretrizes voltadas à preservação e à proteção do patrimônio histórico e artístico, mediante o estabelecimento de normativas para a conservação dos bens culturais.

No âmbito municipal, a legislação de Manaus também assegura a proteção do patrimônio edificado, destacando-se o Decreto nº 4.673, de 1985, que define a área de preservação do Centro Histórico, bem como a Lei nº 2.044, de 18 de outubro de 1989, e o

Decreto nº 7.176, de 10 de fevereiro de 2004, que reforçam as normas de salvaguarda e conservação dos bens culturais no município, como o estabelecimento de unidades de preservação, regras para reformas e intervenções condicionadas à autorização do Instituto Municipal de Planejamento Urbano (IMPLURB) e a elaboração de inventários patrimoniais dos bens que se concentram majoritariamente na área central.

Conforme a Carta de Washington, aprovada em 1987, documento elaborado no âmbito do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS), em consonância com os princípios defendidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), evidenciou-se a necessidade da formulação de uma carta internacional voltada à salvaguarda das cidades históricas. Esse documento complementa os pressupostos estabelecidos pela Carta de Veneza (1964) e pela Carta de Nairóbi (1976), ao ampliar o foco da preservação para abranger cidades históricas, vilas e bairros, enfatizando a integração entre a conservação do patrimônio histórico, o planejamento urbano e a participação ativa da sociedade nos processos de preservação.

Segundo a Carta de *Washington*:

The participation and involvement of the inhabitants are essential to the success of conservation programmes and should be actively encouraged. The conservation of historic towns and urban areas primarily concerns their inhabitants.<sup>2</sup> (ICOMOS, 1987, p. 3)

Ancorados nos princípios da Carta de Washington, os conjuntos históricos, assim como as cidades históricas, constituem patrimônios de relevância mundial. Esses espaços devem ser protegidos frente aos processos de degradação e ao crescimento urbano contemporâneo desordenado, uma vez que desempenham papel fundamental na constituição da identidade das sociedades. Para tanto, torna-se imprescindível a preservação de sua integridade, associada ao envolvimento dos residentes, condição essencial para o êxito na salvaguarda de seus valores materiais, simbólicos e sociais.

Nesse contexto, revela-se fundamental a inclusão da educação patrimonial no ensino básico das escolas públicas das redes municipal e estadual do Amazonas, uma vez que promove o aprendizado sistemático acerca dos bens culturais da sociedade e dos recortes temporais em que foram edificados, favorecendo a integração entre os moradores da região e seu patrimônio. Tal abordagem configura-se como uma importante fonte de conhecimento histórico,

---

<sup>2</sup> Tradução nossa: A participação e o envolvimento dos habitantes são essenciais para o sucesso dos programas de conservação e devem ser ativamente incentivados. A conservação de cidades e áreas urbanas históricas diz respeito, primordialmente, aos seus habitantes.

contribuindo para o fortalecimento do saber coletivo. A patrimonialização, enquanto premissa desse modelo de ensino, deve orientar a prática pedagógica, promovendo a valorização, a compreensão crítica e o reconhecimento do patrimônio cultural como elemento constitutivo da identidade social do aprendente.

Conforme abordado no Guia Básico da Educação Patrimonial, a educação patrimonial constitui um modelo de “alfabetização cultural”, que permite ao indivíduo realizar uma leitura crítica do mundo por meio de múltiplas análises, conduzindo-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal da qual faz parte, no contexto de uma cultura plural (HORTA *et al.*, 2006).

Nos últimos anos, a educação patrimonial no Brasil passou a ser concebida e desenvolvida a partir de novas abordagens, tendo como base três marcos fundamentais. O primeiro ocorreu em 2014, com a publicação, pelo IPHAN, do documento Educação Patrimonial: Histórico, Conceitos e Processos, que representou uma reestruturação na forma de compreender e ensinar o patrimônio, ao adotar princípios educativos fundamentados na construção social do pertencimento e na relação dos sujeitos com sua realidade histórica e cultural. O segundo marco deu-se em 2016, com a publicação da Portaria IPHAN nº 137/2016, que institucionalizou a educação patrimonial como política pública, estabelecendo diretrizes orientadas por sua função social. O terceiro marco, também em 2016, foi a publicação do Inventário Participativo: Manual de Aplicação, que passou a orientar procedimentos metodológicos voltados ao reconhecimento, à pesquisa, à socialização, à preservação e ao diálogo crítico com o patrimônio histórico.

A patrimonialização de Manaus configura-se como um campo de estudo pertinente, considerando a expressiva herança histórica presente em seu perímetro urbano, especialmente no bairro Centro. A história da cidade encontra-se intrinsecamente relacionada à tessitura cultural de seus bens patrimoniais, os quais representam o ápice do processo de transformação de uma antiga vila em metrópole, ao mesmo tempo em que evidenciam lugares de resistência e de vivência social. Esses bens simbolizam, em essência, documentos históricos materializados ao longo do tempo, constituindo uma herança cognoscível e passível de interpretação. Desse modo, evidencia-se a imensurável potencialidade do espaço urbano manauara como lugar de aprendizagem, de ensino e de promoção do saber cultural.

O componente curricular Arte compreende quatro linguagens artísticas sistematizadas em Artes Visuais, Música, Dança e Teatro, conforme previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essas linguagens desenvolvem habilidades e potencialidades essenciais ao processo de ensino-aprendizagem em arte-educação.

Sob essa perspectiva, destaca-se que a construção do conhecimento de modo crítico, plural e democratizante não se limita à observação da história da arte, mas estende-se à compreensão das marcas históricas da cultura nacional e local, concebidas como bens simbólicos coletivos capazes de promover transformações sociais.

Com base na BNCC, o ensino de Arte deve promover a análise e a valorização do patrimônio artístico nacional e internacional, tanto material quanto imaterial, considerando suas histórias e as distintas visões de mundo a ele associadas (BRASIL, 2018).

Nessa perspectiva, a arte-educação assume o papel de mediadora nesse processo normativo de fundamento humanizador. Por meio das potencialidades do ensino de Artes, tornam-se possíveis a observação, a interpretação e a ressignificação dos objetos culturais estudados, estabelecendo um elo entre historicidade, cultura, sociedade e educandos. Para a autora Ana Mae Barbosa:

Através das artes temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças. A arte, como uma linguagem presentacional dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem (BARBOSA, 2012, p. 31).

A partir da instrumentalização dos alunos em um processo sistemático de ampliação e aprofundamento do conhecimento voltado à valorização dos patrimônios históricos, torna-se possível compreender a Arte, as tradições, os costumes e os saberes de um povo, bem como o desenvolvimento estrutural e identitário de uma comunidade. Nesse sentido, a educação patrimonial possibilita a identificação da idiossincrasia dos distintos grupos sociais que contribuíram para a constituição de determinada sociedade.

No contexto de Manaus, a análise de seus bens patrimoniais favorece uma compreensão mais aprofundada acerca do desenvolvimento da cidade, de seus ciclos econômicos, das influências eurocêntricas e dos modos de vida amazônidas. A leitura do Mercado Público Adolpho Lisboa, por exemplo, não se restringe à apreensão de seu caráter material, mas evidencia também a dimensão imaterial do lugar, expressa nas práticas socioculturais e na vida comunitária estabelecida em seu interior e entorno, às margens do rio Negro. Entre essas práticas destacam-se o hábito de adquirir ervas medicinais para a produção de remédios caseiros, o conhecimento tradicional sobre peixes regionais, óleos naturais e o açaí, bem como a produção de cestarias por comunidades tradicionais, entre outros saberes transmitidos intergeracionalmente.

Observa-se, contudo, um desafio relacionado à abordagem das temáticas locais, ainda pouco contempladas no contexto escolar, sendo recorrente a escassa representação dos

patrimônios da região norte, como o Teatro Amazonas, nos livros didáticos. Verifica-se que as exemplificações presentes nesses materiais são, em sua maioria, direcionadas a contextos estrangeiros ou a outras regiões do Brasil, apesar da expressiva diversidade de bens culturais existentes no âmbito local, passíveis de reconhecimento e estudo. Diante desse cenário, torna-se necessária a legitimação e a incorporação efetiva da temática da patrimonialização no processo educativo, de modo que o aprendente possa acessar, compreender e usufruir do conhecimento relacionado à realidade que o cerca de forma significativa, contribuindo para a preservação da memória coletiva e para o fortalecimento da identidade cultural.

No contexto recente das propostas de políticas públicas voltadas à educação patrimonial, o então vereador José Ricardo Wendling, do Partido dos Trabalhadores (PT), apresentou à Câmara Municipal de Manaus (CMM) um projeto de lei que propõe a inclusão das disciplinas de História e Geografia do Amazonas nas escolas da Secretaria Municipal de Educação. A ampliação desse aporte de conteúdos no Ensino Fundamental II, em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visa à valorização de currículos contextualizados, sensíveis à historicidade e à cultura local, fortalecendo a relação entre o ensino escolar e o território.

Nesse processo, os alunos passam a reconhecer o seu entorno social para nele atuar de forma crítica e consciente, apropriando-se e valorizando a cultura local, tendo a escola e as aulas como eixos fundamentais aliados nessa construção. Paulo Freire, em *Pedagogia da Autonomia*, destaca a importância do desenvolvimento da identidade cultural de modo crítico e reflexivo na educação, ao afirmar que educar implica “[...] assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicativo, transformador, criador, realizador de sonhos [...]” (FREIRE, 1996, p. 46).

Em decorrência do conhecimento sobre a patrimonialização, tornam-se menos frequentes práticas de depredação, sejam elas de ordem física ou simbólica, como vandalismo, furtos, pichações, intervenções realizadas por profissionais despreparados que resultam na descaracterização histórica, uso inadequado de espaços simbólicos, incêndios criminosos e a retirada de placas, nomes ou monumentos que integram a história do lugar. Além disso, esse conhecimento contribui para evitar a banalização da memória coletiva e a redução do valor histórico e cultural dos patrimônios.

Pode-se ilustrar a necessidade do conhecimento acerca do cuidado com o patrimônio histórico por meio das imagens e notícias apresentadas a seguir, que refletem o tratamento dispensado pela sociedade a esses bens, frequentemente marcado por práticas de depredação, descaracterização e desvalorização de edificações situadas no centro histórico. Tal realidade,

contudo, pode ser transformada por meio da instrução, da sensibilização e da conscientização coletiva.

**Figura 15:** Intervenções indevidas (pichações) em patrimônio histórico



Fonte: Acervo Pessoal, 2025.

**Figura 16:** Depredação da Escola Nilo Peçanha



Fonte: Acervo Pessoal, 2025.

**Figura 17:** Situação de conservação do prédio histórico



Fonte: Acervo Pessoal, 2025.

**Figura 18:** Descaracterização de Monumento



**Fonte:** G1- Portal de Notícias da Globo, 2023.

**Figura 19:** Incêndio Criminoso em Patrimônio Histórico



**Fonte:** G1- Portal de Notícias da Globo, 2022.

Em síntese, a história de Manaus apresenta um arcabouço patrimonial amplo e significativo, cuja patrimonialização demanda ser continuamente discutida, evidenciada e ensinada, a fim de evitar o apagamento do espólio coletivo e o esquecimento dos processos históricos que estruturaram a cidade. Nesse contexto, a escola assume papel central ao articular o ensino de Arte e a educação patrimonial como uma tríade fundamental para o fortalecimento do senso de pertencimento, do reconhecimento do território e da valorização da identidade cultural entre os estudantes da rede pública. Tal encadeamento possibilita que os alunos se reconheçam como agentes na preservação e na ressignificação do patrimônio manauara.

## **CAPÍTULO II - CAMINHOS DIALÉTICOS NA CONSTRUÇÃO DO SABER CRÍTICO: FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA.**

“A educação como radical da vida, como experiência corporificada do ser e de suas práticas de saber é comum a todos. Ela nos marca como seres únicos, de vivências intransferíveis, imensuráveis e que tem como característica existencial dar o tom de acabamento de cada um de nós pelas mãos dos outros e dos afetos roçados nas relações. A educação é uma esfera de autoconhecimento, responsabilidade, liberdade, esperança e cura”

*Luiz Rufino*



## 2.1 — Fundamentos Operatórios da Pedagogia Histórico-Crítica

**A** Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) foi formulada por Dermeval Saviani no contexto da ditadura militar brasileira, entre as décadas de 1970 e 1980, como uma proposta contra-hegemônica de educação. Fundamenta-se nas concepções do materialismo histórico-dialético, dialogando com as contribuições teóricas de Karl Marx e Friedrich Engels, sobretudo no que se refere à compreensão da educação como prática social, bem como com os aportes de Antonio Gramsci no que tange às relações culturais.

O método da Pedagogia Histórico-Crítica constitui-se como um processo didático, pedagógico e político, orientado pelas perspectivas da classe trabalhadora e dos grupos historicamente dominados, considerando que a sociedade capitalista é marcada por interesses antagônicos.

Sob esse viés, Saviani busca compreender a prática educativa a partir de uma perspectiva revolucionária e contra-hegemônica, concebendo o conhecimento como prática social transformadora, voltada à superação das desigualdades e à efetiva transformação da realidade social.

Conforme explicita Saviani:

Do ponto de vista prático, trata-se de retomar vigorosamente a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. Lutar contra a marginalidade através da escola significa engajar-se no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais (SAVIANI, 2008, p. 26).

Em síntese, trata-se de uma teoria considerada crítico-reprodutiva, uma vez que, para compreender o bojo da educação, faz-se necessário analisar os diversos condicionantes sociais, como as estruturas que tangenciam o sistema educacional. Ao teorizar que a escola pública é um aparelho ideológico do Estado e que o Estado é conduzido pelas classes dominantes, compreende-se que esse espaço público deve ser analisado, questionado e modificado pela luta social de classes.

Assevera Saviani que:

Em relação à opção política assumida por nós, é bom lembrar que na pedagogia histórico-crítica a questão educacional é sempre referida ao problema do desenvolvimento social e das classes. A vinculação entre interesses populares e educação é explícita. Os defensores da proposta desejam a transformação da sociedade. Se este marco não está presente, não é da pedagogia histórico-crítica que se trata (SAVIANI, 2013, p. 72).

Essa corrente pedagógica compreende a educação como parte da luta social e orienta-se pelo interesse coletivo, resgatando o papel fundamental da escola pública como espaço de

aproximação com o conhecimento efetivo e sistematizado, indispensável à superação das condições de dominação impostas à classe trabalhadora. Nesse sentido, a escola assume um papel central no processo educativo, uma vez que se insere em uma sociedade historicamente determinada, sendo, portanto, atravessada por dimensões políticas e ideológicas. Assim, ao expressar as contradições sociais de seu tempo, a escola deve constituir-se como instrumento de resistência.

Ou seja, sendo a escola pública, seu compromisso deve estar orientado pelo interesse público e pela luta contra o obscurantismo, garantindo aos estudantes o acesso aos conhecimentos artísticos, científicos e filosóficos historicamente produzidos pela humanidade. Nesse sentido, possibilitar que os alunos dominem aquilo que historicamente tem sido apropriado pelas classes dominantes constitui uma condição para a emancipação intelectual. A escola configura-se, assim, como um espaço de mediação fundamental, que conduz os sujeitos para além do senso comum, promovendo a construção da consciência crítica e o acesso ao conhecimento sistematizado e filosófico.

Só é possível transformar a realidade por meio de sua apropriação consciente, o que evidencia a centralidade do conhecimento nos processos de luta social e na construção de uma prática efetivamente transformadora. Logo, o sujeito constitui-se como agente histórico, consciente de sua própria trajetória, capaz de compreender criticamente o contexto que o cerca. Tal processo implica a superação de uma visão de mundo passiva e acrítica, avançando para uma compreensão crítica, coerente e comprometida com a transformação comum.

Na perspectiva marxista (Marx, 2004), é possível compreender que o conhecimento unilateral promove a integração da formação humana em múltiplas dimensões, como as éticas, afetivas, intelectuais, culturais, sociais e políticas. Tal formação emancipa os sujeitos, conduzindo-os a uma percepção expandida da realidade, capaz de analisá-la em sua completude, de modo crítico e instrumental.

O homem se apropria de sua essência universal de forma universal, quer dizer, como homem total. Cada uma de suas relações humanas com o mundo (ver, ouvir, cheirar, degustar, sentir, pensar, observar, perceber, desejar, agir, amar) — em resumo, todos os órgãos de sua individualidade, como os órgãos que são imediatamente comunitários em sua forma — são, em seu comportamento objetivo, em seu comportamento perante o objeto, a apropriação deste. A apropriação da realidade humana, seu comportamento diante do objeto, é a afirmação da realidade humana; é, por isso, tão polifacética quanto múltiplas são as determinações essenciais e as atividades do homem, pois o sofrimento, humanamente entendido, é um gozo próprio do homem. (MARX, 2004, p. 147-148)

Vejam, então, que o método histórico-crítico é sistematizado a partir das inspirações da concepção marxista de emancipação humana, por meio de um processo no qual o sujeito se

apropriada das objetivações históricas do gênero humano. Por meio do desenvolvimento dos cinco passos da Pedagogia Histórico-Crítica, o indivíduo articula a prática social ao conhecimento sistematizado e transforma a sua realidade, alcançando uma compreensão mais aprofundada e crítica.

O método de Saviani é estruturado a partir de uma teoria dialética do conhecimento, baseado em uma ação colaborativa entre os sujeitos do processo de aprendizagem escolar, docente e discente. Considerando esse aspecto, a teoria se organiza em cinco momentos: Prática Social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final.

A Prática Social Inicial constitui o ponto de partida do método, com o objetivo de compreender a visão empírica que o aluno possui sobre determinado tema. Considerando as observações e interpretações acerca do tema trabalhado, busca-se compreender a percepção de realidade que o discente traz consigo.

Na estruturação da PHC, o professor não detém a centralidade absoluta de conteúdos estáticos, como ocorre na escola tradicional. Alunos e professores são agentes sociais, ambos constituindo-se como sínteses de múltiplas determinações; os alunos são considerados indivíduos empíricos. Ao vivenciar o primeiro momento de aplicação do método (Prática Social Inicial), o professor alcança uma visão sintética da prática social, ainda que sob a forma de uma síntese precária, enquanto os alunos vivenciam esse momento por meio de uma compreensão sincrética (SAVIANI, 2008).

Busca-se, a partir das narrativas fundamentadas nas vivências, a Problematização, caracterizada pelo reconhecimento de uma problemática relacionada ao tema apresentado na prática social. A problematização consiste em questionar o primeiro momento dessa organização sistemática, passando a interrogá-lo criticamente, considerando tanto o conteúdo a ser trabalhado quanto as exigências sociais (GASPARINI, 2012).

O terceiro momento consiste na Instrumentalização, etapa em que os alunos incorporam o conteúdo, isto é, o saber sistematizado, instrumentalizado por meio de uma relação recíproca entre aluno e professor, baseada em saberes, interpretações, vivências e contextualizações.

Conforme Saviani (2008), a instrumentalização é política e ideológica, pois possibilita às camadas populares a apropriação das ferramentas culturais necessárias à luta social, visando à superação das condições de exploração impostas pelos grupos dominantes.

Avança-se, então, para o quarto momento, denominado Catarse. Nessa etapa, o discente demonstra, de forma sistematizada, aquilo que assimilou, evidenciando sua compreensão do conteúdo. Cabe ao professor realizar processos avaliativos que permitam identificar essa síntese.

O último momento caracteriza-se como o ponto de chegada, a Prática Social Final, conclusão do processo pedagógico no qual professor e aluno se modificam intelectualmente. O aluno, por meio de sua transformação individual, passa a compreender sua realidade social e a atuar sobre ela, desenvolvendo, em conjunto com o professor, ações voltadas à transformação social.

Portanto, a proposta de planejamento na perspectiva histórico-crítica volta-se ao desenvolvimento do conhecimento humano em suas múltiplas dimensões, articulando o conhecimento científico à realidade social e à transformação da sociedade. Nesse sentido, a PHC orienta a recuperação da escola como instrumento fundamental de acesso ao saber sistematizado, capaz de contribuir para a formação crítica e emancipatória dos indivíduos.

## **2.2 - Da Síncrese à Síntese: A Estrutura Dialética dos Cinco Momentos da Pedagogia Histórico-Crítica**

A correspondência entre os cinco momentos da Pedagogia Histórico-Crítica e o movimento do método dialético do conhecimento permite compreender com maior rigor epistemológico a proposta savianiana. Como enfatiza Saviani (2008; 2013), a PHC não é apenas uma sequência didática, mas a tradução pedagógica do movimento lógico do conhecimento tal como formulado no materialismo histórico-dialético. Nesse sentido, a estrutura Prática Social Inicial, Problemáticação, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final guarda estreita relação com o percurso que vai da síntese à análise e desta à síntese.

O ponto de partida do método, a Prática Social Inicial, corresponde ao momento sincrético do conhecimento. Conforme Saviani (2008), o aluno chega à escola com uma compreensão ainda indiferenciada da realidade, marcada pela experiência imediata e pela visão fragmentária do senso comum. Trata-se de uma apreensão global e confusa do real, que, na tradição dialética, caracteriza a síntese. Nessa fase, o papel do professor é captar essa visão empírica e tomá-la como base para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Na sequência, a Problemáticação inaugura o movimento analítico propriamente dito. É nesse momento que a realidade inicialmente apreendida de forma sincrética passa a ser interrogada criticamente. Como destaca Gasparin (2012), problematizar significa explicitar contradições, levantar questões e criar a necessidade do conhecimento sistematizado. Aqui se inicia a passagem da aparência à essência, movimento típico da análise dialética, no qual o objeto de estudo começa a ser decomposto em suas múltiplas determinações.

A Instrumentalização aprofunda esse movimento analítico ao promover a apropriação dos instrumentos teóricos e conceituais produzidos historicamente. Trata-se do momento em

que o ensino sistemático cumpre sua função central, possibilitando ao estudante ultrapassar o nível empírico. Para Saviani (2008), é nesse estágio que se efetiva a mediação pedagógica propriamente dita, pois o aluno passa a dominar categorias explicativas que lhe permitem compreender a realidade para além da aparência imediata. Assim, a análise atinge seu ponto de maturação.

O momento catártico corresponde ao início da síntese. Inspirando-se na tradição gramsciana, Saviani compreende a catarse como a passagem do nível econômico-corporativo para o nível ético-político da consciência. Em termos didáticos, é quando o estudante reorganiza internamente o conhecimento apropriado, expressando uma nova forma de compreensão da realidade. Gasparin (2012) observa que a catarse não é mera repetição do conteúdo, mas a evidência de que ocorreu uma reestruturação qualitativa do pensamento.

Por fim, a Prática Social Final configura a síntese desenvolvida e objetivada. Retorna-se à prática social, porém em um novo patamar de compreensão. O que antes era vivido de modo sincrético passa a ser apreendido criticamente. Esse retorno transformado à prática confirma o caráter dialético do método, pois, como lembra Saviani (2013), o ponto de chegada não é idêntico ao ponto de partida: trata-se de uma prática qualitativamente superior, mediada pelo conhecimento científico, artístico e filosófico.

Autores que dialogam com a tradição marxista da educação, como Libâneo (2012) e Duarte (2016), reforçam que a potência da Pedagogia Histórico-Crítica reside justamente nessa fidelidade ao movimento lógico do conhecimento. Ao articular didática e ontologia do ser social, a PHC supera tanto o espontaneísmo pedagógico quanto o tecnicismo instrucional, afirmando o ensino sistematizado como mediação indispensável à formação omnilateral.

Desse modo, a correspondência entre os cinco momentos pedagógicos e o percurso síncrese-análise-síntese evidencia que a Pedagogia Histórico-Crítica constitui uma pedagogia dialética em sentido rigoroso. Não se trata de mera metodologia ativa ou sequência procedimental, mas de um método de ensino comprometido com a elevação do nível de consciência dos sujeitos e com a transformação das condições sociais historicamente dadas.

### **2.3 - Entre Mediação Docente e Emancipação Humana**

À luz do exposto, compreende-se que a Pedagogia Histórico-Crítica se afirma como uma proposta teórico-metodológica robusta, fundada no materialismo histórico-dialético e comprometida com a democratização do acesso ao conhecimento sistematizado. Sua estrutura em cinco momentos expressa, no plano didático, o movimento universal da produção do conhecimento, garantindo unidade entre teoria e prática, ensino e transformação social.

Assim, ao recuperar a centralidade do ensino e da mediação docente, a PHC reafirma a escola pública como espaço estratégico de formação crítica e emancipatória. Em tempos de recorrentes tendências pedagógicas que esvaziam o papel do conhecimento, a perspectiva histórico-crítica mantém sua atualidade ao sustentar que somente pela apropriação consciente das objetivações culturais da humanidade é possível formar sujeitos capazes de compreender, intervir e transformar a realidade social em que estão inseridos.

**CAPÍTULO III - A CIDADE COMO EXPERIÊNCIA  
FORMATIVA: TRAJETÓRIA METODOLÓGICA E  
RESULTADOS DO PROCESSO INVESTIGATIVO NA  
CONSTRUÇÃO DO PERTENCIMENTO AO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO**



### 3.1 - Arquitetura Metodológica: Caminhos da Investigação na Construção do Saber

Esta seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados na construção do arcabouço da presente pesquisa. O objeto de estudo é circunscrito por dois vieses metodológicos, iniciando-se pela definição da abordagem e, posteriormente, pelos modelos de pesquisa utilizados.

O percurso metodológico, portanto, foi delineado da seguinte forma:

**3.1.1 – Abordagem Qualitativa:** Para o desenvolvimento e o alcance dos objetivos almejados, a investigação em questão parte da abordagem qualitativa. Conforme Gil (2021), a pesquisa qualitativa estuda o ambiente da vida real, possibilitando compreender o contexto em que os fenômenos ocorrem, favorecendo a identificação de vínculos e mecanismos que explicam o funcionamento das coisas.

Segundo Minayo (2002), a pesquisa que adota o método qualitativo é aquela com enfoque no nível subjetivo e relacional da realidade social, tratada por meio da história, do universo simbólico, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais. Por outro lado, para Triviños:

A pesquisa qualitativa de tipo histórico-estrutural, dialética parte também da descrição que intenta captar não só a aparência do fenômeno, como também sua essência. Busca, porém, as causas da existência de lei procurando explicar sua origem, suas relações, suas mudanças e se esforça por intuir as consequências que terão para a vida humana (1987, p. 129).

**3.1.2 – Abordagem Quantitativa:** Uma vez caracterizada como pesquisa qualitativa, faz-se necessário descrever também a abordagem quantitativa adotada no estudo. Essa metodologia foi mantida em virtude da necessidade de analisar dados numéricos obtidos por meio de questionários elaborados na plataforma *Google Forms*. A partir da aplicação e observação desses instrumentos, foi possível quantificar informações como idade, renda, local de residência, entre outros aspectos, permitindo a mensuração de dados objetivos referentes aos participantes da pesquisa.

De acordo com Richardson (1999), a pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo uso da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento dos dados, por meio de técnicas estatísticas que variam desde as mais simples até as mais complexas.

Desse modo, as abordagens quali/quantitativas são complementares, uma vez que a pesquisa quantitativa pode ser utilizada para explicar os resultados obtidos por meio da pesquisa

qualitativa, a partir da aplicação de questionários e da análise de dados numéricos. A pesquisa orientou-se pela integração das abordagens **quali/quantitativa**, buscando proporcionar uma compreensão mais ampla e consistente do objeto de estudo investigado.

3.1.3 – **Modelos de Pesquisa:** Na continuidade da trajetória metodológica, já definida a abordagem, passa-se à descrição dos procedimentos e modelos de pesquisa adotados:

#### 3.1.3.1 - **Quanto aos objetivos:**

- a) Segundo os objetivos propostos, a pesquisa classifica-se como **exploratória**, uma vez que investiga o panorama e as possibilidades referentes à temática, obtendo informações e dados de crucial importância. Essas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que esse tipo de pesquisa tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (GIL, 2002).
- b) Ademais, a pesquisa também se caracteriza como **explicativa**, uma vez que busca compreender as razões políticas, econômicas e sociais pelas quais ocorreram as mudanças na visualidade da cidade de Manaus. Esse tipo de pesquisa tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Trata-se do tipo de investigação que mais aprofunda o conhecimento da realidade, pois explica as razões e os porquês dos acontecimentos (GIL, 2002).

#### 3.1.3.2 - **Quanto às fontes de dados:**

A pesquisadora dedica-se à investigação das fontes de dados que compõem o propósito da pesquisa, por meio de uma análise acurada e abrangente, buscando reunir informações que constituem o arcabouço teórico do estudo, a partir da análise de dados, livros, periódicos e outros materiais escritos.

a) Foi realizada **pesquisa de campo** no local do fenômeno estudado, mediante observação direta, neste caso, o centro histórico de Manaus, tombado em 2012, que compreende a área situada entre a orla do Rio Negro e o entorno do Teatro Amazonas, conforme informações coletadas no caderno digital do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

b) **Pesquisa bibliográfica:** investigou-se o conjunto de materiais escritos que compõem a temática, por meio do levantamento de obras já publicadas. Conforme apontam Prodanov e Freitas:

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (2013, p. 54).

Para assegurar uma compreensão científica por parte da pesquisadora, todo o material levantado foi analisado de forma minuciosa, seguindo as etapas propostas por Pontes (1997): i) leitura exploratória, ii) leitura seletiva, iii) leitura reflexiva ou crítica, iv) leitura interpretativa.

### 3.1.3.3 - Quanto aos procedimentos de coleta:

a) Quanto aos procedimentos de coleta, adota-se como eixo metodológico a **pesquisa-ação**, compreendida como um tipo de pesquisa social de base empírica, associada a uma ação voltada à resolução de uma problemática coletiva, na qual os participantes estão envolvidos de modo cooperativo (THIOLLENT, 1997).

Nesse sentido, a investigação busca esclarecer as seguintes inquietações orientadoras: De que maneira o ensino de Artes pode atuar como mediação para a abordagem da educação patrimonial de forma crítica, plural e democratizante? Este trabalho contribui para a ressignificação do senso de pertencimento e para a valorização dos bens culturais da cidade de Manaus entre os discentes? Como os alunos podem se transformar intelectualmente, tornando-se sujeitos capazes de intervir na transformação da realidade social?

b) Outrossim, recorre-se também à **pesquisa bibliográfica**, com o intuito de investigar materiais escritos publicados relacionados à temática do estudo, de modo a fundamentar teoricamente o trabalho científico e orientar o desenvolvimento da pesquisa.

c) Na mesma direção, adota-se a **pesquisa documental**, que consiste na investigação de fontes que, embora não tenham sido publicadas ou sistematizadas analiticamente, possuem acervo de relevância para a pesquisa. De acordo com Gil (2002), esse tipo de pesquisa baseia-se na análise de documentos que não receberam tratamento analítico prévio, encontrados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, bibliotecas, sindicatos e partidos políticos.

Nesse âmbito, foi reunido um conjunto de materiais documentais referentes, sobretudo, ao período compreendido entre 1890 e 1920, considerado o prelúdio da *Belle Époque* manauara, embora também tenham sido analisados documentos de períodos anteriores. Para tanto, foram examinados periódicos como *Commercio*, *O Lusitano*, *Diário Oficial* e *Folha do Comércio*, consultados na Biblioteca Pública do Amazonas e na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional. Ademais, foram analisadas plantas urbanas da cidade relativas

ao mesmo período, obtidas junto à Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, com o objetivo de observar as transformações e a evolução do espaço urbano manauara.

### **3.2 - Resultados da Pesquisa-Intervenção na Formação do Pertencimento Histórico-Cultural**

O lócus da pesquisa foi a Escola Estadual Presidente Castelo Branco, fundada em 1964, localizada no bairro São Jorge, na zona oeste da cidade de Manaus. A instituição oferta o ensino médio regular, bem como a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A escola dispõe em seu espaço físico de 17 salas, biblioteca, quadra, auditório, sala dos professores, sala de projetos, sala de pedagogia, banheiros, diretoria, sala de mídia, secretaria e cantina.

**Figura 20:** E. E. Presidente Castelo Branco



**Fonte:** Acervo pessoal, 2024.

A escola, em seu contexto geral, atende majoritariamente à população residente na zona oeste da cidade, com destaque para os bairros de São Jorge e Vila da Prata. Constata-se que grande parte dos alunos é beneficiária de programas de assistência social, como o Pé-de-Meia e o Bolsa Família. Além disso, muitas alunas são mães solo, que, na tentativa de conciliar maternidade e formação escolar, participam das aulas acompanhadas de seus bebês. Foi nesse contexto social e educacional que se desenvolveu a presente pesquisa, fundamentada nos métodos dialéticos da Pedagogia Histórico-Crítica, através de procedimentos que envolveram as fases de Prática Social Inicial, Problemáticação, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final, conforme mencionado no capítulo anterior.

### 3.2.1 - Prática social inicial

À luz do primeiro momento do método, se caracteriza pela observação dos saberes prévios dos alunos, constituindo o ponto de partida de todo o processo pedagógico. Tal etapa fundamenta-se no conhecimento empírico e nas vivências dos discentes, permitindo ao professor reconhecer o domínio prévio dos alunos e identificar o foco de seu trabalho.

Inicialmente, elaborei um questionário por meio do aplicativo *Google Forms*, sobre o patrimônio histórico de Manaus, com o objetivo de compreender o conhecimento prévio dos alunos sobre sua cidade. Esse instrumento permitiu captar, de maneira empírica, as observações, concepções e visões individuais dos estudantes em relação aos bens históricos, oferecendo um olhar sobre como cada sujeito observa o patrimônio da cidade.

O questionário contou com questões abertas e fechadas sobre temas como o conceito de patrimônio histórico, a história da cidade de Manaus, a *Belle Époque* manauara, a valorização de bens culturais, entre outros. O objetivo era investigar a percepção individual de cada aluno, avaliando seu entendimento sobre a temática proposta. Dessa forma, busquei observar o conhecimento prévio sobre o objeto de estudo e promover a reflexão dos estudantes acerca da importância do patrimônio histórico e cultural. O formulário foi respondido durante uma aula de Artes, por meio dos aparelhos celulares.

**Figura 21:** Pesquisa Google Forms

Na sua percepção, os patrimônios históricos são: Os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços; paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico, científico, entre outros.

☐ Certo

☐ Errado

Que tipo de patrimônios históricos você conhece?

☐ Bens Tangíveis (Também chamados de bens materiais são: paisagens naturais, objetos, edifícios, monumentos e documentos)

☐ Bens Intangíveis (Os bens culturais de natureza imaterial: saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas)

☐ Bens Tangíveis e Intangíveis

**Fonte:** Elaboração da autora

**Figura 22:** Pesquisa Google Forms

A história da cidade de Manaus está essencialmente relacionada aos seus patrimônios? \*

☐ Sim

☐ Não

Você sabe o que é Tombamento? \*

☐ Sim

☐ Não

Qual patrimônio da cidade de Manaus você já visitou? \*

☐ Teatro Amazonas

☐ Largo de São Sebastião

☐ Mercado Adolpho Lisboa

☐ Igreja de São Sebastião

☐ Igreja Nra. Da Conceição

☐ Relógio Municipal

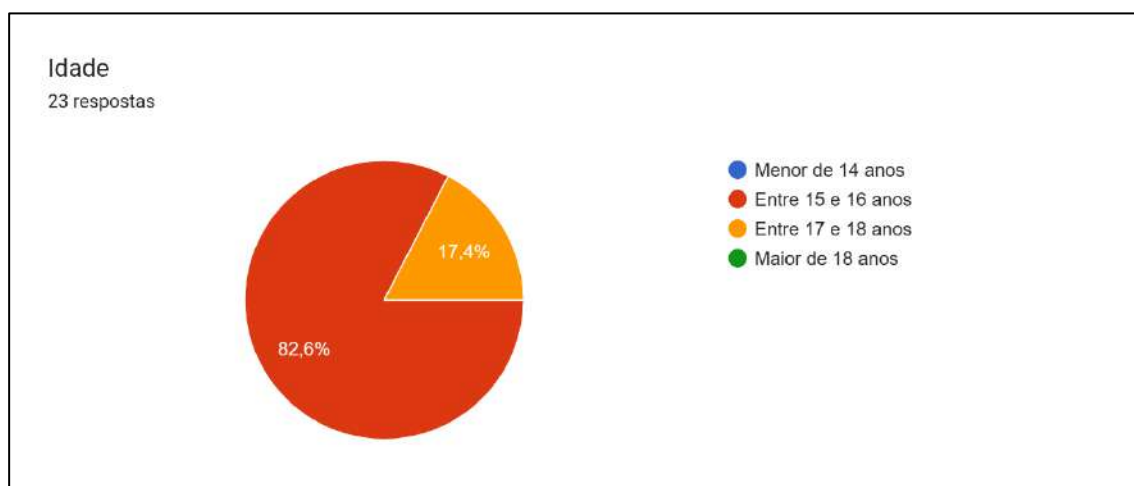
☐ Palácio Rio Negro

docs.google.com

**Fonte:** Elaboração da autora

A partir do resultado, observei que os alunos apresentam, em sua maioria, idade entre 15 e 16 anos, são moradores da zona oeste da cidade de Manaus, possuem uma renda familiar em torno de um salário mínimo (R\$ 1.518,00) <sup>3</sup> e recebem auxílios governamentais como Pé-de-meia e Bolsa família.

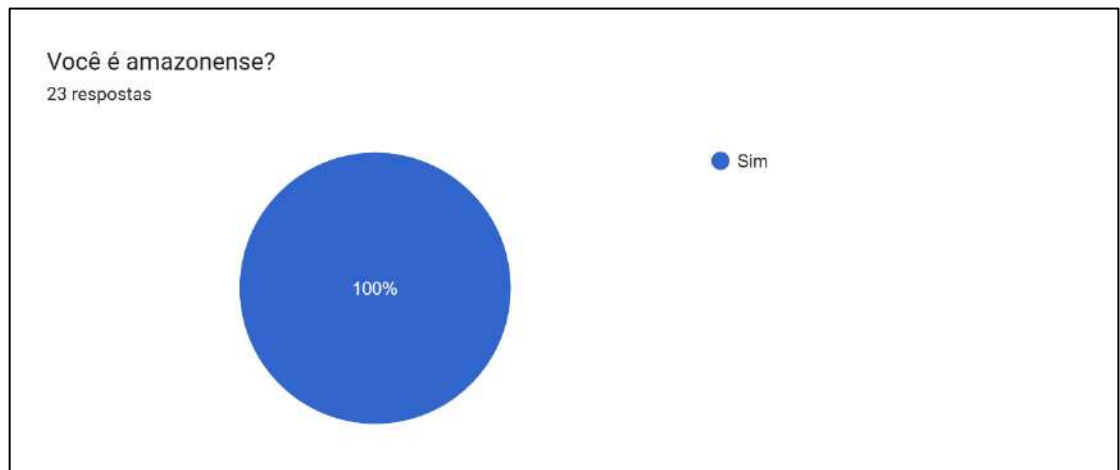
**Figura 23:** Pesquisa Google Forms



**Fonte:** Elaboração da autora

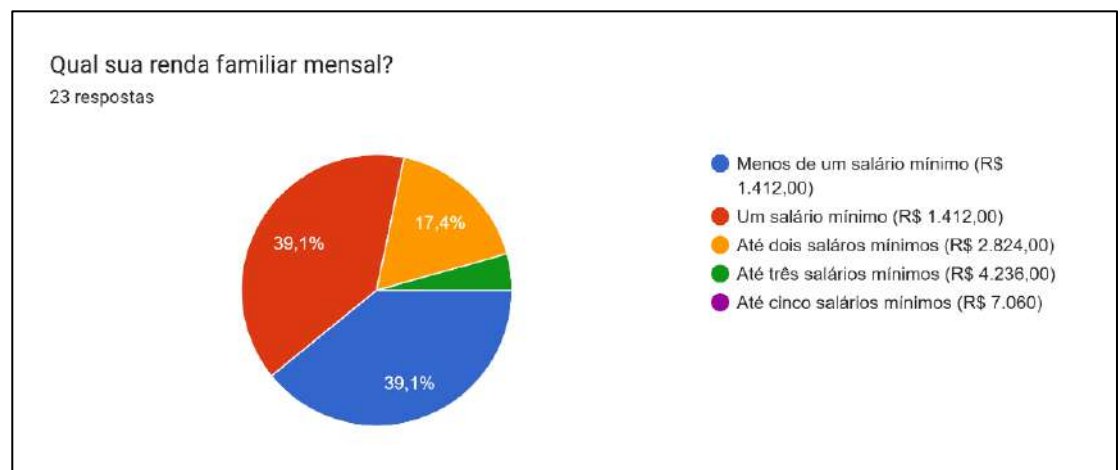
<sup>3</sup> Valor do salário mínimo vigente à época da pesquisa.

**Figura 24:** Pesquisa Google *Forms*



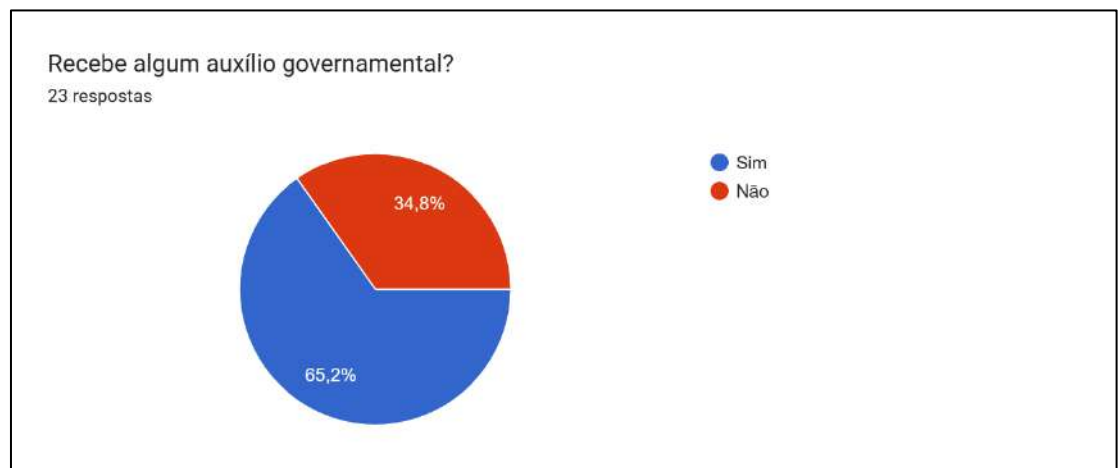
**Fonte:** Elaboração da autora

**Figura 25:** Pesquisa Google *Forms*



**Fonte:** Fonte: Elaboração da autora

**Figura 26:** Pesquisa Google *Forms*

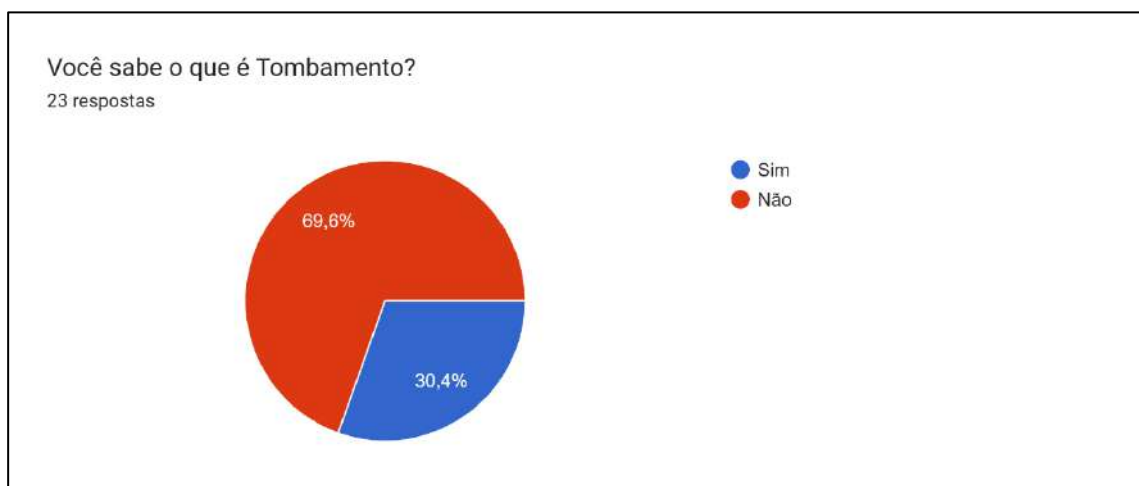


**Fonte:** Elaboração da autora

Observei que, até o momento da aplicação do questionário, os discentes apresentavam um conhecimento de base popular sobre o processo de patrimonialização, adquirido principalmente por meio de vivências cotidianas. Esse saber era construído a partir de experiências como passeios ao centro histórico, geralmente com o intuito de realizar compras ou participar de eventos culturais, como shows, visitas a igrejas, além de relatos orais de familiares, especialmente avós, sobre como era a cidade em tempos passados.

Notadamente, evidenciado nas respostas discursivas e de múltipla escolha, eles não sabiam diferenciar os tipos de patrimônios sendo estes de modo tangíveis e intangíveis, desconheciam o ato de tombamento pelo poder público para reconhecer o valor histórico do bem. Em sua maioria, alguns já visitaram a parte externa do Teatro Amazonas e o Complexo Largo de São Sebastião, entretanto outros nunca conheceram qualquer espaço de memória da cidade de Manaus.

**Figura 27:** Pesquisa Google Forms



**Fonte:** Elaboração da autora

**Figura 28:** Pesquisa Google *Forms*

A história da cidade de Manaus está diretamente relacionada aos seus patrimônios? Justifique sua resposta

23 respostas

Não sei

Não sei

Sim

Sim, pois muitos dos patrimônios históricos mudaram ou continuam no mesmo estado até hoje.

ss, por que vem desde nossa cultura

Está sim

Não sei.

**Fonte:** Elaboração da autora

**Figura 29:** Pesquisa Google *Forms*

Como foi o período da Belle Époque em Manaus? E como essa fase influenciou as edificações históricas que conhecemos hoje?

22 respostas

Não sei

Não sei

não sei

Não sei.

foi um período de grande desenvolvimento cultural e artístico, que influenciou a arquitetura, a estética e o estilo da cidade

não sei.

**Fonte:** Elaboração da autora

A partir da aplicação do questionário, foi possível notar aspectos sociais e conteudísticos relevantes, tais como a faixa etária, a renda familiar, o local de nascimento, o bairro de residência, o recebimento de auxílio governamental, bem como o conhecimento prévio dos alunos acerca do conceito de tombamento e do período da Belle Époque, entre outros elementos. Essas informações evidenciam a prática social dos estudantes em seus diferentes níveis e contextos. As respostas obtidas e as contribuições de caráter empírico trazidas pelos alunos constituem subsídios fundamentais para orientar as etapas subsequentes e aprofundamento do método.

### **3.2.2 - Problemática**

A partir da prática social e da apresentação do conteúdo, a problematização passa a buscar questões emergentes dessa própria prática, bem como múltiplas formas de observar e compreender o objeto de estudo em análise.

De modo cooperativo, esse momento evidencia a relevância social do conteúdo trabalhado, permitindo ao aluno compreender por que tal conhecimento se faz necessário para atender às demandas da sociedade contemporânea. Torna-se, assim, fundamental explicitar a função social desse saber, processo que conduz o estudante, de forma gradual, à apreensão de novas dimensões do conteúdo, atribuindo-lhe sentido e significado no contexto educativo. (GASPARIN, 2012)

Nesse sentido, após a etapa do levantamento dos conhecimentos prévios e considerando as respostas dos alunos e juntamente com a turma, na formulação da problematização, focando na identificação dos principais obstáculos encontrados na inter-relação entre os alunos e a temática abordada, apresentei algumas problemáticas aos alunos, com o objetivo de que passassem a perceber a complexidade dos temas a partir da observação da prática social. As dificuldades evidenciadas durante a resolução do questionário foram, assim, convertidas em questões problematizadoras, elaboradas em sala de aula contemplaram dimensões sociais, culturais, históricas, artísticas e patrimoniais, favorecendo uma abordagem crítica sobre o conteúdo.

As questões problematizadoras foram formuladas durante uma aula de Artes. As perguntas elaboradas foram as seguintes: Como foram construídos? Qual a importância dessas construções históricas para a cidade? É possível conhecer a história da cidade mediante a análise do patrimônio material edificado? Qual a necessidade do passado? Qual a importância de preservar os patrimônios públicos? O que são esses espaços hoje em dia?

Diante das questões problematizadoras elaboradas em sala de aula, identifiquei que as respostas dos alunos ainda se encontravam predominantemente no campo do conhecimento empírico, permanecendo no nível da síncrese. Parte dos discentes reconheceu a importância dos patrimônios para o conhecimento da história, embora demonstrasse dificuldade em justificar tal relevância. Outros manifestaram silêncio ou expressaram incertezas, questionando, por exemplo, qual seria efetivamente essa importância. Houve também aqueles que associaram os patrimônios ao período da borracha, enquanto alguns os relacionaram à “história dos gringos”, evidenciando uma percepção hegemônica. Em determinados relatos, a preservação dos bens públicos foi compreendida como gasto desnecessário de recursos financeiros, em contrapartida, outros alunos reconheceram o passado como pilar para a valorização da cultura.

Verifiquei, ainda, que para alguns discentes o patrimônio urbano de Manaus restringe-se a referências mais conhecidas, como o Teatro Amazonas e o Relógio Municipal, sobretudo por serem espaços com os quais mantêm contato cotidiano, como nas idas ao centro para realizar compras.

Essas questões norteadoras permeiam e orientam os encaminhamentos subsequentes do método, uma vez que cabe ao professor instrumentalizar o conteúdo junto aos alunos. Estes, por sua vez, ao serem desafiados e provocados por meio do despertar do interesse pelo tema, passam a buscar o conhecimento de forma ativa, atribuindo-lhe significado e estabelecendo relações com sua realidade social.

### **3.2.3 - Instrumentalização**

A partir da sistematização das questões problematizadoras, dá-se continuidade ao percurso metodológico com a etapa da instrumentalização. Esse processo caracteriza-se por uma inter-relação dialógica entre professor, aluno e conteúdo, na qual o conhecimento é incorporado mediante a uma relação triádica.

Cabe ressaltar que, durante a etapa de instrumentalização, diversos condicionantes influenciam o processo de construção do conhecimento, tais como fatores subjetivos, sociais, culturais, políticos e de classe, bem como a vivência docente e o interesse dos alunos. O conjunto de tais elementos são fatores que interferem no modo como a absorção da aprendizagem é compreendida pelos sujeitos envolvidos no processo educativo.

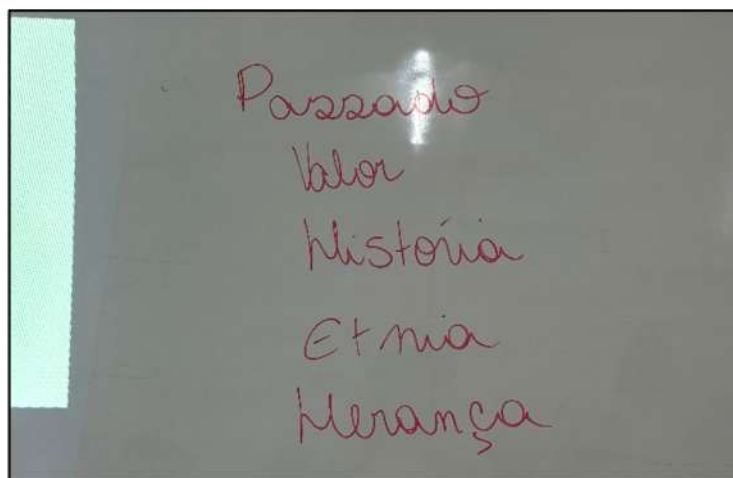
Em razão da complexidade e da extensão do conteúdo, foi necessário o desenvolvimento de três aulas, distribuídas da seguinte forma: uma aula destinada ao conceito de patrimônio histórico; uma aula voltada ao estudo de Manaus na Belle Époque; e uma terceira aula para dar continuidade a esse tema, dialogando sobre as formas de preservação e conscientização acerca

do bem público. Tal organização levou em consideração a carga horária do componente curricular de Artes, que corresponde a um tempo por turma por semana.

A vista disso, iniciei a instrumentalização reforçando perguntas norteadoras como “Quais patrimônios vocês já visitaram?”, “O que é patrimônio?” e “Como preservar o patrimônio local?” foram sugeridas para estimular a reflexão e a participação dos alunos.

Ao analisar as respostas, percebi que muitos alunos permaneceram em silêncio, enquanto outros se prontificaram a responder. A partir dessas respostas e da análise do questionário do *Google Forms*, observei que o espaço público mais visitado é o Complexo Cultural Largo de São Sebastião, localizado no entorno do Teatro Amazonas. No entanto, a maioria dos alunos nunca teve a oportunidade de entrar no teatro e explorar esse espaço, ou reverberou durante a aula que não tem interesse. O Largo de São Sebastião abriga também o Monumento à Abertura dos Portos, o Palácio da Justiça e outras edificações. Todos esses patrimônios históricos e arquitetônicos são um legado do período áureo da borracha e estão conectados com a história da cidade.

**Figura 30:** Conceito de patrimônio na visão dos alunos



**Fonte:** Acervo pessoal

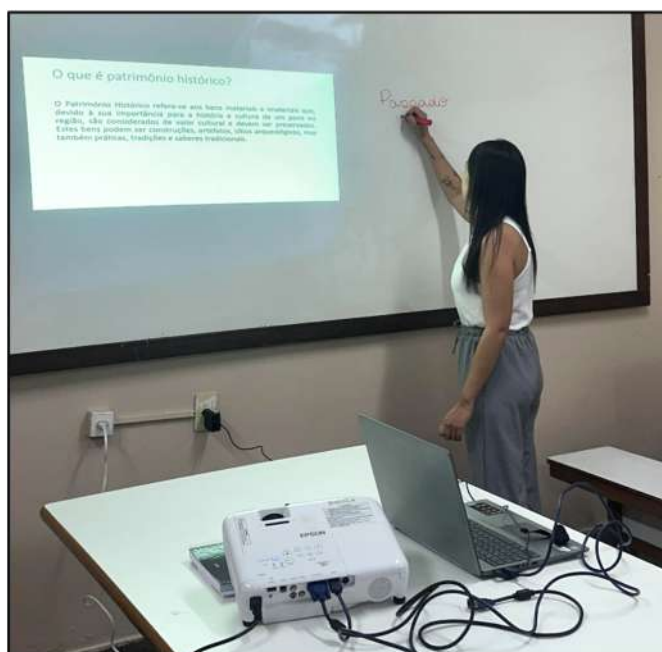
A principal razão pela qual a maioria visitou esse espaço público foi a revitalização realizada, que, juntamente com a oferta de shows gratuitos promovidos pelo governo, se tornou um fator determinante para atrair o público, além de ser uma área de lazer com decorações festivas que atraem a população. Isso demonstra que, se os espaços públicos de memória fossem adequadamente revitalizados, tornar-se-iam mais atrativos e acessíveis para a comunidade.

Durante a mediação em sala de aula, indaguei os alunos acerca da percepção de inacessibilidade em relação ao Teatro Amazonas e a outros bens patrimoniais culturais, a partir da observância do questionário. Questionei por que esses espaços parecem distantes do

cotidiano da população, por que há baixa frequência em espetáculos teatrais e por que o próprio patrimônio, muitas vezes, não é visitado. Segundo os estudantes, essa realidade decorre de diferentes fatores, como a falta de divulgação adequada, uma vez que muitas pessoas desconhecem as programações, inclusive nas redes sociais, a percepção de que esses espaços são destinados apenas a turistas, os horários de visita, que coincidem com a jornada de trabalho, inclusive aos finais de semana, dificultando o acesso ao lazer, além da ideia de que o teatro é um espaço “elitizado”, “chique demais”. Alguns alunos ainda destacaram que parte da população prefere frequentar shows de artistas externos à região, porque o patrimônio local e os artistas da cidade, estão aqui todos os dias já o artista de fora não.

Introduzi o conceito de patrimônio histórico, o qual representou uma das principais dificuldades dos alunos, diferenciando os bens comuns materiais dos imateriais. Para facilitar a compreensão, utilizei exemplos próximos da nossa realidade amazônica. O Teatro Amazonas foi apresentado como exemplo de patrimônio tangível, enquanto o Festival Folclórico de Parintins representou o patrimônio intangível. Utilizando exemplos íntimos da experiência dos discentes, percebi que a percepção deles tornou-se mais compreensível acerca do tema.

**Figura 31:** Aula sobre patrimônio histórico



**Fonte:** Acervo pessoal, 2025.

Prosseguindo, expliquei que Manaus está entre as cidades históricas reconhecidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), assim como Olinda e o Centro Histórico de Ouro Preto. Também destaquei outras manifestações culturais vivenciadas pelos

alunos, como as festas juninas, realizadas na escola. Além disso, esclareci que os patrimônios de Manaus estão disponíveis para visitação e são espaços gratuitos e abertos ao público.

**Figura 32:** Aula sobre patrimônio histórico

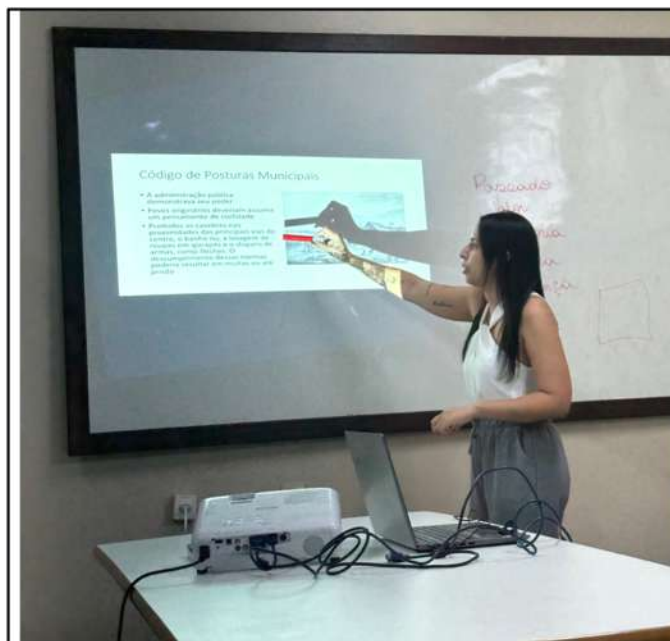


**Fonte:** Acervo Pessoal, 2025.

Considereei destacar a cidade de Manaus com foco no prelúdio de seu desenvolvimento econômico impulsionado pelo ciclo da borracha e seus desdobramentos, os quais resultaram em uma transformação significativa no vilarejo às margens do Rio Negro. Esse surto financeiro levou a mudanças nas edificações e no processo de assimilação de uma cultura eurocêntrica olvidando a indígena, apesar de esta ser a mais predominante na época.

Expliquei o código de posturas estabelecido pelo governo da época e como esse modelo de conduta transformou a postura dos moradores, predominantemente indígenas. Também destaquei a importância da mão de obra desse grupo nas edificações dos patrimônios que conhecemos hoje, embora isso tenha ocorrido dentro de um contexto de exclusão social e cultural.

**Figura 33:** Aula sobre patrimônio histórico



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2025.

Durante a exposição do conteúdo, destaquei a *Belle Époque* manauara, abordando as transformações que ocorreram no espaço urbano da metrópole da borracha durante esse período. Foram discutidas as importantes mudanças visuais na cidade e as edificações emblemáticas desse tempo, como o: Teatro Amazonas, o Mercado Municipal Adolpho Lisboa, a Ponte Benjamin Constant, o Palácio da Justiça, o Instituto Benjamin Constant, entre outras construções significativas.

No processo de ensino, ao abordar os patrimônios edificados neste período, concentrei-me nas características estilísticas e artísticas específicas de cada um deles, com destaque para o Teatro Amazonas, a obra mais significativa e simbólica dessa época. Enfatizei elementos como o frontão, as alegorias gregas, as colunas jônicas, a cúpula, o *plafond* com a pintura “A Glorificação das Belas Artes na Amazônia”, as esculturas de cariátides, o estilo *Art Nouveau*, entre outras particularidades que compõem sua rica arquitetura. Utilizei imagens para ilustrar esses elementos, facilitando a compreensão dos alunos.

**Figura 34:** Aula sobre a *Belle Époque* em Manaus



**Fonte:** Acervo pessoal, 2025.

Nesse contexto, enfatizei não apenas as características arquitetônicas do Mercado Adolpho Lisboa, com sua imponente estrutura de ferro fundido e vitrais, mas também as particularidades culturais da idiossincrasia manauara. Esse espaço estabelece um forte elo de identidade, conectando o universo cultural da área portuária às mercadorias, aos restaurantes, ao artesanato, às ervas, aos peixes típicos da região, aos vendedores detentores de saberes populares, entre outros elementos que fazem parte daquele ambiente. Salientei para os alunos que o mercado não é apenas uma construção histórica, mas um símbolo da região, representando a intersecção entre o mundo comunitário e social. É um espaço carregado de cultura e identidade amazônica que se manifesta no cotidiano.

Seguindo essas observações, continuei a aula expositiva abordando outras construções históricas situadas ao longo da Avenida Joaquim Nabuco que estão em estado de esquecimento, marcadas por pichações, deterioradas pelo tempo e abandonadas. A partir disso, discutimos a importância da preservação do patrimônio histórico como um valioso ativo para o desenvolvimento local, destacando que essa preservação deve envolver a colaboração de três esferas: o setor público, o setor privado e a sociedade civil. Só assim será possível garantir a ocupação e conservação desses espaços.

As aulas destacaram a importância de preservar os patrimônios históricos em suas múltiplas facetas, considerando que o Brasil é um país pluricultural, composto por diversos povos, manifestações culturais e experiências singulares. Tal preservação é compreendida a

partir da percepção histórica e do simbolismo desses bens comuns, que representam as diferentes experiências e identidades que formam a herança cultural do país.

Os alunos compreenderam como podem atuar enquanto sociedade civil para garantir a preservação desses bens. Para isso, é fundamental que desenvolvam a consciência sobre a importância do legado histórico desses patrimônios para a cultura da nossa sociedade. A preservação requer ações como não despejar lixo, evitar atos de vandalismo, cobrar responsabilidades dos governantes, além de visitar e difundir o conhecimento já aprendido sobre esses bens.

### **3.2.4 - Catarse**

Diante desse cenário, ocorre a catarse, ponto fulcral dos cinco momentos da didática da PHC, na qual ocorre uma mudança qualitativa no discente, evidenciada pela incorporação efetiva do conteúdo.

Na concepção de Saviani:

Ora, com isso perdeu-se de vista que o processo jamais pode ser justificado por si mesmo. Ele é sempre algum tipo de passagem (de um ponto a outro); uma certa transformação (de algo em outra coisa). É, enfim, a própria catarse (elaboração-transformação da estrutura em superestrutura na consciência dos homens) (SAVIANI, p. 62, 2008).

No contexto da PHC, a catarse representa o momento culminante do processo educativo, em que o estudante atinge uma nova compreensão da realidade e de si mesmo, promovendo uma transformação intelectual, emocional e ética. É um processo de libertação emocional e intelectual, em que o indivíduo supera uma visão a-histórica (que significa ignorar a importância da história no contexto social e educacional, ou seja, uma visão a-histórica considera a educação como algo estático e descontextualizado) para uma visão histórica da realidade, associando a história aos conteúdos culturais. Mas a catarse, na Pedagogia Histórico-Crítica, não se limita a uma simples descarga emocional, mas sim a uma espécie de “purificação” e/ou libertação de ideias e conceitos prévios, permitindo uma nova forma de entendimento da realidade.

É o momento em que o estudante, após analisar a realidade social e os conteúdos culturais, consegue elaborar uma nova síntese, unindo o cotidiano ao conhecimento científico de forma mais elaborada e crítica. A catarse, nesse contexto, envolve a superação de uma visão ingênua e a-histórica da realidade (síncrese), para uma compreensão mais profunda e crítica do mundo, baseada na análise histórica e social (síntese).

A catarse é vista como o ápice do processo de ensino-aprendizagem, em que o aluno demonstra uma nova postura mental, integrando o conhecimento adquirido com a sua prática social. O professor, nesse processo, atua como mediador, utilizando instrumentos de avaliação para verificar se o aluno alcançou os objetivos propostos e se houve uma mudança significativa em sua compreensão da realidade. Por fim, a catarse na Pedagogia Histórico-Crítica é um processo de transformação profunda, em que o estudante rompe com visões limitadas e cristalizadas, alcançando uma nova compreensão da realidade e de si mesmo, a partir da análise histórica e da integração do conhecimento com a sua prática social.

Nesse sentido, este é o momento em que os alunos emergem como sujeitos ativos e conscientes, demonstrando sua compreensão crítica de modo abrangente sobre os patrimônios materiais da capital manauara e o processo histórico que envolveu sua edificação. Este é o momento em que o discente explicita sua compreensão sobre a problemática e as questões sociais que foram apresentadas inicialmente.

Com base no Inventário Participativo: Manual de Aplicação, publicado pelo IPHAN em 2016, foi elaborado um inventário patrimonial com o objetivo de realizar um levantamento sistemático que reunisse informações essenciais acerca dos principais bens culturais abordados nesta pesquisa. Esse inventário contemplou patrimônios localizados no Centro Histórico de Manaus, entre os quais se destacam: o Teatro Amazonas; o Mercado Público Adolpho Lisboa; o Monumento à Abertura dos Portos; o Complexo *Booth Line*; o Teatro Cine Politeama; o Palácio Rio Negro; o Palácio da Justiça; o Piso do Largo de São Sebastião; a Fonte da Praça Heliodoro Balbi; a Fonte Decorativa da Praça da Matriz; o Coreto da Praça Heliodoro Balbi; a Biblioteca Pública; o Hotel Cassina e o Instituto Benjamin Constant.

O Inventário Participativo é uma ferramenta que busca mobilizar as pessoas para participação no campo do Patrimônio Cultural, ao mesmo tempo em que são produzidos conhecimentos e informações. Seus resultados e produtos podem contribuir para o aprimoramento da atuação do Estado na preservação e valorização das referências culturais brasileiras. Assim, colaboram para a apresentação das demandas e expectativas de grupos sociais pelo reconhecimento, pela valorização e pela preservação de suas referências culturais, memórias coletivas e práticas sociais. (IPHAN 2014, p. 15)

O foco da atividade esteve centrado em uma abordagem conceitual e científica, com o objetivo de promover reflexões significativas por parte dos estudantes, tanto no âmbito individual quanto coletivo, acerca do patrimônio analisado. Desse modo, os alunos responderam a questões que contemplavam as dimensões histórica e cultural, econômica, artística, política, social e preservacionista, possibilitando o desenvolvimento de uma análise

crítica. Nesse contexto, os discentes expressaram sua compreensão sobre os conteúdos trabalhados e foram estimulados a problematizar a historicidade e o conhecimento acerca dos patrimônios, demonstrando maior vínculo e afinidade com os bens públicos, no prelúdio de uma aula de Artes.

Evidencia-se um novo nível de aprendizagem, refletido na maneira como os alunos passam a enxergar o conteúdo. Neste caso, há uma apropriação mais profunda da historicidade que envolve cada patrimônio de forma individual e em grupo, indo além do que foi apresentado em sala de aula pela professora. Esse processo desperta a curiosidade, promove a autonomia e contribui para que o sujeito se torne consciente de sua própria história

Observa-se que, na atividade de análise, os alunos já demonstram a capacidade de identificar as edificações do centro histórico, descrevendo sua função atual, características, aspecto físico e as formas de preservação desse bem público, como o tombamento, a limpeza e a manutenção. Esses são conhecimentos que, até então, eram apenas moderadamente dominados pelos alunos. Os alunos demonstraram que se apropriaram de uma nova síntese.

Após a conclusão do inventário patrimonial, os alunos expressaram seus conhecimentos críticos e percepções singulares sobre os patrimônios por meio de representações visuais, utilizando a técnica da aquarela. As produções destacaram a historicidade que envolve esses bens da cidade de Manaus, possibilitando que o conhecimento, além de ser construído nas aulas de Artes, fosse posteriormente socializado e disseminado em um espaço expositivo.

A escola não dispõe de uma sala específica para o ensino de Artes; entretanto, conta com uma “Sala de Projetos”, de uso comum a todas as disciplinas, equipada com mesas amplas que possibilitam a realização de atividades práticas. Ressalta-se, contudo, a expressiva carência de materiais artísticos, realidade recorrente no contexto do ensino público. Todos os recursos utilizados na atividade (pincéis, godês, tintas, aquarelas, papéis Canson, molduras e canetas nanquim) foram adquiridos com recursos próprios, evidenciando a necessidade de maior investimento institucional em infraestrutura e materiais pedagógicos destinados às aulas de Artes.

Levando em consideração o processo criativo dos alunos, para essa fase do processo catártico, foi necessário o desenvolvimento das atividades ao longo de quatro aulas, além da utilização de um sexto tempo após o horário regular, a fim de possibilitar a conclusão das obras.

Mormente, os alunos começaram a esboçar imagens dos patrimônios culturais em folhas de papel ofício para então passar para o A3, já demonstrando proximidade com os bens públicos. Durante o processo criativo os discentes foram autônomos para fluir sua criatividade baseado no que aprenderam, e no que absorveram.

Os aprendentes expressaram, de maneira singular, sua compreensão acerca do tema abordado, evidenciando a aprendizagem construída em torno da prática social. Por meio de suas produções, revelaram percepções individuais sobre os diversos patrimônios culturais que compõem o centro histórico, articulando uma interpretação pessoal sobre esses elementos e destacando, assim, o momento efetivo da aprendizagem.

Os alunos destacaram, em determinadas obras, as características arquitetônicas dos patrimônios tangíveis representados. Identificaram e relacionaram diferentes estilos artísticos, como o neoclassicismo, evidenciado pela presença de elementos greco-romanos, frontões, colunas coríntias e cúpulas; o *art nouveau*, reconhecido por seu caráter decorativo e ornamental, com temáticas florais observadas em escadarias e nos interiores das edificações; e o estilo gótico, marcado pelo uso de vitrais e pela valorização da luz natural integrada aos espaços arquitetônicos.

**Figura 35:** Obra Palácio da Justiça



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2025.

No interím da *Belle Époque*, Manaus vivenciou um período de intensa valorização estética e urbana, marcado pela adoção de modelos de urbanidade inspirados na cultura francesa, reflexo de uma fase de significativa pujança econômica. Muitos desses patrimônios ainda resistem no centro histórico da cidade, testemunhando esse momento histórico e constituindo-se como importantes espaços de aprendizagem. Entretanto, os desenhos produzidos pelos alunos ampliaram essa perspectiva ao incorporar elementos fundamentais para a formação cultural da região, como o rio, os igarapés, os povos indígenas e outros aspectos que compõem a identidade manauara, estabelecendo um diálogo entre o patrimônio público tangível e o imaginário cultural da região.

**Figura 36:** Produção Pintura Teatro Amazonas



Fonte: Acervo Pessoal, 2025.

**Figura 37:** Produção Pintura Teatro Amazonas



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2025.

Os discentes assimilaram aspectos da formação histórica da cidade e os expressaram em suas produções artísticas, evidenciando como, no contexto da época, foram impostos à sociedade os chamados hábitos civilizatórios com o objetivo de edificar e organizar o espaço urbano. As obras também problematizam a diversidade cultural existente, marcada pela presença majoritária de povos indígenas e por práticas culturais como a nudez, as pinturas corporais, o uso de adornos, os rituais e as construções com materiais naturais, como a palha. Diante desse cenário, instituiu-se o Código de Posturas Municipais, instrumento normativo que buscava modificar e criminalizar tais costumes e hábitos, contribuindo para a imposição de um discurso hegemônico sobre a vida social e cultural da cidade.

Imbuídos dos conhecimentos construídos ao longo do processo educativo, os alunos-pesquisadores produziram obras que evidenciam a presença desse grupo historicamente marginalizado em relação aos patrimônios edificados. Suas criações buscam revelar como esses grupos também integram as significativas construções simbólicas que compõem a paisagem cultural atual, os representando com seus adornos e com destaque frente a patrimonialização.

**Figura 38:** Pintura



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2025.

Nessa mesma direção, no transcurso da produção artística os alunos-pesquisadores realizaram diversas reflexões críticas acerca do período e dos bens público e reverberaram falas como: “Manaus poderia ter mais árvores”, “eu não acredito que aqui já foi um rio”, “a praça da saudade está toda pichada, vejo quando pego ônibus”, “por que o governo não revitaliza esses prédios?”, “vou visitar os patrimônios que ainda não fui”.

**Figura 39:** Processo criativo



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2025.

Cabe destacar que o conhecimento cultural constitui um importante instrumento de poder na sociedade, pois amplia a compreensão da realidade e qualifica a atuação do sujeito sobre ela. Ao favorecer a reflexão crítica, esse conhecimento leva o indivíduo a interpretar sua própria experiência e contexto social, condição essencial para que possa agir de forma consciente e, assim, contribuir para processos de transformação social.

Gramsci (2001) demonstra que o poder está profundamente vinculado ao conhecimento cultural, evidenciando como as ideias sustentam formas de dominação e preservam o *status quo*. Para ele, o ser social é, inevitavelmente, um ser político, uma vez que toda prática educativa constitui um ato político. Nessa perspectiva gramsciana, compreender e transformar a realidade passa, necessariamente, pela disputa de concepções de mundo no âmbito da cultura e da educação.

A cultura é organização, disciplina do próprio eu, é tomada de posse da própria personalidade, é conquista de consciência superior, pela qual se chega a compreender o próprio valor histórico. (GRAMSCI, 2001, p. 10–11).

A partir dessa análise, os alunos-pesquisadores emergem como agentes conscientes de sua própria história, desenvolvendo um autodomínio sobre o processo histórico-cultural da cidade que habitam e posicionando-se como sujeitos ativos e críticos na realidade em que estão inseridos.

**Figura 40:** Processo Criativo



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2025.

Munido de uma nova postura mental e explorando possibilidades criativas para expressar o que foi aprendido, o aluno-pesquisador representou o Mercado Público Adolpho Lisboa, evidenciando o patrimônio em duas dimensões: o bem material edificado e sua expressão simbólica imaterial. Ao fazê-lo, destacou o entrelaçamento entre o patrimônio e a vida comunitária, revelando a identidade daquele espaço por meio das bancas repletas de elementos da cultura local como: ervas curativas, farinhas, cachaças, artesanatos, óleos afrodisíacos, entre outros produtos que traduzem a riqueza e a diversidade da identidade amazônica.

**Figura 41:** Pintura Mercado Adolpho Lisboa



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2025

Ao ampliar seu conhecimento cultural, a aluna-pesquisadora, ao representar a fonte da Praça da Matriz, promoveu reflexões compartilhadas com os colegas a respeito do descaso do poder público em relação a esse patrimônio, atualmente ocupado por pessoas em situação de rua. A presença de roupas e colchões espalhados ao redor da fonte altera a dinâmica do espaço, fazendo com que parte da população manifeste receio em se aproximar do local.

**Figura 42:** Fonte da Praça da Matriz



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2025.

**Figura 43:** Pintura



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2025.

Outra edificação que gerou reflexões foi o Palácio Rio Negro. Ao observar a aluna-pesquisadora na produção da representação dessa edificação, refletiu-se sobre as transformações ocorridas em seu entorno ao longo do tempo. Rememorei que, durante minha infância, no início dos anos 2000, um igarapé atravessava a área situada aos fundos do prédio; entretanto, esse curso d'água encontrava-se profundamente descaracterizado em decorrência de ocupações por habitações irregulares, tendo sido posteriormente aterrado e dando lugar à construção do Parque Jefferson Péres.

**Figura 44:** Vista aérea Palacio Rio Negro



**Fonte:** Manaus na História, 2023.

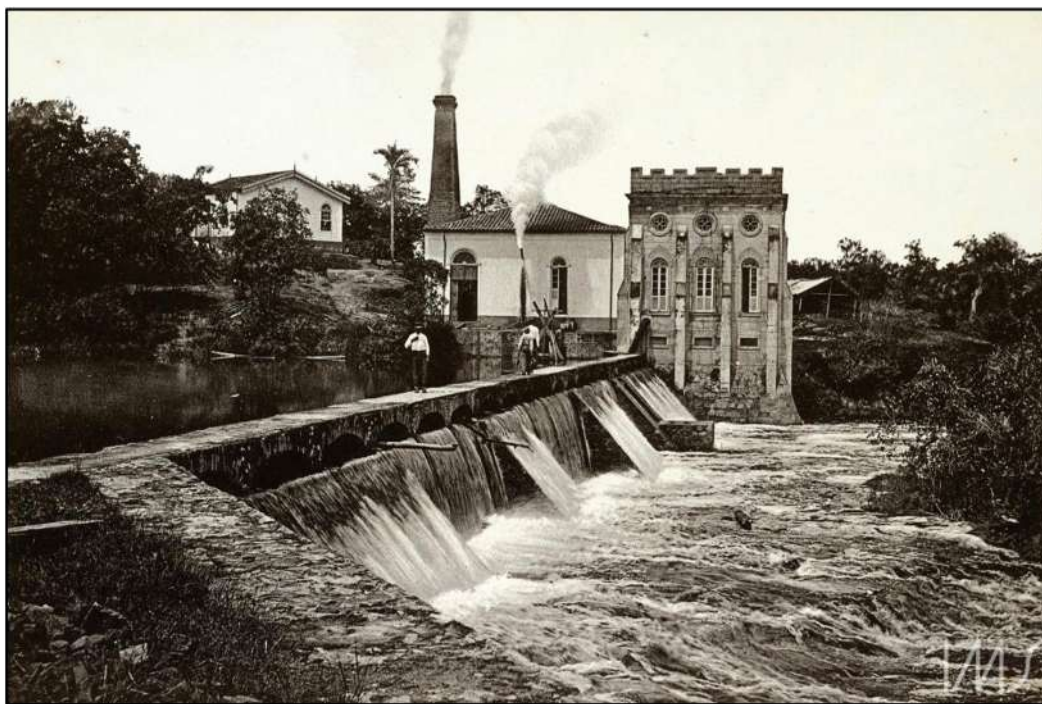
**Figura 45:** Construção do Parque Jefferson Péres.



**Fonte:** Manaus na História, 2024.

Essa conversa abriu espaço para um diálogo entre os alunos-pesquisadores, contemplando a realidade que circunda a escola e as moradias dos próprios discentes. Um exemplo significativo é o igarapé da Cachoeira, localizado no bairro São Jorge, que integra o cotidiano dos estudantes por situar-se nas imediações da escola. Historicamente, esse igarapé funcionou como represa em 1888, abastecendo determinadas áreas da cidade. Atualmente, sob uma perspectiva de consciência crítica, os alunos observam que o curso d'água encontra-se poluído, tomado pelo lixo e utilizado como receptor de esgoto, desaguando no rio Negro. Além disso, nessa área residem alguns estudantes da escola, que vivem em condições precárias e são diretamente afetados por chuvas e inundações, evidenciando processos de exclusão social que atingem parcela da população.

**Figura 46:** Antiga Repesa da Cachoeira



**Fonte:** George Huebner, s/d.

**Figura 47:** Atual Igarapé da Cachoeira



**Fonte:** Fernanda Preto, 2019.

Depreende-se que, essa mudança de senso surge da consciência crítica adquirida, de modo que modifica os agentes sociais que agora questionam a realidade que os cerca e pretendem intervir na sociedade se posicionando em relação a sua realidade.

Esse conhecimento adquirido transforma-se em uma atuação social, mediante a uma atividade permanente, uma vez que agora os alunos foram transformados criticamente. Como sugere o autor:

Pela catarse o processo educativo atinge seu ápice, propiciando aos educandos atingir uma concepção superior, liberta de toda magia e bruxaria. Pela catarse dá-se a passagem do nível puramente econômico ao momento ético-político. Igualmente, pela catarse dá-se a elaboração superior da estrutura em superestrutura na consciência dos homens, ou seja, ocorre a assimilação subjetiva das condições objetivas, permitindo a passagem da condição de classe-em-si para a condição de classe-para-si. É, enfim, pela catarse que tudo aquilo que era objeto de aprendizagem se incorpora no próprio modo de ser dos homens, operando uma espécie de segunda natureza que transforma qualitativamente sua vida integralmente, isto é, no plano das concepções e no plano da ação (SAVIANI, 2008 p. 57).

Outro ícone destacado nas observações dos alunos foi o Hotel Cassina hoje, atualmente denominado Casarão de Inovação Cassina, cujo processo de restauro contribui para a valorização do espaço urbano e para o resgate da historicidade edificada da cidade. A recuperação desses bens patrimoniais atua como estratégia de enfrentamento ao abandono, à degradação e à descaracterização dos centros históricos. Essas reflexões evidenciam o alcance

de um nível mais elevado de criticidade por parte dos estudantes, que passaram a assimilar e articular questões de ordem social e política relacionadas à preservação do patrimônio cultural citadino.

**Figura 48:** Pintura Cassina



**Fonte:** Acervo pessoal, 2025.

Ao nos debruçarmos sobre as formas de engajamento e sobre a maneira como o conhecimento se estrutura a partir de sua construção social ao longo do processo educativo, observa-se que a consolidação do saber ocorre de forma receptiva e crítica, compreendido como um produto histórico e social. Nesse momento, os alunos-pesquisadores demonstram apropriação dos conteúdos trabalhados, sendo capaz de compreender e responder às questões formuladas no início da aplicação do método, evidenciando avanços no entendimento conceitual e na leitura crítica da realidade.

Cabe analisar que, no processo catártico, ocorre a demonstração da aprendizagem enquanto um novo patamar de compreensão, no qual o conhecimento apropriado adquire sentido e passa a ser utilizado e aplicado na vida social do aluno.

Evidencia-se a superação do saber empírico inicial em direção a uma compreensão mais elaborada da realidade, por meio do autodomínio do conhecimento e da construção de uma nova postura frente à interpretação e à socialização do centro histórico da cidade de Manaus, instrumentalizados pela apropriação e valorização, enquanto manauaras, no sentido de preservar e cuidar dos patrimônios históricos.

No presente trabalho, as produções artísticas configuram-se como instrumentos de comunicação, representação e elaboração conceitual, por meio dos quais os alunos expressam, ressignificam e socializam o conhecimento construído ao longo do processo educativo.

### **3.2.5 - Prática social final**

Após a constatação da catarse e a aplicação dos quatro pilares da sistematização do método de Saviani, chega-se à Prática Social Final, que representa o resultado do processo pedagógico, refletido em um novo modo de pensar e agir, decorrente da transformação intelectual de alunos e professora.

A prática social final configura-se como uma nova forma de compreensão da realidade, fundamentada em um posicionamento crítico construído a partir do conhecimento apropriado ao longo do processo educativo. Nesse estágio, o saber deixa de ser apenas apreendido e passa a ser aplicado de modo consciente, orientando ações e atitudes concretas são capazes de intervir e transformar a realidade social na qual o aluno é pertencente

A partir dessa premissa, foi projetada uma exposição destinada à apresentação das produções dos discentes, possibilitando que estes compartilhassem e socializassem suas obras, vivências e reflexões. A iniciativa visou valorizar o protagonismo estudantil, evidenciar os bens patrimoniais representados nas produções artísticas e aproximar a escola da comunidade. Além disso, a exposição buscou despertar o senso de memória social e de valorização cultural nos demais alunos, ampliando o alcance educativo da experiência e fortalecendo o vínculo entre arte, patrimônio e identidade coletiva.

Enviei uma solicitação à Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (SEC), requerendo apoio institucional e a disponibilização de um espaço expositivo que pudesse abrigar a mostra, como o Palácio Rio Negro ou o Palácio da Justiça. A referida secretaria, por meio da Diretoria de Museus, autorizou a utilização de um espaço no Palácio da Justiça, localizado na Avenida Eduardo Ribeiro, no Centro de Manaus. Tal concessão revelou-se extremamente significativa, uma vez que possibilitou aos alunos exporem suas produções em um dos próprios bens patrimoniais que haviam representado artisticamente, além de constituir uma oportunidade singular de aproximação da comunidade escolar com o centro histórico da cidade.

Realizei a elaboração de um projeto curatorial voltado ao planejamento da exposição, envolvendo diretamente os alunos no processo, com o objetivo de possibilitar a compreensão de como se estrutura uma mostra artística. Nesse percurso, procedi à seleção das obras que seriam apresentadas, priorizando aquelas que dialogavam de forma mais direta com a proposta

conceitual e com a especificidade da exposição. Os alunos participaram ativamente de todas as etapas do processo curatorial, desde a definição dos critérios de escolha até a organização final das obras no espaço expositivo, vivenciando, assim, uma experiência formativa que integrou produção artística e reflexão.

**Figura 49:** Organização das obras para exposição



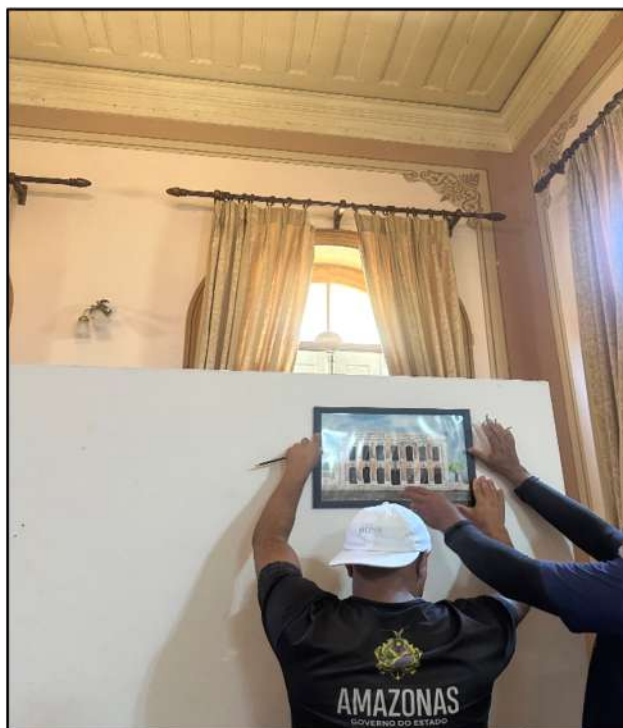
**Fonte:** Acervo Pessoal, 2025.

Para tanto, o projeto expográfico incluiu 20 obras, sendo elas: Monumento à Abertura dos Portos I, II e III; Saberes Populares; Máscaras; Fonte Decorativa da Praça da Matriz; Teatro Amazonas; Imponente Teatro Amazonas; Politeama; Casa de Espetáculos; Cúpula; Coreto Praça Heliodoro Balbi; Mercado Adolpho Lisboa I e II; Hotel Cassina; Palácio da Justiça; Instituto Benjamin Constant; e Palácio Rio Negro, Piso Largo de São Sebastião e Biblioteca Pública.

A narrativa dessas obras representa os patrimônios históricos do centro da cidade, mas vai além de uma simples representação. Cada criação carrega significados próprios, nessas edificações estão incorporadas a memória da cidade, o processo histórico de seu progresso e sua identidade.

A montagem foi organizada com o apoio da Central de Exposições da Secretaria de Cultura, sob minha curadoria como professora proponente. Durante o acompanhamento de todo o processo, busquei ajustar o espaço expositivo, a iluminação, os materiais gráficos (cards) e as estratégias de divulgação, de modo a garantir coerência entre a proposta curatorial e a experiência do público.

**Figura 50:** Montagem da Exposição



Fonte: Acervo Pessoal, 2025.

**Figura 51:** Montagem da Exposição



Fonte: Acervo Pessoal, 2025.

À medida que se aproxima a data de abertura da exposição, foi possível perceber o entusiasmo dos alunos e a ansiedade em participar de uma atividade fora do espaço físico da escola. Os discentes demonstram grande expectativa em apresentar suas obras para a sociedade, colegas, professores, familiares e demais convidados.

Os estudantes se mobilizaram para divulgar o evento na instituição de ensino, convidando todas as turmas, desde o 1º ano 1 ao 3º ano 4 a prestigiar a exposição. Também explicaram como chegar ao centro cultural de ônibus, seu principal meio de transporte, e organizaram-se em grupos para realizarem a ida a mostra juntos.

A SEC divulgou a iniciativa em suas redes sociais, assim como a Escola Estadual Presidente Castelo Branco, o Grêmio Estudantil, os alunos, os professores e o perfil do Profartes no Instagram, com republicação também pela Faculdade de Artes (FAARTES).

**Figura 52:** Publicação Culturadoam



**Fonte:** Instagram Secretaria de Cultura, 2025.

A vernissage foi realizada na noite de 15 de setembro de 2025 e contou com a presença de pais e responsáveis, alunos-artistas, demais estudantes da escola, equipe gestora, professores, representantes da Gerência do Palácio da Justiça e discentes do Profartes. Os convidados vivenciaram, no espaço expositivo, uma experiência sensível e significativa diante das obras apresentadas, possibilitando um processo de transmissão e assimilação do saber. Nesse encontro, estabeleceu-se um diálogo profícuo entre escola, alunos, professores, comunidade e

bem público, permitindo refletir sobre o objeto de pesquisa em sua aproximação com a sociedade, bem como sobre seu alcance junto aos jovens, fortalecendo o conhecimento, o sentimento de pertencimento e a valorização do patrimônio cultural.

**Figura 53:** Exposição



**Fonte:** Almino Corrêa , 2025.

Nota-se que a percepção dos alunos, enquanto grupo social, se transformou em relação à concepção do patrimônio. Eles passaram a reconhecer e identificar os bens patrimoniais retratados, compreendendo a história por trás de cada um. Demonstraram apreço tanto pelas obras quanto pelo espaço expositivo, revelando o quanto era significativo para eles estarem naquele espaço de memória, ocupando e valorizando aquele local.

**Figura 54:** Exposição



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2025.

**Figura 55:** Exposição



**Fonte:** Almino Corrêa, 2025.

Foi particularmente significativo possibilitar à comunidade escolar a visita a um patrimônio histórico que, na atualidade, cumpre a função de centro cultural, promovendo a valorização de um bem público e social. Observou-se, nesse contexto, a fruição dos alunos ao reconhecerem e ocuparem esse espaço simbólico, bem como a apreciação das obras expostas em diálogo direto com a própria edificação histórica que as acolhia. Destaca-se, ainda, a satisfação expressa pelas famílias e pela escola ao presenciarem os estudantes como protagonistas do processo expositivo, reforçando que o sentimento de pertencimento, reconhecimento e valorização cultural foi alcançado.

**Figura 56:** Acervo Expositivo



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2025.

**Figura 57:** Acervo Expositivo



**Fonte:** Almino Corrêa, 2025.

A TV Encontro das Águas realizou a cobertura da exposição, com divulgação transmitida pelo canal 2.1 ou 513 da NET, no programa “Panorama”, bem como por meio da plataforma *YouTube*. A gravação ocorreu no dia 23 de setembro de 2025 e contou com entrevistas concedidas por mim, professora-pesquisadora, e por dois alunos-pesquisadores participantes do projeto.

**Figura 58:** Entrevista TV Encontro das Águas



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2025.

Durante a entrevista, os alunos relataram a relevância de sua participação no projeto e destacaram as aprendizagens construídas ao longo do processo, como a compreensão do período da *Belle Époque*, o reconhecimento das marcas históricas imbricadas nos bens patrimoniais materiais da cidade e a importância da preservação do patrimônio como espólio coletivo. As falas expuseram o desenvolvimento de uma consciência crítica voltada para a valorização do patrimônio e para a renovação social, expondo na mídia o alcance da transformação social.

**Figura 59:** Entrevista aluna-pesquisadora



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2025.

**Figura 60:** Programa Panorama



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2025.

Os alunos-artistas responderam a um questionário no qual expuseram suas experiências com esse método, incluindo a sensação de participar de uma exposição e de compartilhar seu processo criativo; o apoio recebido de amigos e familiares; os aprendizados sobre a história de

Manaus, a *Belle Époque* e a formação cultural da cidade; a importância da preservação dos patrimônios históricos; e os impactos desse projeto em sua vida profissional.

**Figura 61:** Resposta alunos-artistas

Você já havia visitado algum patrimônio histórico de Manaus, ou teve seu primeiro contato com um destes bens públicos por meio do projeto de artes?"

Não, meu primeiro contato foi por meio do projeto de artes.

Fonte: Google Forms

**Figura 62:** Resposta alunos-artistas

Você já havia visitado algum patrimônio histórico de Manaus, ou teve seu primeiro contato com um destes bens públicos por meio do projeto de artes?"

Eu já havia visitado o Teatro Amazonas, mas tive a incrível experiência de ir no Palácio da Justiça e no Mercado Municipal Adolpho Lisboa pela primeira vez durante o projeto.

Fonte: Google Forms

**Figura 63:** Resposta alunos-artistas

Você já havia visitado algum patrimônio histórico de Manaus, ou teve seu primeiro contato com um destes bens públicos por meio do projeto de artes?"

Nunca havia visitado nenhum, foi minha primeira vez pelo projeto

Fonte: Google Forms

**Figura 64:** Resposta alunos-artistas

Você já havia visitado algum patrimônio histórico de Manaus, ou teve seu primeiro contato com um destes bens públicos por meio do projeto de artes? \*

Primeiro contato por meio do projeto de artes

Fonte: Google Forms

**Figura 65:** Resposta alunos-artistas

Você recebeu apoio de seus responsáveis, familiares ou amigos como aluno/artista? †

Recebi apoio do meu pai, que é um artesão. Pra ele foi algo significativo e importante também.

Fonte: Google Forms

**Figura 66:** Resposta alunos-artistas

Você recebeu apoio de seus responsáveis, familiares ou amigos como aluno/artista? †

Pela primeira vez NA MINHA VIDA, as pessoas da minha família reconheceram o que eu gosto de fazer e me incentivaram a seguir nesse ramo, sem se importar com retornos financeiros e etc. Mas a pessoa que mais me apoiou e acreditou em mim, tanto como aluna quanto como artista, foi minha professora de artes linda e maravilhosa (ela ficou no meu pé quase 24 horas, mas valeu muito a pena. Eu quero ser uma professora legal, inspiradora e sem paciência como ela para os meus futuros alunos! 🙌🙌)

Fonte: Google Forms

**Figura 67:** Resposta alunos-artistas

Você recebeu apoio de seus responsáveis, familiares ou amigos como aluno/artista?

Sim, meus familiares me apoiaram muito e meus amigos ficaram felizes pela exposição.

**Fonte:** Google Forms

**Figura 68:** Resposta alunos-artistas

De que forma as aulas de Arte ou este projeto impactaram sua visão sobre a profissão que você deseja seguir no futuro?

A o projeto me fez entender a história e a importância de cada monumento, patrimônio cultural. Ele se aplica na minha profissão dos sonhos pois através das leis podemos assegurar a manutenção de cada patrimônio.

**Fonte:** Google Forms

**Figura 69:** Resposta alunos-artistas

De que forma as aulas de Arte ou este projeto impactaram sua visão sobre a profissão que você deseja seguir no futuro?

eu pretendo fazer filosofia então é sempre bom ampliar a visão sobre a arte e a história que andam lado a lado (assim como todas as matérias) e é bom sempre ver todas perspectivas sobre o mundo, sendo comunicação, estudo ou sobre vivências

**Fonte:** Google Forms

**Figura 70:** Resposta alunos-artistas

De que forma as aulas de Arte ou este projeto impactaram sua visão sobre a profissão que você deseja seguir no futuro?

De muitas formas, eu já sou uma amante da arte por natureza, mais nunca foi levando a sério por ninguém, por eu ter uma criação distante do mundo artístico, sempre guardei como algo meu. Fazer parte do projeto além de ter me ajudado em diversas formas, fez eu sair dessa bolha e enxergar a arte a fora, me apaixonei pela nossa cultura, e vi que tem sim futuro no que eu amo fazer.

**Fonte:** Google Forms

**Figura 71:** Resposta alunos-artistas

Qual é a importância de preservar os patrimônios históricos? De que forma você pode contribuir ativamente para que essa preservação seja efetiva?

É importante pra preservar a história de Manaus, esses patrimônios não são apenas construções, eles carregam o passado e a história de manaus. É muito importante a preservação, como, evitar o vandalismo, manter constantemente o patrimônio limpo e organizado.

**Fonte:** Google Forms

**Figura 72:** Resposta alunos-artistas

Qual é a importância de preservar os patrimônios históricos? De que forma você pode contribuir ativamente para que essa preservação seja efetiva? \*

Preservar patrimônios mantém viva a história e a cultura. Posso contribuir cuidando desses espaços e incentivando outras pessoas a valorizá-los.

**Fonte:** Google Forms

**Figura 73:** Resposta alunos-artistas

Qual é a importância de preservar os patrimônios históricos? De que forma você pode contribuir ativamente para que essa preservação seja efetiva?

É importante preservar esses patrimônio porque são eles que mantém a nossa identidade viva! A nossa história não deve ser esquecida, o nosso passado deve ser lembrado e apreciado por novas gerações por meio desses patrimônios.

**Fonte:** Google Forms

**Figura 74:** Resposta alunos-artistas

Qual é a importância de preservar os patrimônios históricos? De que forma você pode contribuir ativamente para que essa preservação seja efetiva? \*

a preservação é um modo de mantermos a nossa história, nossos costumes e nosso estilo de vida vivos e para isso acontecer é sempre bom estudar sobre, falar sobre, mostrar para as pessoas de fora e de dentro do nosso estado e fazer com que nossa história não morra

**Fonte:** Google Forms

Após a realização da exposição, eu e os alunos-pesquisadores permanecemos mobilizados pelo conteúdo trabalhado e pela necessidade de ampliar o diálogo com a sociedade manauara, promovendo, de forma gradual, a educação patrimonial. Essa iniciativa teve como propósito orientar sobre práticas preservacionistas, divulgar os patrimônios históricos locais e suas singularidades, bem como socializar narrativas relacionadas ao período da Belle Époque, buscando despertar o interesse, a valorização e a ampliação do conhecimento sobre o tema. Nesse movimento engajado, foi criado o podcast intitulado “*Vozes do Patrimônio: O que Manaus quer nos contar?*”, como estratégia de extensão e difusão do conhecimento produzido no âmbito escolar.

De forma coletiva, definimos estratégias de ações transformadoras voltadas à socialização do conhecimento sobre a história da cidade de Manaus, com o objetivo de promover a consciência patrimonial. Considerando o consumo acelerado de informações, especialmente pelo público jovem, optou-se pela utilização do aplicativo de compartilhamento visual *Instagram* como principal meio de divulgação do podcast, por seu amplo alcance e potencial de engajamento, possibilitando a difusão dos conteúdos de educação patrimonial de maneira acessível.

O *Instagram* possibilita que o conteúdo produzido alcance múltiplos públicos, considerando as dinâmicas contemporâneas de consumo rápido e fragmentado de informações. A plataforma favorece, inclusive, o acesso de sujeitos que não pertencem ao meio acadêmico e que, muitas vezes, não frequentam museus, teatros ou outros espaços culturais, aproximando-os do conhecimento histórico e cultural da cidade. Ademais, os recursos de interação, como curtidas, compartilhamentos e comentários, ampliam a visibilidade das publicações e potencializam a difusão do conhecimento patrimonial junto à sociedade.

O perfil alcançou aproximadamente 30 mil visualizações, com público majoritariamente concentrado na faixa etária entre 25 e 34 anos. O alcance extrapolou o estado do Amazonas, atingindo também os estados do Pará, Ceará, Bahia e Rio de Janeiro. Esses dados evidenciam o significativo potencial de difusão do conteúdo audiovisual produzido, bem como a ampliação do acesso ao conhecimento sobre patrimônio histórico, o período da *Belle Époque* em Manaus e a história dos bens públicos da cidade. Ao possibilitar que diferentes públicos reconheçam, compreendam e valorizem os bens culturais, o material contribui para o fortalecimento dos patrimônios locais e estimula a participação social em distintos contextos e territórios.

**Figura 75:** *Instragam* pod.oqmanaus



Fonte: *Instagram* pod.oqmanaus, 2025.

**Figura 76:** Visualizações



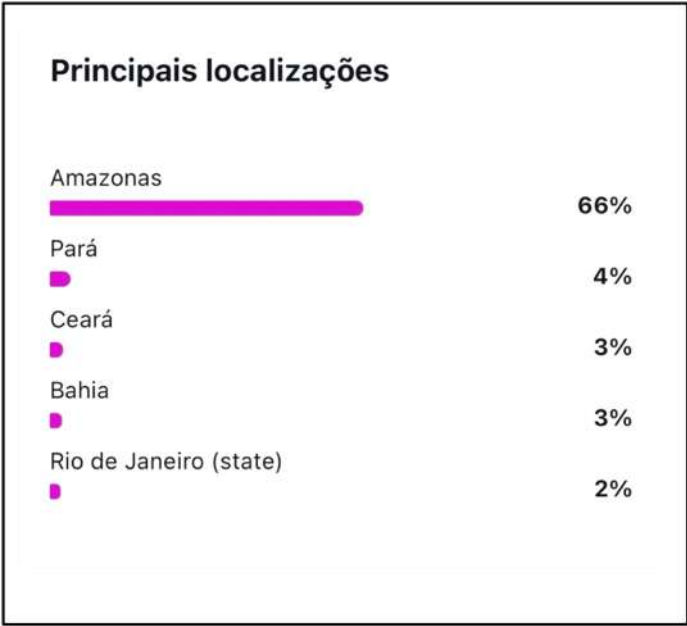
Fonte: *Instagram* pod.oqmanaus, 2025.

**Figura 77:** Faixa etária



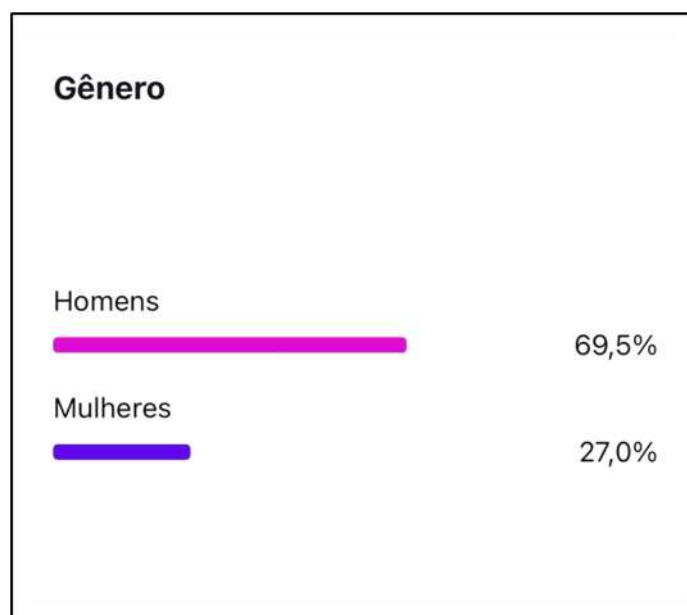
**Fonte:** *Instagram* pod.oqmanaus, 2025.

**Figura 78:** Localizações



**Fonte:** *Instagram* pod.oqmanaus, 2025.

**Figura 79: Gênero**



**Fonte:** *Instagram* pod.oqmanaus, 2025.

O roteiro, fundamentado nos conceitos trabalhados ao longo do processo e na compreensão crítica desenvolvida pelos estudantes, foi elaborado majoritariamente pelos alunos-pesquisadores. De forma colaborativa, discutiram diferentes ideias e estratégias narrativas, buscando construir um produto criativo que dialogasse com o público de sua própria faixa etária. Conforme relataram, a proposta era evitar uma abordagem considerada por eles como “brega”, optando por uma linguagem leve, dinâmica e envolvente. Para isso, incorporaram referências próprias do universo digital, como tendências da plataforma, erros de gravação intencionais, transições e outros recursos audiovisuais, evidenciando a familiaridade dos estudantes com a lógica comunicacional das redes sociais.

Portanto, foi delineado um itinerário que contemplou o Mercado Público Adolpho Lisboa, o Complexo Cultural Largo de São Sebastião, o Teatro Amazonas, a Avenida Joaquim Nabuco, a Praça Dom Pedro II e o Museu da Cidade de Manaus. Esses espaços foram distribuídos ao longo de três aulas, período destinado à gravação dos vídeos do podcast, possibilitando uma imersão progressiva nos diferentes territórios patrimoniais e culturais do centro histórico de Manaus.

Para viabilizar a realização das gravações no Centro Histórico, contei com o apoio dos professores das áreas de Língua Portuguesa e Educação Física. Ambos disponibilizaram seus veículos e se prontificaram a colaborar no acompanhamento dos estudantes, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento e a execução do projeto.

A escola, por intermédio da Secretaria de Educação, não disponibiliza meios logísticos para a realização de visitas de campo, como ônibus ou vans. Dessa forma, para que atividades pedagógicas externas à sala de aula possam ser efetivadas, os professores precisam recorrer a recursos próprios, para que seja possível garantir experiências educativas significativas aos estudantes.

O primeiro vídeo teve como objetivo apresentar e esclarecer à população o conceito de patrimônio histórico a partir da perspectiva dos alunos, fundamentada nos conceitos trabalhados ao longo do processo formativo. Nesse contexto, os discentes compreenderam o patrimônio histórico como o conjunto de construções, objetos e manifestações dotados de valor histórico e cultural para a sociedade, exemplificando esse entendimento por meio de um bem emblemático da cidade: o Teatro Amazonas.

**Figura 80:** Ep. Podcast



**Fonte:** Instagram pod.oqmanaus, 2025.

O vídeo alcançou 7 mil visualizações, 67 compartilhamentos, 21 republicações e 298 curtidas, com predominância de público jovem na faixa etária de 18 a 24 anos. O alcance excedeu o estado do Amazonas, atingindo também São Paulo, Ceará, Paraná e Rio de Janeiro.

As gravações realizadas no Mercado Público Adolpho Lisboa possibilitaram aos alunos uma observação direta do cotidiano do mercado e de seu entorno, favorecendo o fortalecimento do sentimento de pertencimento e a reafirmação de sua identidade enquanto manauaras inseridos na cultura local.

A imersão nesse espaço patrimonial fortaleceu a compreensão de que o mercado não é apenas um bem material edificado, mas um espaço de práticas sociais, saberes tradicionais e relações simbólicas que constituem a memória coletiva da cidade.

**Figura 81:** Gravações Mercado Adolpho Lisboa



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2025.

Durante o processo de filmagem, os alunos apresentaram as características arquitetônicas e os múltiplos saberes imateriais presentes no local, como o uso de ervas medicinais e a produção artesanal. Também conheceram a área de comercialização de peixes e interagiram com a vida comunitária daquele espaço de memória, ampliando sua compreensão sobre o patrimônio cultural material e imaterial de Manaus.

**Figura 82:** Gravações Mercado Adolpho Lisboa



Fonte: Acervo Pessoal, 2025.

No vídeo, os alunos referem-se ao Mercado Adolpho Lisboa como “Mercadão”, denominação popularmente utilizada pela sociedade manauara e amplamente reconhecida por eles. Ao longo da gravação, explicam aspectos da arquitetura do espaço, como os vitrais coloridos e as estruturas em ferro fundido, além de ressaltarem a importância simbólica desse local de vivência coletiva. A narrativa audiovisual evidencia, de forma didática, elementos da cultura regional observados no cotidiano do mercado, como o artesanato, os peixes e outros produtos característicos da região. O vídeo alcançou 3.200 visualizações e 32 compartilhamentos e 8 republicações indicando a ampliação do alcance e a difusão do conhecimento produzido.

**Figura 83:** Ep. Mercado Adolpho Lisboa



**Fonte:** *Instagram* pod.oqmanaus, 2025.

Posteriormente, foram realizadas gravações no Teatro Amazonas, ocasião em que os discentes tiveram a oportunidade de conhecer presencialmente esse relevante patrimônio histórico e cultural, alguns alunos conheceram este bem pela primeira vez. Observou-se o evidente encantamento dos alunos durante a visita, embora já possuíssem conhecimento acerca da história da casa de espetáculos, incluindo o ano de sua inauguração e suas características arquitetônicas.

**Figura 84:** Gravações no Teatro Amazonas



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2025.

Os alunos-pesquisadores tiveram a oportunidade de conhecer o interior do Teatro Amazonas, adentrando espaços como o Salão Nobre, ambiente historicamente destinado aos grandes eventos da elite ligada ao ciclo da borracha. Nesse percurso, destacaram-se elementos como os lustres, os espelhos e a pintura do teto intitulada A Glorificação das Belas Artes na Amazônia, realizada por Domenico de Angelis. Essa vivência possibilitou aos estudantes a experiência concreta dos conhecimentos previamente trabalhados em sala de aula, favorecendo a compreensão da relevância histórica, artística e simbólica desse patrimônio para a sociedade manauara.

Outro espaço visitado pelos alunos foi a sala de espetáculos, concebida originalmente para a realização de peças teatrais, concertos e óperas. O interior desse ambiente apresenta uma decoração suntuosa, marcada pela presença de máscaras ornamentais nas colunas da plateia, elemento simbólico das artes cênicas. Os alunos puderam observar o pano de boca, obra de Crispim do Amaral, bem como as poltronas originais remanescentes do período da borracha, aspectos que evidenciam o refinamento estético e a importância histórica desse patrimônio cultural.

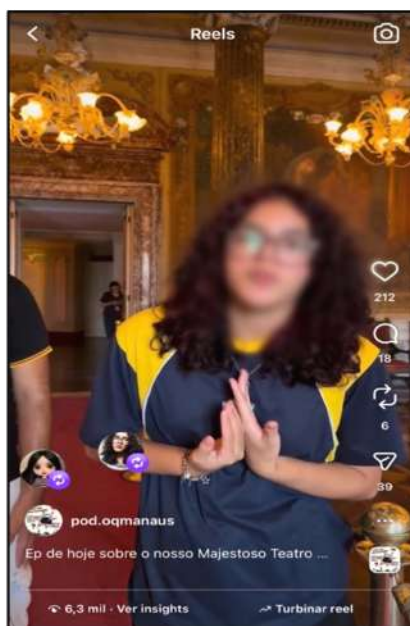
**Figura 85:** Gravações no Teatro Amazonas



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2025.

O vídeo apresenta o Teatro Amazonas como parte constitutiva da história da cidade, evidenciando que ele vai além de uma edificação esteticamente imponente. Destaca-se que sua construção demandou aproximadamente doze anos para ser concluída, além de explicitar a procedência dos materiais empregados na obra, muitos deles importados, o que revela tanto o contexto econômico do período quanto o caráter simbólico e cultural desse patrimônio para a sociedade manauara. O vídeo (*reels*) alcançou seis mil e trezentos visualizações, o que demonstra o alcance da divulgação do conhecimento.

**Figura 86:** Ep. Teatro Amazonas



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2025.

No momento em que organizava a gravação na parte interna do Teatro Amazonas, fui abordada por um repórter da Rádio Rio Mar, que solicitou a concessão de uma breve entrevista. A pauta abordava a questão “Qual Manaus você almeja para o futuro?”, inserida em uma série de entrevistas realizadas com diferentes pessoas em razão das comemorações do aniversário da cidade.

**Figura 87:** Gravações Teatro Amazonas



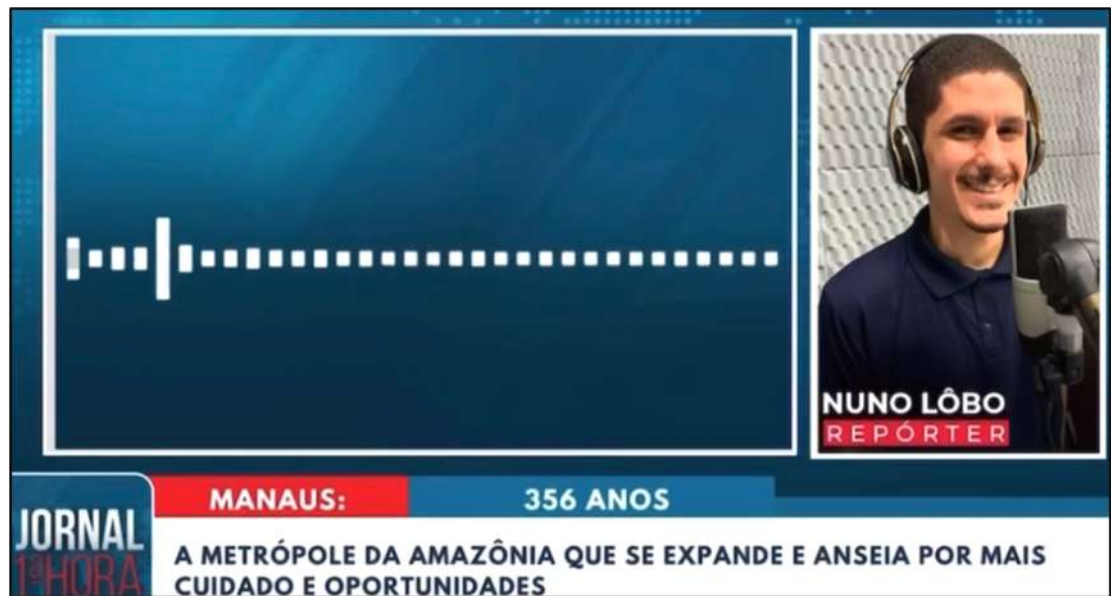
**Fonte:** Acervo Pessoal, 2025.

**Figura 88:** Entrevista Rádio Rio Mar



**Fonte:** Radio Rio Mar, 2025.

**Figura 89:** Entrevista Rádio Rio Mar



**Fonte:** Jornal 1ªHora, 2025.

Na sequência a gravação do podcast juntamente aos alunos, a gravação realizada no Largo de São Sebastião abordou a importância de reconhecer o papel dos indígenas, caboclos e negros libertos na construção das edificações históricas da cidade. Ressaltou-se que não se deve valorizar apenas os arquitetos e engenheiros estrangeiros, mas também reconhecer a contribuição fundamental desses povos no processo de edificação e na formação do patrimônio cultural de Manaus. Evidenciou-se, ainda, que a relação entre colonizador e colonizado integra o processo de patrimonialização da cidade, revelando que os bens patrimoniais, além de representarem riqueza e beleza estética, também são testemunhos das desigualdades e das transformações sociais ao longo da história.

**Figura 90:** Ep podcast



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2025.

**Figura 91:** Diálogo sobre o podcast



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2025.

Por conseguinte, o vídeo subsequente teve como objetivo instruir a sociedade acerca das práticas necessárias para a preservação dos patrimônios públicos. As gravações ocorreram em diferentes espaços do centro histórico de Manaus, como o Largo de São Sebastião, a Avenida Joaquim Nabuco, que concentra diversos casarios em estado de abandono e deterioração, e o Museu da Cidade de Manaus. Ao percorrer a Avenida Joaquim Nabuco, os alunos observaram in loco a condição de inúmeros edifícios históricos, o que possibilitou problematizar situações de descaso com o patrimônio público e refletir sobre estratégias de preservação e valorização

desses espaços. Contudo, em determinados trechos do percurso, a equipe foi impedida de realizar filmagens e registros fotográficos, em razão da ocupação de alguns imóveis por pessoas em situação de vulnerabilidade social e, possivelmente, por indivíduos envolvidos em atividades ilícitas, circunstância que inviabilizou a continuidade das gravações nesses locais.

**Figura 92:** Casarios Av. Joaquim Nabuco



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2025.

Os alunos evidenciaram que, enquanto jovens manauaras, reconhecem a relevância de compreender o passado como fundamento para refletir criticamente sobre o presente e orientar ações conscientes em direção ao futuro. Tal posicionamento revela-se particularmente significativo no contexto social contemporâneo, pois indica o desenvolvimento de uma consciência crítica comprometida com a transformação social. Nesse sentido, observa-se que os estudantes passaram a mobilizar os conhecimentos adquiridos, buscando intervir de maneira reflexiva e propositiva na realidade em que estão inseridos.

**Figura 93:** Casarios Av. Joaquim Nabuco



**Fonte:** Acervo Pessoal

O vídeo apresentou ao público a relevância da preservação dos patrimônios históricos e destacou as ações que podem ser adotadas pela sociedade para sua proteção. Entre elas, ressaltaram-se o cuidado com os espaços físicos, evitando práticas de depredação, como pichações, a valorização cultural por meio de visitas e da participação ativa em atividades culturais, como o turismo consciente e as ações de educação patrimonial. Também foram mencionadas as responsabilidades do poder público, incluindo a fiscalização dos bens, o monitoramento, a manutenção periódica, os processos de tombamento e a destinação de orçamento específico. O conteúdo enfatizou, ainda, que a preservação do patrimônio histórico constitui um dever coletivo, que envolve o Estado, a escola e cada cidadão, enquanto sujeitos corresponsáveis pela salvaguarda desses bens.

**Figura 94:** Ep Podcast



**Fonte:** *Instagram* pod.oqmanaus, 2025.

**Figura 95:** Ep Podcast



**Fonte:** *Instagram* pod.oqmanaus, 2025.

**Figura 96:** Ep Podcast



**Fonte:** *Instagram* pod.oqmanaus, 2025.

**Figura 97:** Ep Podcast



**Fonte:** *Instagram* pod.oqmanaus, 2025.

**Figura 98:** Ep Podcast



**Fonte:** *Instagram* pod.oqmanaus, 2025.

No que se refere à prática social final, tanto os alunos quanto eu, no meu fazer docente, fomos intelectualmente transformados ao longo do processo, passando a assumir um posicionamento ativo e consciente diante da problemática abordada. Essa apropriação crítica do conteúdo possibilitou a compreensão da importância de conhecer, preservar, valorizar e difundir o patrimônio edificado de Manaus, especialmente aquele constituído no contexto da Belle Époque. Demonstra-se aqui, a valorização da memória social e da identidade cultural manauara, e da responsabilidade social em relação aos bens patrimoniais da cidade.

Como decorrência da apropriação do saber sistematizado, verificou-se o desenvolvimento de ações concretas e efetivas, nas quais todo o arcabouço de conhecimentos construídos foi colocado em prática de maneira coerente e consistente. Nesse estágio, o conjunto de atividades realizadas configura-se como expressão da compreensão crítica da realidade e da intervenção social, evidenciando a articulação entre teoria e prática e reafirmando o caráter transformador do processo educativo.

A partir da socialização dos saberes construídos, seja por meio de exposições que incentivam a comunidade a visitar os patrimônios históricos e o núcleo central da cidade, seja por meio de linguagens acessíveis e contemporâneas que democratizam o conhecimento, como

o Instagram, promove-se o diálogo com a sociedade, alcançando diferentes camadas sociais. Dessa forma, o conhecimento produzido ultrapassa os limites físicos da escola, ampliando seu alcance e reafirmando o papel da educação como instrumento de mediação cultural e transformação social.

Deste modo, ao apropriarem-se do domínio cultural, os sujeitos envolvidos contribuíram para a formação de uma consciência social crítica, promovendo transformações no modo de pensar e estabelecendo um diálogo efetivo com a comunidade. A partir dessas ações, evidencia-se a educação como prática social transformadora, capaz de estimular o protagonismo juvenil, formar indivíduos críticos e conscientes de sua realidade social e possibilitar que os sujeitos historicamente oprimidos participem da construção de uma sociedade mais democrática e igualitária. Além disso, essas experiências ampliam o acesso à cultura e à arte, permitindo o conhecimento da história da região a partir de múltiplas perspectivas e da diversidade de povos que a constituem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**D**estarte, o patrimônio histórico tangível de Manaus encontra-se intrinsecamente relacionado à fase de modernização urbana vivenciada pela cidade, período marcado por expressivo crescimento econômico, intenso desenvolvimento urbano e significativo florescimento cultural, impulsionados pela riqueza oriunda do ciclo da borracha, conhecido como *Belle Époque*.

O espólio desse período concentra-se majoritariamente no bairro do Centro, conferindo à cidade o reconhecimento como uma das cidades históricas brasileiras. Esses bens materiais representam o processo evolutivo da capital amazonense e constituem registros simbólicos de sua herança social, sendo de fundamental importância para a preservação da memória coletiva. Ademais, configuram-se como um campo de investigação acessível e relevante para a compreensão dos processos históricos e culturais que moldaram a sociedade manauara.

A educação patrimonial deve ser incorporada de forma efetiva ao contexto escolar contemporâneo, considerando a importância de reconhecer a realidade social do aluno como um campo simbólico e plural, passível de exploração pedagógica por meio da práxis educativa, processo desenvolvido ao longo desta pesquisa. Tal mediação possibilitou a construção de uma aprendizagem significativa, que não apenas valoriza os processos de patrimonialização, mas também promove o reconhecimento identitário e o fortalecimento do senso de pertencimento entre os estudantes da rede pública.

Compreender o patrimônio histórico em suas múltiplas dimensões implica não apenas apreciá-lo esteticamente, mas analisá-lo de forma crítica, reconhecendo-o como espaço educativo e como expressão da historicidade da sociedade que nele se materializa. Esses bens culturais podem constituir espaços de resistência e de difusão cultural, como ocorre com o Mercado Adolpho Lisboa e seu entorno. Contudo, é necessário esclarecer que tais edificações também podem ter sido construídas a partir de matrizes de dominação, como se verificou na cidade de Manaus, especialmente no que se refere às relações estabelecidas com os povos indígenas.

A partir dessa instrumentação, os alunos passaram a conhecer a história e a memória da sociedade à qual pertencem, identificando o conjunto de bens patrimoniais incorporados à cidade e com os quais convivem cotidianamente, estabelecendo conexões entre o passado, o território e a leitura do espaço urbano. Sob esse prisma analítico, os discentes aprenderam formas ativas e conscientes de preservar, conservar e se posicionar criticamente em favor do fortalecimento do patrimônio público.

A Metodologia Dialética da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) foi adotada como referencial teórico, por buscar a transformação da realidade que circunda o aluno e a apropriação do conhecimento de forma crítica e reflexiva. No desenvolvimento dessa etapa da pesquisa, os estudantes avançaram de uma compreensão sincrética para uma compreensão sintética da realidade, percorrendo de maneira exitosa os cinco momentos do método, o que possibilitou sua emergência como sujeitos ativos e agentes transformadores de seu contexto social.

No processo de materialização dos cinco momentos metodológicos, observaram-se mudanças significativas nos discentes, que partiram do senso comum presente na prática social inicial para a construção da problematização e o questionamento crítico da realidade social vinculada aos patrimônios manauaras. O percurso avançou para a etapa da instrumentalização, marcada pela apropriação sistematizada dos conteúdos históricos e culturais, culminando no momento catártico, materializado na elaboração do inventário participativo, na produção de pinturas sobre os patrimônios e na consolidação da prática social final.

Esta última concretizou-se por meio da realização de uma exposição das pinturas, elaboradas a partir da percepção dos alunos acerca dos patrimônios do Centro Histórico, culminando em uma mostra realizada no próprio bem patrimonial o Palácio da Justiça possibilitando a participação da comunidade escolar e ampliando o acesso ao espaço público.

A partir de uma nova percepção fundamentada no pertencimento, na valorização e na salvaguarda dos bens culturais, os alunos engajaram-se na democratização e socialização dos conhecimentos sobre patrimonialização e historicidade dos bens públicos, utilizando a rede social *Instagram* como meio de divulgação, alcançando significativa repercussão e ampliando o diálogo com a sociedade.

No transcurso do desenvolvimento da pesquisa, evidenciou-se uma transformação crítica, ética, intelectual e afetiva, tanto em minha atuação como professora-pesquisadora quanto na formação dos alunos, aspecto claramente perceptível em seus relatos e no comprometimento demonstrado ao longo das etapas investigativas. O Centro Histórico, com seus casarios, praças, patrimônios materiais e imateriais e suas múltiplas narrativas, revelou-se um espaço profundamente simbólico e de resistência, cuja compreensão foi significativamente ampliada por meio deste estudo.

Nesse percurso, foram incorporados o pensamento preservacionista, voltado à valorização e à salvaguarda dos bens culturais, a perspectiva do desenvolvimento omnilateral e o compromisso com a transformação social. Tal processo fortaleceu a valorização do patrimônio público e estimulou os discentes a realizarem novas investigações sobre a cidade, buscando decifrar sua historicidade e fomentar a construção da memória social.

## REFERÊNCIAS

- AMAZONAS, Governo. Secretaria de Qualidade de Ensino. *Proposta Curricular de Arte para o Ensino Médio*. Manaus: SEDUC, 2012.
- AMAZONAS. Lei nº 1.529, de 26 de maio de 1982. Dispõe sobre a proteção do patrimônio histórico e artístico do Estado do Amazonas e cria o Conselho Estadual de Defesa do Patrimônio Histórico e Artístico do Amazonas. *Diário Oficial do Estado do Amazonas*, Manaus, 1 jun. 1982.
- AUBRETON, Thérèse. *Caminhando por Manaus: cinco roteiros históricos da cidade*. Manaus: FUMTUR, 1996.
- BARBOSA, Ana Mae. *Arte, educação e cultura*. Domínio Público, 2012.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- BRAGA, Robério. *Eduardo Ribeiro: vida e obra*. Manaus: Academia Amazonense de Letras, 2021.
- BENJAMIN, Walter. *Paris, capital do século XIX*. In: Textos de Walter Benjamin. São Paulo: Ática, 2009.
- CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. Tradução de Luciano Vieira Machado. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade/UNESP, 2006.
- DAOU, Ana Maria. *A Belle époque amazônica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- DIAS, Edinea Mascarenhas. *A ilusão do Fausto: Manaus 1890-1920*. 2. ed. Manaus: Valer, 1999.
- DUARTE, Newton. Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo. Campinas: Autores Associados, 2016.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FUNARI, P. P.; PELEGRINI, S. C. A. *Patrimônio cultural: consciência e preservação*. São Paulo: Brasiliense, 2009.
- GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*, Caderno 12, §1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. v. 2, p. 10–11.
- GIL, A. C. Como fazer pesquisa qualitativa. São Paulo, SP: Atlas. 2021.
- \_\_\_\_\_. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo, SP: Atlas. 2002.
- \_\_\_\_\_. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HORTA, Maria de Lourdes; GRUMBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Q. *Guia básico de educação patrimonial*. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 2006.
- ICOMOS. *Carta de Washington: carta internacional para a conservação de cidades históricas e áreas urbanas históricas*. Adotada em Washington D.C., 1987.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. Manaus (AM). Disponível em: <https://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/104>. Acesso em: 24 mar. 2025.

---

*Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos*. Brasília: IPHAN, 2014.

---

Portaria nº 137, de 28 de abril de 2016. Estabelece diretrizes para a educação patrimonial no âmbito do IPHAN e das Casas do Patrimônio. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 29 abr. 2016.

---

*Inventário participativo: manual de aplicação*. Brasília: IPHAN, 2016.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MANAUS. Decreto nº 4.673, de 1985. Dispõe sobre a área de preservação do Centro Histórico da cidade de Manaus. *Diário Oficial do Município de Manaus*, Manaus, 1985.

MANAUS. Lei nº 2.044, de 18 de outubro de 1989. Dispõe sobre a proteção do patrimônio histórico, artístico e cultural do Município de Manaus. *Diário Oficial do Município de Manaus*, Manaus, 1989.

MANAUS. Decreto nº 7.176, de 10 de fevereiro de 2004. Regulamenta dispositivos relacionados à preservação do patrimônio histórico e cultural do Município de Manaus. *Diário Oficial do Município de Manaus*, Manaus, 10 fev. 2004.

MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos*. Tradução de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

MESQUITA, Otoni Moreira. *Manaus: história e arquitetura (1952-1910)*. 3. ed. Manaus: Editora Valer, 2006.

---

\_\_\_\_\_. *La Belle Vitrine: Manaus entre dois tempos (1890-1900)*. Manaus: Editora UFAM, 2020.

---

\_\_\_\_\_. *Mercado Adolpho Lisboa: história e arquitetura*. Manaus: Fundo Municipal de Cultura, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MONTEIRO, Mário Ypiranga. *Teatro Amazonas*. 2. ed. Manaus: Editora Valer/Governo do Estado do Amazonas, 2003.

NASCIMENTO, Maria Evany. *Monumentos públicos do Centro Histórico de Manaus*. Manaus: Editora Valer, 2013.

PONTES, R. N. *Mediação e serviço social: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo serviço social*. São Paulo: Cortez, 1997.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RUFINO, Luiz. *Vence-demanda: educação e descolonização*. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. Edição comemorativa. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. São Paulo: Cortez, 2013.

SIMAS, Luiz Antonio. *Pedrinhas miudinhas*. Mórula, 2021.

SOUZA, Márcio. *A expressão amazonense*. Petrópolis: Vozes, 1977.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo*. São Paulo: Atlas, 1987.

THIOLLENT, M. *Pesquisa-ação nas organizações*. São Paulo: Atlas, 1997.

## **ANEXOS**

## MEMORIAL

O ônus de elaborar uma descrição alterdirigida de minha trajetória acadêmica possibilitou revisitar e sistematizar o processo de construção de minha carreira como docente, pesquisadora e artista, bem como aprofundar a compreensão acerca do meu percurso de constituição subjetiva e identitária.

Ingressei na faculdade de Licenciatura em Artes Visuais aprovada pelo Processo Seletivo Contínuo (PSC) para a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em 2013. No decurso, busquei desenvolver atividades extracurriculares como: palestras, exposições, sarau literário, oficinas, congressos, atividades de pesquisa científica, entre outras.

Minha inserção ao campo da pesquisa científica foi através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) no período de 2014 a 2015, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), minha pesquisa foi intitulada “A Influência da Arte Amazonense Contemporânea na Criação de uma Tendência Inovadora de Moda: Grifes Amazônicas”. Em 2015, apresentei os resultados obtidos nesta pesquisa no Congresso de Iniciação Científica (CONIC), alcançando a congratulação de Menção Honrosa.

Ao se aproximar do fim da graduação, realizei o trabalho de conclusão de curso (TCC), buscando aproximar a temática da pesquisa que desenvolvi no programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) voltada para Arte e Moda à análise da história da cidade de Manaus. O acercamento entre as temáticas resultou em um estudo denominado: “Os ícones artísticos representados na moda: Uma Análise dos Patrimônios Históricos do Complexo Cultural Largo de São Sebastião”.

O enfoque desse estudo foi a investigação dos patrimônios históricos do complexo cultural Largo de São Sebastião, a partir de uma análise iconológica e iconográfica, tendo como referencial Panofsky. A partir da coleta de dados e informações, elaborei uma coleção de moda materializada em croquis conceituais, referenciando os patrimônios históricos onustos de simbolismo.

Ao me propor estudar este tema, pude perceber o quão rico é a patrimonialização do centro histórico e como cada edificação é um rol de possibilidades a ser investigado como elemento artístico e cultural. Por outro lado, a pesquisa despertou-me o pertencimento e a valorização de memórias, afetos e reconhecimento da importância da salvaguarda de bens tangíveis e intangíveis.

Concluí o curso de Licenciatura em Artes Visuais no ano de 2017. Neste mesmo ano, iniciei o curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente, pela Universidade

do Estado do Amazonas (UEA), concluindo em 2019. O resultado da pesquisa desenvolvida neste prelúdio tornou-se um artigo a ser apresentado no seminário de encerramento do curso e, posteriormente, transformou-se um capítulo do Livro “Formação de professores e professoras: Lugares, Saberes e Subjetividades”, sendo publicado pela editora UEA, no ano de 2019.

Em 2018, fui aprovada no concurso da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), sendo nomeada em 2021, lotada na Escola Estadual Presidente Castelo Branco com carga horária de 20h, para o componente Artes, e onde atualmente sigo ministrando aulas de Artes para o 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio.

No mesmo ano, fui aprovada no concurso da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), sendo nomeada em 2023, lotada na Escola Municipal Antônio Matias Fernandes com carga horária de 20h, ministrando os componentes Artes e Ensino Religioso.

Participei do Programa de Residência Pedagógica do Núcleo de Artes Visuais (RPNAV), da Universidade Federal do Amazonas, atuando como preceptora na Escola Estadual Presidente Castelo Branco. Nessa experiência, pude contribuir com minha prática pedagógica como professora da rede pública, colaborando na formação de estudantes do curso de Artes Visuais mediante a vivência com práticas de ensino para o ensino médio.

Por meio das pesquisas desenvolvidas durante a residência pedagógica, participei do IV Encontro do Observatório da Formação e Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina, com o artigo “Reflexões sobre práticas didáticas em Artes Visuais: Estratégias para formação docente no programa residência pedagógica”, escrito com a colaboração do Prof. Dr. Francisco Carneiro da Silva Filho, atualmente meu orientador no programa de mestrado ProfArtes.

Durante os estudos desenvolvidos na residência pedagógica, tive contato com a Pedagogia Histórico-Crítica, proposta pelo professor Dermeval Saviani. Essa abordagem compreende a educação como instrumento voltado à escola pública, posicionando-se contra a seletividade do ensino e defendendo a transformação social por meio do conhecimento. A partir desse contato, iniciei meus primeiros estudos aprofundados sobre o tema e ministrei uma oficina para os residentes intitulada “Metodologia Dialética da PHC: Uma Abordagem no Ensino Médio”.

Durante um período de três meses, participei da organização do Fórum Bimestral de Artes Visuais (FOBRAV), promovido pela Residência Pedagógica. O último evento foi realizado na Escola Municipal Vicente de Paula, onde tive a oportunidade de palestrar para os residentes com a apresentação intitulada “Práticas Didáticas em Artes Visuais: Estratégias para a Formação Docente”. Nessa ocasião, dialoguei com os residentes em artes, compartilhando uma visão abrangente sobre um conjunto de estratégias didáticas aplicáveis em sala de aula.

Outro resultado do ciclo da residência pedagógica foi o artigo “Inclusão e Arte: Sala Experimental e Recursos Multifuncionais”, desenvolvido em parceria com o residente Juca Damasceno Nunes e o coordenador da residência, Prof. Dr. Francisco Carneiro da Silva Filho. Tive a oportunidade de apresentá-lo em Florianópolis, durante o evento Ciclo de Formação e Arte nos Processos Políticos Contemporâneos: Conteúdos de Artes – Problematizações Possíveis, promovido pelo Grupo de Estudos da Pedagogia Histórico-Crítica, realizado no Museu da Escola Catarinense. Além disso, participei da exposição coletiva “É muro mas com alma de gente”, integrada à programação do evento, que reuniu lambe-lambes criados por artistas e professores.

Ademais, o trabalho intitulado “Superando Obstáculos Educacionais: O uso das múltiplas representações no ensino de Artes” também é fruto de produções científicas desenvolvidas na residência pedagógica, em parceria com a residente do núcleo de Artes Visuais, Angela Carlyne Haydem. Esse trabalho foi apresentado no XXXII Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil (CONFAEB) e no X Congresso Internacional de Arte/Educadores (CONIAE).

Neste mesmo evento, publiquei o resumo expandido resultado do Programa Ciências na Escola (PCE) em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (FAPEAM), desenvolvido na E. E. Presidente Castelo Branco, no ano de 2021, denominado “O Imaginário de Mitos e Lendas Amazônicas como Recurso para o Ensino-Aprendizagem de Artes”.

Fui aprovada no Mestrado Profissional em Artes pelas IES associadas UFAM/UEA na turma de 2024. Durante o curso, participei de diversas atividades científicas que contribuíram significativamente para a minha trajetória acadêmica.

Deste modo, realizei cursos buscando aperfeiçoar minha formação, como o Curso de Educação Museal ofertado pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) e o Curso de Samba de Enredo na Escola: textos, intertextos e letramentos, promovido pelo Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica em parceria com a Coordenadoria de Extensão do Colégio Pedro II.

Destaco a participação de eventos como: EnReFaeb/NORTE - Nossas vozes realizada, durante o VI Encontro Regional da Federação de Arte/Educadores do Brasil/Norte; III Seminário da Federação de Arte/Educadores do Brasil e I Seminário de Arte Educação da AAMARTE, MASTERCLASS: Cultural Management; III Seminário da Federação de Arte/Educadores do Brasil, Mesa diálogos necessários entre CNE e FAEB sobre BNCC; VI Encontro Regional Da Federação De Arte/Educadores Do Brasil/Norte; III Seminário Da Federação De Arte/educadores Do Brasil e I Seminário De Arte Educação Da AAMARTE;

Jornada Acadêmica Do PROF-ARTES UFAM/UEA; III Seminário do PROFARTES UFAM/UEA; 33º Encontro Nacional da ANPAP – Vidas, XXXIII Congresso da Federação de Arte/Educadores do Brasil, CONFAEB; XI Congresso Internacional de Arte-Educadores e IV Semana de Arte do Instituto Federal Fluminense. Ademais, fui congratulada com Menção Honrosa pela Academia de Literatura, Arte, Cultura da Amazônia em celebração ao dia do escritor e semifinalista do Prêmio Arte na Escola Cidadã com o projeto Festas Populares: Uma Análise do Patrimônio Imaterial Brasileiro na categoria Ensino Médio.

Durante os eventos do mestrado profissional, como a Jornada Acadêmica do PROFARTES UFAM/UEA e o III Seminário PROFARTES UFAM/UEA, fui responsável pela curadoria de exposições, incluindo Amazônia, Arte e Cultura e Povos das Águas.

Dentre minhas produções, neste período, destaca-se o artigo “Cultura, Devoção e Fé: Festejo de São Sebastião em Manaus”, publicado no 33º Encontro Nacional da ANPAP – Vidas. O artigo denominado “Arte, Cultura e Educação: Uma Reflexão Sobre Educação Patrimonial no Âmbito Escolar”, publicado no XXXIII Congresso da Federação de Arte/Educadores do Brasil – ConFAEB, XI Congresso Internacional de Arte-Educadores e IV Semana de Arte do Instituto Federal Fluminense. E o artigo “Arte, Cidade e Memória: Os patrimônios históricos da Manaus *Belle Époque*” publicado nos anais da I Jornada Acadêmica do Mestrado Profissional em Artes pelo UFAM/UEA.

Ao pesquisar o Centro Histórico para o desenvolvimento desta investigação, rememorei minha relação íntima com esse núcleo da cidade, uma vez que residi por um período significativo nesse bairro. Estudei em instituições localizadas nessa área, como o Colégio Dom Bosco (CDB), e acompanhei, em diversas ocasiões, minha avó em suas idas à missa na Igreja de São Sebastião, bem como em seus percursos pelos casarios das ruas Ferreira Pena e Monsenhor Coutinho, no exercício de sua função como ministra da Eucaristia ao levar a comunhão aos doentes. Do mesmo modo, era recorrente acompanhar minha mãe nas idas à feira no Mercado Público Adolpho Lisboa. Essas vivências afetivas e cotidianas contribuíram para estreitar minha aproximação com o tema, fortalecendo o interesse pela preservação desse núcleo histórico e pela investigação de suas potencialidades educativas no ensino.

Assim, ao longo do meu percurso no programa de mestrado, busquei o aprimoramento profissional, fortalecendo o pensamento crítico e reflexivo, além do desenvolvimento da pesquisa científica.

## INVENTÁRIOS

Seguem, abaixo, os registros dos alunos-pesquisadores ao responderem o inventário participativo, evidenciando, na fase da catarse, processos de identificação, registro e participação por meio de formas de reconhecimento e valorização dos bens públicos da cidade de Manaus.

| INVENTÁRIO PATRIMONIAL                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                              |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PATRIMÔNIO: <u>Cine Polytheama</u>                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                              |
| ALUNO: <u>Alana Sophia Almeida de Oliveira</u>                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Aspecto Físico:</b><br>Localização<br>Ano de inauguração<br>Está preservado ou depredado?<br>Passou por restauro?<br>Tombamento em?                                                                                               | Localizado atualmente nas esquinas das avenidas Sete de Setembro e Getúlio Vargas, foi inaugurado em 1912.<br>Já foi uma loja de eletrodomésticos, banco, agência de turismo e hoje em dia abriga uma das lojas Americanas.                  |
| <b>Construção/Contexto histórico</b><br>Como foi feito? Qual período foi feito?<br>Onde foi feito?<br>Como foi montado? (com parafusos, pregos, cola ou encaixes?)<br>O material foi local ou importado?                             | O local representava não apenas um ponto de entretenimento, mas também um símbolo do avanço tecnológico e cultural que permeava a capital amazonense na época.<br>O prédio havia sido construído sobre uma estrutura de ferro.               |
| <b>Função</b><br>Para que foi feito?<br>O uso inicial foi mudado?<br>Qual sua função atual?                                                                                                                                          | Foi inaugurado em agosto de 1899 como uma casa de diversão e botequim.<br>Apenas em outubro de 1900, ele começou a exibir filmes, marcando o início da era cinematográfica.                                                                  |
| <b>Características artísticas e estilísticas</b><br>Quais artistas e/ou arquitetos trabalharam na concepção desse patrimônio?<br>Possui decoração? Quais elementos decorativos?<br>Quais estilos?<br>Possui pintura? Quais pinturas? | A arquitetura original é mantida em parte, incluindo o frontão com uma lira e duas series.<br>Esse detalhe arquitetônico simboliza não apenas a riqueza cultural da época, mas também a importância de preservar a memória urbana de Manaus. |
| <b>Preservação</b><br>Como preservar esse patrimônio?                                                                                                                                                                                | Através de políticas públicas e instrumentos legais.<br>É necessário o engajamento da sociedade, com a participação popular em oficinas e escutas para definir ações e prioridades.                                                          |
| <b>Fonte</b>                                                                                                                                                                                                                         | Instituto Durango Duarte.<br>Jornal do Commercio - AM.                                                                                                                                                                                       |

# INVENTÁRIO PATRIMONIAL

PATRIMÔNIO: Teatro Amazonas

ALUNO: [nome]

|    |                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. | <p><b>Aspecto Físico:</b><br/>Localização<br/>Ano de inauguração<br/>Está preservado ou depredado?<br/>Passou por restauro?<br/>Tombamento em?</p>                                                                                              | <p>O Teatro Amazonas foi inaugurado em 1896 e está localizado no Largo de São Sebastião, no centro de Manaus. Em 1966, o Teatro Amazonas foi tombado pelo IPHAN, sendo classificado como patrimônio histórico, o que garante a sua preservação, por meio de serviços de manutenção, conservação e restauro.</p>                                                                                                                                                                |
| 2. | <p><b>Construção/Contexto histórico</b><br/>Como foi feito? Qual período foi feito?<br/>Onde foi feito?<br/>Como foi montado? (com parafusos, pregos, cola ou encaixes?)<br/>O material foi local ou importado?</p>                             | <p>O Teatro Amazonas foi construído durante o ciclo do borracho, um período marcado pelos altos índices econômicos e sociais em Manaus no final do século XIX. Os materiais usados na construção foram importados de outros países, exemplos: os mármorem do Brasil, o aço do Brasil, as telas e vitrais do Brasil, peças de ferro do Brasil e etc.</p>                                                                                                                        |
| 3. | <p><b>Função</b><br/>Para que foi feito?<br/>O uso inicial foi mudado?<br/>Qual sua função atual?</p>                                                                                                                                           | <p>O Teatro Amazonas foi criado como um símbolo de riqueza e modernização para a elite local, sendo usado para as palcos das artes, para grandes eventos como óperas, e concertos. E, ainda nos dias de hoje, o Teatro é usado para apresentações locais e eventos, etc., mas também, é um museu que preserva a nossa história.</p>                                                                                                                                            |
| 4. | <p><b>Características artísticas e estilísticas</b><br/>Quais artistas e/ou arquitetos trabalharam na concepção desse patrimônio?<br/>Possui decoração? Quais elementos decorativos?<br/>Quais estilos?<br/>Possui pintura? Quais pinturas?</p> | <p>O Teatro Amazonas foi decorado por artistas como Domenico de Angeli e Crispim de Amaral. Ele possui forte estilo eclético com influências neoclássicas e art déco. Inspirado nos teatros europeus, a decoração possui lustres de cristal, colunas e pisos de mármore, escadarias monumentais, etc. Possui algumas pinturas como "A glorificação das Belas Artes". O "povo do Brasil" que simboliza o Encontro das águas e etc.</p>                                          |
| 5. | <p><b>Preservação</b><br/>Como preservar esse patrimônio?</p>                                                                                                                                                                                   | <p>Para preservar esse patrimônio é necessário serviços de manutenção física, como o restauro de telhados, pinturas, fechaduras e a melhoria do sistema elétrico, etc., que garante o bom funcionamento do Teatro. No entanto, para isso acontecer, é importante que haja preservação histórica por parte do governo, principalmente, do município. O Teatro Amazonas é um patrimônio histórico e cultural que preserva a nossa história! É preciso ter consciência disso.</p> |
|    | <p><b>Fonte</b></p>                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

# INVENTÁRIO PATRIMONIAL

PATRIMÔNIO: Biblioteca Pública do Estado do Amazonas

ALUNO: Amorim da Silva, Lúcio

|                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Aspecto Físico:</b><br/>Localização<br/>Ano de inauguração<br/>Está preservado ou depredado?<br/>Passou por restauro?<br/>Tombamento em?</p>                                                                                              | <p>- Está localizada no Rio Barrera, no centro da cidade de Manaus.<br/>- foi inaugurado em 5 de outubro de 1910.<br/>- Está preservado.<br/>- ele passou por quatro reformas.<br/>- foi tombado em 12 de abril de 1988.</p>          |
| <p><b>Construção/Contexto histórico</b><br/>Como foi feito? Qual período foi feito?<br/>Onde foi feito?<br/>Como foi montado? (com parafusos, pregos, cola ou encaixes?)<br/>O material foi local ou importado?</p>                             | <p>- Começou a ser construída no ano 1904, durante o ciclo do Borracho.<br/>- foi construída em alvenaria e pedras.<br/>- Possui peças que foram importadas de Liverpool, Inglaterra e do Brasil.</p>                                 |
| <p><b>Função</b><br/>Para que foi feito?<br/>O uso inicial foi mudado?<br/>Qual sua função atual?</p>                                                                                                                                           | <p>- A função inicial era obrigar, além da biblioteca, outras repartições públicas.<br/>- não, a função atual ainda é ser um espaço para cultura e literatura.<br/>- É ser espaço para a comunidade, oferecendo acesso gratuito.</p>  |
| <p><b>Características artísticas e estilísticas</b><br/>Quais artistas e/ou arquitetos trabalharam na concepção desse patrimônio?<br/>Possui decoração? Quais elementos decorativos?<br/>Quais estilos?<br/>Possui pintura? Quais pinturas?</p> | <p>- Temos o arquiteto José Carlos de Figueiredo e o João Lúcio.<br/>- Os elementos de decoração são escadórios de ferro forjados, ornamentações clássicas, pinturas marmorizadas, azulejos decorativos.<br/>- Estilo neoclássico</p> |
| <p><b>Preservação</b><br/>Como preservar esse patrimônio?</p>                                                                                                                                                                                   | <p>A preservação envolve a manutenção do prédio histórico e a democratização do acesso ao seu acervo e serviços, garantindo que o patrimônio esteja ao alcance de estudantes, pesquisadores e leitores.</p>                           |
| <p><b>Fonte</b></p>                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                       |

# INVENTÁRIO PATRIMONIAL

PATRIMÔNIO: Teatro Amazonas

ALUNO: Kenny Anderson Silva de Freitas

|                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                      |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Aspecto Físico:</b><br>Localização<br>Ano de inauguração<br>Está preservado ou depredado?<br>Passou por restauro?<br>Tombamento em?                                                                                               | - Largo São Sebastião, centro de Manaus (AM)<br>- Inaugurado em 1896<br>- está preservado<br>- restaurado<br>- Sim, tombado em 1966 como patrimônio histórico nacional                                                                               |
| <b>Construção/Contexto histórico</b><br>Como foi feito? Qual período foi feito?<br>Onde foi feito?<br>Como foi montado? (com parafusos, pregos, cola ou encaixes?)<br>O material foi local ou importado?                             | foi construído durante o auge da borracha. - A obra começou em 1884 e os materiais vieram da Europa, Itália, Grécia (importados). Representa o desejo de encaixar Manaus nos padrões Europeus.                                                       |
| <b>Função</b><br>Para que foi feito?<br>O uso inicial foi mudado?<br>Qual sua função atual?                                                                                                                                          | antigo era teatro e ópera.<br>O uso inicial atual não mudou só passou a receber mais espetáculos diversos.<br>A função é ser um lugar cultural e turístico com shows e eventos.                                                                      |
| <b>Características artísticas e estilísticas</b><br>Quais artistas e/ou arquitetos trabalharam na concepção desse patrimônio?<br>Possui decoração? Quais elementos decorativos?<br>Quais estilos?<br>Possui pintura? Quais pinturas? | Arquiteto: eclético neoclassicista-estilo: neoclassicismo e eclético.<br>possui, pinturas de Doméico de Agelís. a cúpula revestida com 36 mil escamas de cerâmica coloridas nas cores de bandeira do Brasil. elementos clássicos de vinda da Europa. |
| <b>Preservação</b><br>Como preservar esse patrimônio?                                                                                                                                                                                | com restauros, manutenção frequentes, controle de turistas, valorização cultural, respeito e cuidados nas visitas e uso público e educativo.                                                                                                         |
| <b>Fonte</b>                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                      |

# INVENTÁRIO PATRIMONIAL

PATRIMÔNIO: Pirâmide da Praça do Largo São Sebastião

ALUNO: \_\_\_\_\_

|                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Aspecto Físico:</b><br/>Localização<br/>Ano de inauguração<br/>Está preservado ou depredado?<br/>Passou por restauro?<br/>Tombamento em?</p>                                                                                              | <p>Centro de Manaus, foi finalizada em 1901, se encontra <del>estando</del> preservada e passou por 3 restaurações. Foi tombada com parte do conjunto (área inteira do largo) e protegida pelo tombamento dos bens Arrogados que ocorreu em 1966.</p>                                         |
| <p><b>Construção/Contexto histórico</b><br/>Como foi feito? Qual período foi feito?<br/>Onde foi feito?<br/>Como foi montado? (com parafusos, pregos, cola ou encaixes?)<br/>O material foi local ou importado?</p>                             | <p>Foi construída no período de 1899 a 1901, como parte de obra financiada pelo govt. de ouro do barão de Itaboraí. As pedras utilizadas foram granitos e calcários portugueses. A técnica era manual e delicada.</p>                                                                         |
| <p><b>Função</b><br/>Para que foi feito?<br/>O uso inicial foi mudado?<br/>Qual sua função atual?</p>                                                                                                                                           | <p>- A sua função inicial foi de onde se dar funcionalidade à praça e reger sendo mantida e a sua atual é a de preservar a memória da cidade, revivendo com um calendário histórico e um dos principais cartões postais de Manaus.</p>                                                        |
| <p><b>Características artísticas e estilísticas</b><br/>Quais artistas e/ou arquitetos trabalharam na concepção desse patrimônio?<br/>Possui decoração? Quais elementos decorativos?<br/>Quais estilos?<br/>Possui pintura? Quais pinturas?</p> | <p>- Domínio de Angélio, os elementos decorativos são os badilhos - portugueses que são utilizados para compor o piso do todo praça. Pedras e Granitos portugueses que são materiais trazidos da Europa para criar o padrão da Pirâmide. O estilo é inspirado nas praças-largo italianas.</p> |
| <p><b>Preservação</b><br/>Como preservar esse patrimônio?</p>                                                                                                                                                                                   | <p>É essencial a manutenção preventiva e corretiva regular com reparos de abundamentos e substituição de pedras e a conservação diária pela própria população que deve evitar sujar e danificar o local.</p>                                                                                  |
| <p><b>Fonte</b></p>                                                                                                                                                                                                                             | <p>Arquivo da Assembleia Legislativa</p>                                                                                                                                                                                                                                                      |

### INVENTÁRIO PATRIMONIAL

**PATRIMÔNIO:** Fonte Decorativa da Praça da Matriz

**ALUNO:** Angelica Soares de Almeida

|                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                              |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Aspecto Físico:</b><br>Localização<br>Ano de inauguração<br>Está preservado ou depredado?<br>Passou por restauro?<br>Tombamento em?                                                                                               | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Praça 15 de novembro (Praça da Matriz), Centro de Manaus.</li> <li>- 1896.</li> <li>- Parcialmente.</li> <li>- Sim.</li> <li>- Parte do conjunto do Centro Histórico de Manaus.</li> </ul>          |
| <b>Construção/Contexto histórico</b><br>Como foi feito? Qual período foi feito?<br>Onde foi feito?<br>Como foi montado? (com parafusos, pregos, cola ou encaixes?)<br>O material foi local ou importado?                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sun Foundry, Glasgow, Escócia.</li> <li>- Ciclo da borracha (final do Século XIX).</li> <li>- Ferro fundido (importado).</li> <li>- Importado.</li> </ul>                                           |
| <b>Função</b><br>Para que foi feito?<br>O uso inicial foi mudado?<br>Qual sua função atual?                                                                                                                                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ornamental e de abastecimento de água.</li> <li>- Sim, hoje é apenas decoração (sem água).</li> <li>- Monumento Histórico / decorativa.</li> </ul>                                                  |
| <b>Características artísticas e estilísticas</b><br>Quais artistas e/ou arquitetos trabalharam na concepção desse patrimônio?<br>Possui decoração? Quais elementos decorativos?<br>Quais estilos?<br>Possui pintura? Quais pinturas? | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Não tem.</li> <li>- Escultórico, com elementos neoclássicos e alegóricos.</li> <li>- Figuras femininas, conchas e mascarões.</li> <li>- Sem pintura artística, apenas pintura protetora.</li> </ul> |
| <b>Preservação</b><br>Como preservar esse patrimônio?                                                                                                                                                                                | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Restauração especializada, reativação da água, proteção contra a ferrugem e interação ao espaço urbano.</li> </ul>                                                                                  |
| <b>Fonte</b>                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                              |

# INVENTÁRIO PATRIMONIAL

PATRIMÔNIO: Monumento à Abertura dos Portos

ALUNO: Francisco Rafael da Silva

|                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Aspecto Físico:</b><br>Localização<br>Ano de inauguração<br>Está preservado ou depredado?<br>Passou por restauro?<br>Tombamento em?                                                                                               | Localizado no Largo de São Sebastião de frente do rio Amazonas, inaugurado em 1900. Em 1985 a praça foi integralmente recuperada pelo prefeito de Manaus, em conjunto com o Império Xerox do Brasil.                                                                                        |
| <b>Construção/Contexto histórico</b><br>Como foi feito? Qual período foi feito?<br>Onde foi feito?<br>Como foi montado? (com parafusos, pregos, cola ou encaixes?)<br>O material foi local ou importado?                             | O monumento foi inaugurado em 31 de dezembro de 1900. Ele foi erguido para celebrar o 5º aniversário da abertura dos Portos do Rio Amazonas. Foi feito fundido de ferro e recebeu um parafuso de ferro.                                                                                     |
| <b>Função</b><br>Para que foi feito?<br>O uso inicial foi mudado?<br>Qual sua função atual?                                                                                                                                          | Foi feito para celebrar um fato histórico, um momento decisivo e comemorativo.<br>Sim, a mudança com o fim da riqueza do comércio de ouro de ser um símbolo do progresso do Brasil e a riqueza que trouxe para o Brasil.                                                                    |
| <b>Características artísticas e estilísticas</b><br>Quais artistas e/ou arquitetos trabalharam na concepção desse patrimônio?<br>Possui decoração? Quais elementos decorativos?<br>Quais estilos?<br>Possui pintura? Quais pinturas? | Seus artistas e arquitetos foram Aníbal Góes e Walter Machado. Estilo eclético, de decoração a estereótipos barrocos, de detalhes de sinos e leões. A pintura é um ferro fundido, portanto não possui nenhuma sua superfície possui apenas uma camada de tinta branca na proteção do ferro. |
| <b>Preservação</b><br>Como preservar esse patrimônio?                                                                                                                                                                                | Com manutenção periódica, controle do comércio; com aplicação de comissões de tutela e conservação. Restaurações técnicas, conservação pública, tombamento: O Patrimônio do Brasil, o que garante pelo governo estadual e que garante proteção legal.                                       |
| <b>Fonte</b>                                                                                                                                                                                                                         | Wikipédia                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

# INVENTÁRIO PATRIMONIAL

PATRIMÔNIO: Hotel Cassina

ALUNO: Marcelle Gomes da Silva

|                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Aspecto Físico:</b><br>Localização<br>Ano de inauguração<br>Está preservado ou depredado?<br>Passou por restauro?<br>Tombamento em?                                                                                               | - Rua Bernardo Ramos, esquina com a Rua Governador Vitório.<br>- 1896-1899.<br>- Caiu em decadência, ficou em ruínas até ser restaurado.<br>- Sim.<br>- Foi incluído como bem de preservação; sim foi tombado.                                                                                                    |
| <b>Construção/Contexto histórico</b><br>Como foi feito? Qual período foi feito?<br>Onde foi feito?<br>Como foi montado? (com parafusos, pregos, cola ou encaixes?)<br>O material foi local ou importado?                             | - Durante o ciclo da borracha foi construído em alvenaria típica do período da Belle Époque, no fim dos anos 1890.<br>- Alvenaria (tijolo), colunas de ferro e possui fachada com argamassa.<br>- Não, a argamassa da fachada era produzida localmente.                                                           |
| <b>Função</b><br>Para que foi feito?<br>O uso inicial foi mudado?<br>Qual sua função atual?                                                                                                                                          | - Para ser hotel de luxo na capital.<br>- Sim, em meio ao declínio, passou a ser um cabaré (prostituição e jogos) e, posteriormente, ficou abandonado.<br>- Atualmente, virou o "Casarão Inovação Cassina", um centro de tecnologia e coworking.                                                                  |
| <b>Características artísticas e estilísticas</b><br>Quais artistas e/ou arquitetos trabalharam na concepção desse patrimônio?<br>Possui decoração? Quais elementos decorativos?<br>Quais estilos?<br>Possui pintura? Quais pinturas? | - Não há registros, mas foi encomendado por Giacomo Cassina e acredita-se ter sido feita por europeus e amazonenses.<br>- A fachada tem argamassa pigmentada com pó de aretilho vermelho (pedra de jacaré) e o interior usa cores terrosas.<br>- Belle Époque.<br>- Não, o destaque está na argamassa pigmentada. |
| <b>Preservação</b><br>Como preservar esse patrimônio?                                                                                                                                                                                | - Manutenção constante.<br>- Compatibilidade dos novos usos com a estrutura antiga.<br>- Monitoramento da estrutura.<br>- Uso ativo.<br>- Políticas públicas de incentivo a restauração, proteção legal, uso cultural e social para garantir a conservação.                                                       |
| <b>Fonte</b>                                                                                                                                                                                                                         | Prefeitura de Manaus (site)                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

# INVENTÁRIO PATRIMONIAL

PATRIMÔNIO: **Abertura dos Portos**

ALUNO: **Melissa da Silva Miranda**

|                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Aspecto Físico:</b><br>Localização<br>Ano de inauguração<br>Está preservado ou depredado?<br>Passou por restauro?<br>Tombamento em?                                                                                               | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Largo de São Sebastião, centro de <u>Mauá</u></li> <li>• 1900</li> <li>• Preservado</li> <li>• Sim, em 1995</li> <li>• 1987, pelo IPHAN.</li> </ul>                              |
| <b>Construção/Contexto histórico</b><br>Como foi feito? Qual período foi feito?<br>Onde foi feito?<br>Como foi montado? (com parafusos, pregos, cola ou encaixes?)<br>O material foi local ou importado?                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>feito na Itália no fim do século XIX</b></li> <li>• <b>Produzido na Europa</b></li> <li>• <b>Encaixes e metais, trazido desmontado</b></li> <li>• <b>Importado</b></li> </ul> |
| <b>Função</b><br>Para que foi feito?<br>O uso inicial foi mudado?<br>Qual sua função atual?                                                                                                                                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comemorar a abertura dos portos (1866).</li> <li>• Não</li> <li>• Monumento histórico e turístico.</li> </ul>                                                                    |
| <b>Características artísticas e estilísticas</b><br>Quais artistas e/ou arquitetos trabalharam na concepção desse patrimônio?<br>Possui decoração? Quais elementos decorativos?<br>Quais estilos?<br>Possui pintura? Quais pinturas? | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domenico e Angelis, Enrico Quattrini</li> <li>• Estátuas de Mercúrio e continentes</li> <li>• Neoclássico com elementos mitológicos</li> <li>• Não tem</li> </ul>                |
| <b>Preservação</b><br>Como preservar esse patrimônio?                                                                                                                                                                                | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Limpeza, vigilância, restauração periódica e tombamento legal.</b></li> </ul>                                                                                                 |
| <b>Fonte</b>                                                                                                                                                                                                                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Google "</li> </ul>                                                                                                                                                              |



Digitalizada com CamScanner

ANÁLISE PATRIMÔNIO DE MANAUS: Instituto Benjamin Constant

|                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                         |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Aspecto Físico:</b><br/>Localização<br/>Ano de inauguração<br/>Está preservado ou depredado?<br/>Passou por restauro?<br/>Tombamento em?</p>                                                                                                          | <p>AV. RAMOS ferreira<br/>1884<br/>Preservado<br/>NÃO<br/>Tombamento em 14 de<br/>Julho de 1988.</p>                                                                    |
| <p><b>Construção/Contexto histórico</b><br/>Como foi feito? Qual período foi feito?<br/>Onde foi feito?<br/>Como foi montado? (com parafusos,<br/>pregos, cola ou encaixes?)<br/>O material foi local ou importado?</p>                                     | <p>começou como Asilo para<br/>meninas orfãs.<br/>1884 e 1894.<br/>NA Rua Ramos ferreira<br/>pregos e encaixes.<br/>Locais e importados da<br/>Inglaterra e França.</p> |
| <p><b>Função</b><br/>Para que foi feito?<br/>O uso inicial foi mudado?<br/>Qual sua função atual?</p>                                                                                                                                                       | <p>Asilo para garotas<br/>orfãs<br/>sim<br/>Centro de Educação<br/>Tecnológica do Amazonas</p>                                                                          |
| <p><b>Características artísticas e<br/>estilísticas</b><br/>Quais artistas e/ou arquitetos trabalharam<br/>na concepção desse patrimônio?<br/>Possui decoração? Quais elementos<br/>decorativos?<br/>Quais estilos?<br/>Possui pintura? Quais pinturas?</p> | <p>Eduardo Ribeiro<br/>Irmãs Filhas de Snt'<br/>ANNA.<br/>Fachada Simétrica,<br/>Revestimento cerâmicos<br/>e Azulejos importados.<br/>época, eclético. Sim Muitas</p>  |
| <p><b>Preservação</b><br/>Como preservar esse patrimônio?</p>                                                                                                                                                                                               | <p>Manutenção Constante.<br/>Uso Adequado.<br/>Restauro especial<br/>lizada.</p>                                                                                        |

ANÁLISE PATRIMÔNIO DE MANAUS: Palácio da justiça

|                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Aspecto Físico:</b><br/>Localização<br/>Ano de inauguração<br/>Está preservado ou depredado?<br/>Passou por restauro?<br/>Tombamento em?</p>                                                                                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Centro de Manaus, AM (Av. Eduardo Ribeiro, 903).</li> <li>• 23 de abril de 1900</li> <li>• Bem conservado, passou por restauração.</li> <li>• 1980, como Patrimônio Histórico</li> <li>• Sim</li> </ul>                                     |
| <p><b>Construção/Contexto histórico</b><br/>Como foi feito? Qual período foi feito?<br/>Onde foi feito?<br/>Como foi montado? (com parafusos, pregos, cola ou encaixes?)<br/>O material foi local ou importado?</p>                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciclo da borracha (final do século XIX).</li> <li>• Alguns importados (ferro da Escócia, pedra de Portugal).</li> <li>• Alvenaria com materiais nobres</li> <li>• Clássico com influência</li> </ul>                                        |
| <p><b>Função</b><br/>Para que foi feito?<br/>O uso inicial foi mudado?<br/>Qual sua função atual?</p>                                                                                                                                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sede o Poder Judiciário do Amazonas</li> <li>• Sim, parcialmente</li> <li>• Centro cultural com exposições e visitas guiadas.</li> </ul>                                                                                                    |
| <p><b>Características artísticas e estilísticas</b><br/>Quais artistas e/ou arquitetos trabalharam na concepção desse patrimônio?<br/>Possui decoração? Quais elementos decorativos?<br/>Quais estilos?<br/>Possui pintura? Quais pinturas?</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Moers e Moreton, José Gomes da Rocha e Charles Pyrauton.</li> <li>• Sim. Lustres de cristal, móveis antigos, obras de arte</li> <li>• Neoclássicas e renascentistas</li> <li>• Não possui pinturas artísticas murais desenhadas.</li> </ul> |
| <p><b>Preservação</b><br/>Como preservar esse patrimônio?</p>                                                                                                                                                                                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Manutenção regular, uso cultural ativo e tombamento oficial.</li> </ul>                                                                                                                                                                     |

ANÁLISE PATRIMÔNIO DE MANAUS: Palácio Rio Negro

|                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Aspecto Físico:</b><br>Localização<br>Ano de inauguração<br>Está preservado ou depredado?<br>Passou por restauro?<br>Tombamento em?                                                                                               | 1 Avenida 7 de Setembro, Centro<br>2 Em 1943<br>3 Está Preservado<br>4 Sim, desde 1995<br>5 Foi tombado em 1980                                                                                                                                   |
| <b>Construção/Contexto histórico</b><br>Como foi feito? Qual período foi feito?<br>Onde foi feito?<br>Como foi montado? (com parafusos, pregos, cola ou encaixes?)<br>O material foi local ou importado?                             | 1 Construído no início do século XX<br>2 No centro de Manaus.<br>3 material nobre, encaixes, Pregos e argamassa<br>4 Grande Parte importado da Europa, mármores, ladrilhos, vitrais e madeiras nobres.                                            |
| <b>Função</b><br>Para que foi feito?<br>O uso inicial foi mudado?<br>Qual sua função atual?                                                                                                                                          | Para ser residência do barão da borracha, o alemão Karl Waldemar Schröder.<br>Sim, passou a ser sede do governo.<br>Funciona como centro cultural.                                                                                                |
| <b>Características artísticas e estilísticas</b><br>Quais artistas e/ou arquitetos trabalharam na concepção desse patrimônio?<br>Possui decoração? Quais elementos decorativos?<br>Quais estilos?<br>Possui pintura? Quais pinturas? | 1 Foi projetado por arquiteto Antonio Jannuzzi.<br>2 Sim, com móveis de época, vitrais, escadaria de mármore, lustres e detalhes dourados.<br>3 Estilo eclético, com influência no neoclássico e do art nouveau europeu.<br>4 Sim,                |
| <b>Preservação</b><br>Como preservar esse patrimônio?                                                                                                                                                                                | Manter manutenções constantes.<br>Realizar restaurações.<br>Proteção legal através do IPHAN e governo estadual.<br>Incentivar o turismo e visitas guiadas.<br>Promover educação Patrimonial para que a população conheça e valorize o Patrimônio. |

# INVENTÁRIO PATRIMONIAL

PATRIMÔNIO: Cúpula do Teatro Amazonas

ALUNO: Aluno do curso de Arquitetura

|                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                              |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Aspecto Físico:</b><br>Localização<br>Ano de inauguração<br>Está preservado ou depredado?<br>Passou por restauro?<br>Tombamento em?                                                                                               | - Avenida Eduardo Ribeiro 659, Manaus-AM<br>- 1896<br>- Preservado<br>- Sim<br>- 28 de novembro de 1966                                                                                      |
| <b>Construção/Contexto histórico</b><br>Como foi feito? Qual período foi feito?<br>Onde foi feito?<br>Como foi montado? (com parafusos, pregos, cola ou encaixes?)<br>O material foi local ou importado?                             | - 36 mil peças de escamas em cerâmica esmaltada e telhas vitrificadas, vindas da França.<br>- Período da Borracha<br>- Manaus.                                                               |
| <b>Função</b><br>Para que foi feito?<br>O uso inicial foi mudado?<br>Qual sua função atual?                                                                                                                                          | - Representar a prosperidade do ciclo da borracha.<br>- Não<br>- elemento decorativo e representativo.                                                                                       |
| <b>Características artísticas e estilísticas</b><br>Quais artistas e/ou arquitetos trabalharam na concepção desse patrimônio?<br>Possui decoração? Quais elementos decorativos?<br>Quais estilos?<br>Possui pintura? Quais pinturas? | + Arquiteto: Celestial Sacardin<br>+ Engenheiro: Gabinete Português de Engenharia e Arquitetura.<br>- Sim<br>- 36 mil peças de cerâmicas coloridas e esmaltadas.<br>- Renascentista<br>- Não |
| <b>Preservação</b><br>Como preservar esse patrimônio?                                                                                                                                                                                | - Envolve manutenções preventivas regulares como realimentação e troca de telhas, e projetos de restauro executados por profissionais capacitados com matérias adequadas.                    |
| <b>Fonte</b>                                                                                                                                                                                                                         | IPHAN.<br>cpdoc.fgv.br                                                                                                                                                                       |

CS Digitalizada com CamScanner

ANÁLISE PATRIMÔNIO DE MANAUS: Hotel municipal Adolpho Lisboa

|                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                      |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Aspecto Físico:</b><br/>Localização<br/>Ano de inauguração<br/>Está preservado ou depredado?<br/>Passou por restauro?<br/>Tombamento em?</p>                                                                                              | <p>com uma arquitetura de ferro exposta no antigo Les Halles de Paris, com estrutura em ferro fundido importante da Europa e estilo Art Nouveau.</p> |
| <p><b>Construção/Contexto histórico</b><br/>Como foi feito? Qual período foi feito?<br/>Onde foi feito?<br/>Como foi montado? (com parafusos, pregos, cola ou encaixes?)<br/>O material foi local ou importado?</p>                             | <p>Construção remota no auge do ecletismo da Barrocha e da B. da época na cidade.</p>                                                                |
| <p><b>Função</b><br/>Para que foi feito?<br/>O uso inicial foi mudado?<br/>Qual sua função atual?</p>                                                                                                                                           | <p>Seu um centro de comercialização de produtos regionais e um ponto turístico e cultural de Manaus.</p>                                             |
| <p><b>Características artísticas e estilísticas</b><br/>Quais artistas e/ou arquitetos trabalharam na concepção desse patrimônio?<br/>Possui decoração? Quais elementos decorativos?<br/>Quais estilos?<br/>Possui pintura? Quais pinturas?</p> | <p>como destaque para sua arquitetura em estilo Art Nouveau e neoclássico, com a estrutura importante da Europa e suas duas fachadas distintas.</p>  |
| <p><b>Preservação</b><br/>Como preservar esse patrimônio?</p>                                                                                                                                                                                   | <p>Requer uma abordagem multifacetada que envolva ações contínuas de manutenção, que envolva revitalização e gestão do patrimônio.</p>               |

## FOTOS

Para além das imagens da dissertação, são apresentados registros das produções dos alunos, bem como do processo de desenvolvimento desta pesquisa.

1. Imagem da exposição Manaus Belle Époque: Memória, Educação e Patrimônio



## 2. Obras produzidas pelos alunos-artistas





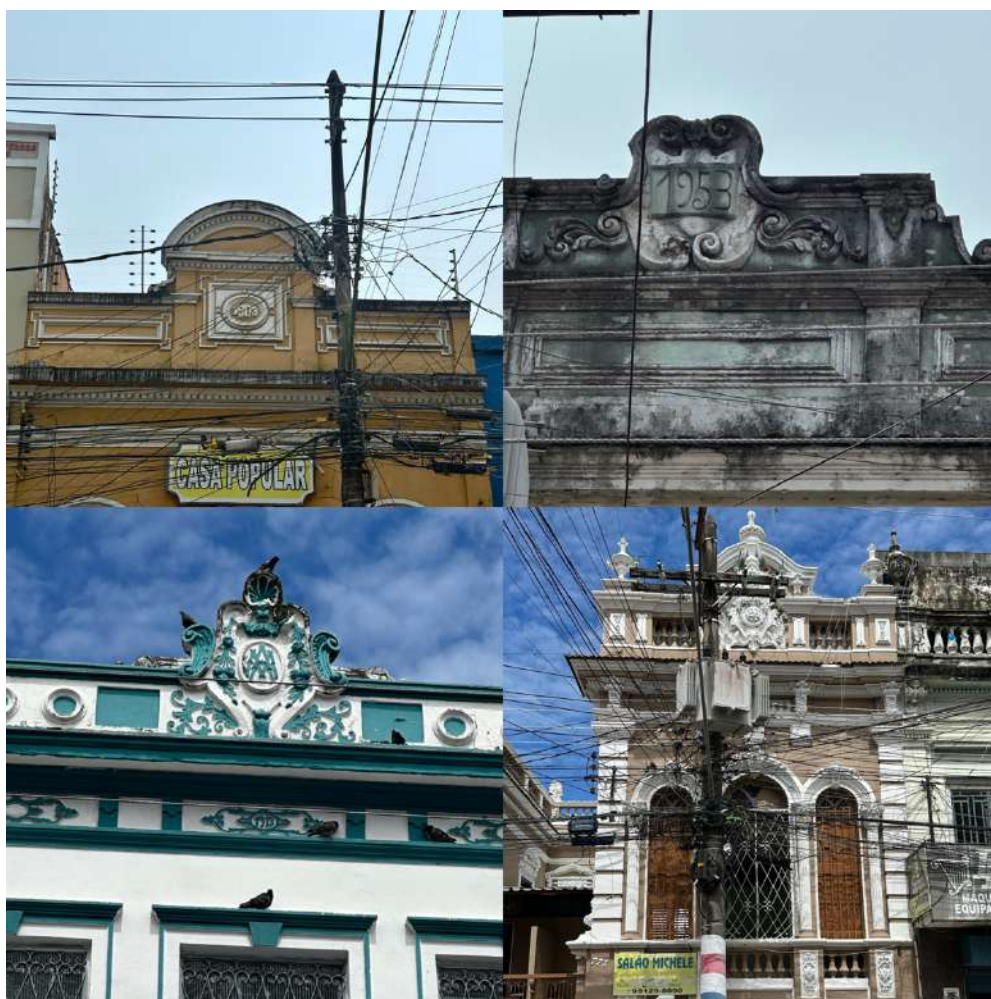
### 3. Cobertura da exposição pela TV Encontro das Águas



#### 4. Gravações do Podcast no Teatro Amazonas



## 5. Registros de casarios durante a pesquisa de campo



6. Aula sobre patrimônio histórico no centro da cidade

